XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Partilhar Experiências, Conectar Futuros.

20 a 22 de setembro de 2023.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO

Programa de Apresentações

Anais do XIX Congresso Internacional de tecnologia na educação | ISSN: 2764-684X

Coordenação do Espaço do Conhecimento: Michelle Pinheiro Pedroza Monteiro Barreto

Coordenação Geral do Congresso: Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa | Marta Samico

Comitê Científico: Michelle Pinheiro Pedroza Monteiro Barreto
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa
Marco Antonio de Souza
Guiomar Albuquerque Barbosa Barreto
Betânia Roberta de Góis Paiva Lemos
Marcos Felipe Falcão Sobral
Ana Regina Bezerra Ribeiro
Brigitte Renata Bezerra de Oliveira
Marcello Luiz Monteiro Marinho

SUMÁRIO

02		Sumário
04		Prefácio
05	Artigo Científico	ESTADO DO CONHECIMENTO: PROJETOS DE INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
08	Artigo Científico	LOGÍSTICA REVERSA: DIFERENCIAL NO MERCADO COMPETITIVO
12	Artigo Científico	ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
18	Artigo Científico	METODOLOGIA SENAR: APRENDER A FAZER FAZENDO EDUCAÇÃO NO CAMPO
32	Artigo Científico	O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES EM ALUNOS DO EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CORUMBÁ
38	Artigo Científico	BIOLOGIA INTERATIVA: A REALIDADE AUMENTADA COMO CHAVE PARA UM NOVO MUNDO DE DESCOBERTAS.
42	Artigo Científico	DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: PILAR FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI. EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA TURMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇOS DE SUPERMERCADOS
48	Artigo Científico	IMPLICAÇÃO DA AUSÊNCIA DO PAI BIOLÓGICO NA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NA REGIÃO SANTIAGO NORTE. ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS ALUNAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E DESPORTO: POLO III DE CRUZ GRANDE
57	Artigo Científico	LABORATÓRIO DE HUMANIDADES: APONTAMENTOS PARA UM PROJETO CIENTÍFICO-EDUCATIVO
60	Artigo Científico	PROTÓTIPO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO E DETECÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: PROMOVENDO A SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO
63	Relato de Experiência	A PRÁTICA DA MONITORIA NO CURSO DE GASTRONOMIA: UM RELATO DE UMA DAS EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS DESTA PRÁTICA EDUCACIONAL
68	Relato de Experiência	O MODELO PEDAGÓGICO SENAC – MPS E SUAS MARCAS FORMATIVAS: UMA APLICABILIDADE PRÁTICA NA UNIDADE DE EXTENSÃO INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
73	Relato de Experiência	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II
75	Relato de Experiência	PAPO GASTRÔ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA PARA O ENSINO DA GASTRONOMIA
80	Relato de Experiência	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO RURAL: EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO INTERIOR DO ESTADO DO ACRE

SUMÁRIO

83	Relato de Experiência	SALVAGUARDAR UM PATRIMÔNIO ALIMENTAR É PRECISO! O BOLO DE NOIVA PERNAMBUCANO E A ARTE DA CONFEITARIA PERNAMBUCANA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA
86	Relato de Experiência	BRENNAND SOB O OLHAR DA EJA: RELATO DE CASO INTERDISCIPLINAR NOS CAMPOS DAS ARTES, BIOLOGIA E MATEMÁTICA
90	Relato de Experiência	FERRAMENTAS DE DESIGN: FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL COMUNICATIVO, COLABORATIVO, CRIATIVO, E COM SENSO CRÍTICO REQUINTADO
94	Relato de Experiência	MEIO AMBIENTE E COLETA SELETIVA: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
96	Relato de Experiência	PROJETO EXPERIMENTAL EM VAREJO DE MODA – CONEXÕES ENTRE A SALA DE AULA E O MERCADO
102	Relato de Experiência	RESINARTE: CRIAR E FAZER COM RESINA
110		Conclusão

PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos este e-Book. Esta obra representa um marco significativo na área educacional, especialmente no contexto do Congresso Internacional de Tecnologia na Educação - CITE 2023, pois é a primeira vez que um e-Book é lançado para compartilhar uma riqueza de conhecimentos sobre práticas inovadoras e sua relevância no ensino e aprendizagem.

Este e-Book é um tesouro composto por 10 relatos de experiências e 10 artigos científicos de destaque, que trazem à luz as melhores práticas relacionadas à educação. O Prêmio Lucilo Ávila é uma parte fundamental dessa coletânea, reconhecendo o trabalho excepcional de uma professora que enriquece o CITE. É o resultado de um esforço colaborativo e dedicado de profissionais apaixonados e inovadores, que buscam constantemente melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Os autores exploram uma variedade de tópicos essenciais, desde projetos de inovação até o uso de tecnologias ativas, passando pelo desenvolvimento socioemocional e os laboratórios de humanidades. Além disso, abordam questões críticas, como práticas de monitoria acadêmica, o Modelo Pedagógico Senac (MPS) e ferramentas de design, que desempenham um papel crucial na formação profissional colaborativa, criativa e com senso requintado.

Estamos confiantes de que os leitores deste e-Book se beneficiarão da riqueza de conhecimento e experiência apresentados aqui. Cada capítulo oferece insights valiosos e soluções práticas para desafios do mundo real no campo da educação.

Esperamos que esta obra inspire educadores, pesquisadores e todos aqueles que se preocupam com o futuro da educação a continuarem buscando a excelência em suas práticas e a construir um ambiente de aprendizado cada vez mais relevante e eficaz. Ficamos entusiasmados com o impacto que esta coletânea terá na comunidade educacional e esperamos que ela seja o catalisador de discussões produtivas e ações transformadoras.

Que este e-Book seja uma fonte inestimável de insights e inspiração para todos os leitores, e que contribua para um ensino de alta qualidade que empodere as gerações futuras.

Bem-vindos a uma jornada de aprendizado e inovação!

Eliézio Silva.
Diretor de Educação Profissional Senac Pernambuco
Diretor da Faculdade Senac Pernambuco

ESTADO DO CONHECIMENTO: PROJETOS DE INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autor:
ANDREZA SUMÁRIA GOMES DOS SANTOS ROMAN

Coautores:
EDUARDO FRANÇA DO NASCIMENTO
NAYLA MARCATTO DA COSTA

Resumo - O objetivo do presente estudo foi investigar as contradições presentes no Ensino Superior na perspectiva dos projetos de inovação, práticas de ensino e desenvolvimento dos indivíduos. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, com base na abordagem qualitativa, sendo o levantamento de dados feito em dissertações e teses no período de 2018 a 2022. A coleta de dados foi feita no Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto - Oasisbr, a partir dos seguintes descritores: ensino superior, prática de ensino, projetos de inovação. Os trabalhos foram analisados de acordo com o método materialismo histórico-dialético.As buscas retornaram 6 trabalhos (3 teses e 3 dissertações) que tiveram relação com a temática. Os resultados apresentaram que as práticas de ensino que são desenvolvidas no ensino superior não estão direcionadas para o desenvolvimento crítico dos discentes, sendo necessária à implementação de projetos que visem a inovação das metodologias que são trabalhadas em sala de aula. Assim como, os métodos que fundamentam as análises teóricas no âmbito do desenvolvimento e apropriação dos novos conhecimentos.

Palavras- chave: Ensino superior. Prática de ensino. Projetos de inovação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo mapear as produções acadêmicas sobre as contradições presentes no Ensino Superior na perspectiva dos projetos de inovação, práticas de ensino e desenvolvimento dos indivíduos. A coleta de dados foi feita na plataforma Oasisbr, no período de 2018 a 2022. Fundamentamo-nos no método do materialismo histórico-dialético e utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica.

Destacamos a importância do método como um instrumento de reflexão sobre a realidade, de modo que precisamos superar a aparência e compreender a realidade educacional em sua essencialidade, isto é, o método materialista histórico-dialético, nos possibilita interpretar a realidade com base no "[...] caráter material (os homens se organizam na sociedade para a produção e a reprodução da vida) e o caráter histórico (como eles vêm se organizando através de sua história)" (Pires, 1997, p. 86).

O estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvido pelo estado do conhecimento. Não obstante, é importante frisar a questão problematizadora pauta-se em saber: "como a literatura científica vem abordando Ensino Superior na perspectiva dos projetos de inovação, práticas de ensino e desenvolvimento dos indivíduos"?

Diante do exposto, justifica-se o presente estudo devido a importância da prática de ensino no processo de aprendizagem dos estudantes, principalmente na formação inicial. Existe uma lacuna em relação aos conteúdos ministrados e o desenvolvimento dos sujeitos, visto que, os professores não desenvolvem habilidades necessárias para que possam compreender o processo no qual o sujeito está inserido, assim, os princípios formativos divergem dos aspectos da criatividade, do engajamento dos futuros docentes com o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Investigar as contradições presentes no Ensino Superior na perspectiva dos projetos de inovação, práticas de ensino e desenvolvimento dos indivíduos.

METODOLOGIA

Fundamentamos a pesquisa no método do materialismo histórico-dialético, que conforme Netto (2011, p. 12 representa "[...] uma espécie de saber total, articulado sobre uma teoria geral do ser (o materialismo dialético) e sua especificação em face da sociedade (o materialismo histórico)". A lógica dialética representa o movimento constante e contínuo da realidade.

O instrumento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica, na qual, o embasamento teórico-científico está em estudos científicos já publicados, definidos em dois eixos de estudos para analisarmos os trabalhos:

O EIXO 1: "Ensino Superior" AND "Prática de ensino" AND "Desenvolvimento de ensino" nos quais os trabalhos nos direcionam para o significado das experiências e dos saberes adquiridos no processo de desenvolvimento profissional no curso de graduação, que contribuíram na atuação docente. Contudo, o estudo identificou que a docência acontece mediante reflexão e ação sobre a prática, por intermédio da parceria, apoio e troca de experiências com os pares.

O EIXO 2: "Ensino Superior" AND "Desenvolvimento de ensino" AND "Práticas" trata dos desafios e problemáticas enfrentadas pelo Ensino Superior na perspectiva da sustentabilidade, visando a formação de profissionais que desenvolvam capacidades a fim de promover mudanças e transformações no futuro da educação, de modo que eles possam oferecer e promover um olhar crítico e sistemático as questões de sustentabilidade através do ensino.

Identificamos estudos sobre como o ensino centrado no aprendiz (ECA) que influencia no processo de ensino-aprendizagem, este ensino visa uma reconfiguração principalmente das práticas de ensino no Ensino Superior. Esta reconfiguração atribui aos docentes e discentes uma nova responsabilidade em relação à aprendizagem dos futuros professores. Foram propostas análises das disciplinas em diferentes momentos e perspectivas, a partir da visão dos discentes e também dos docentes. Para os discentes foram solicitados que realizassem registros ao final de cada disciplina socializando as experiências que foram proporcionadas por aquela aula e os docentes, reflexões sobre as metodologias e práticas de ensino.

Pesquisadores incidem sobre as práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, devido a necessidade de apropriação dos discentes de conteúdos complexos, porém essenciais para elaboração de estratégias metodológicas que instigam o interesse e o desenvolvimento dos estudantes. Em paralelo, foi identificado um estudo em que analisou o processo de ensino aprendizagem na modalidade ensino à distância, tornando-se uma estratégia que contribuirá na formação e qualificação dos professores.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados nos fazem refletir sobre as individualidades dos estudantes que não são consideradas na regulação e no incremento dos processos de ensino e de aprendizagem, a ausência da reflexão crítica nas aulas, de modo que orientem os estudantes a partir de debates e discussões de forma contextualizada com a realidade, a busca por metodologias de aprendizagem que tragam avanços para o desenvolvimento e melhorias para a aprendizagem dos estudantes.

Os estudos apontam que a universidade pública precisa oportunizar aos seus estudantes condições para que eles se desenvolvam integralmente, assim como, oportunizem o desenvolvimento das relações de respeito ao outro e acesso ao saber científico.

IMPACTOS DO ESTUDO

Os autores apontam à necessidade da autoavaliação, pois implica diretamente no processo de reflexão por parte

do estudante, preferencialmente durante as várias etapas da unidade curricular, centrando-se na aprendizagem e na experiência e caracterizando-se pela identificação dos padrões e critérios específicos relativos ao seu trabalho. Em vista disso, compreendemos que a falta de uma reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem recai sobre as avaliações formativas que podem ser utilizadas como estratégias para o desenvolvimento dos estudantes.

Consideramos que a universidade precisa ser um espaço de formação humana, que proporcione intervenções socioeducativas e aplique metodologias que valorizem as práticas educativas. O uso de ferramentas tecnológicas no ensino superior são fundamentais para a formação humana na perspectiva do processo de ensino-aprendizagem, pois desenvolvem e contribuem para que os estudantes tenham um ensino significativo, dinâmico e atrativo.

CONCLUSÃO

Percebemos a necessidade de uma diversificação das estratégias de ensino por parte do docente, uma problemática identificada foi em relação a gestão do tempo e a prática docente que precisa estar direcionada aos interesses dos estudantes e ao reconhecimento das necessidades de aprendizagem nas quais o ensino está centrado.

Os desafios e incertezas são destacados, pois o cenário da educação está em constante modificação e transformação a fim de que novas contribuições possam advir para o desenvolvimento e apropriação do conhecimento, assim, a intencionalidade das pesquisas e estudos propostos, fundamentam-se na construção de melhores práticas de ensino que visem o melhor preparo dos profissionais da educação diante das complexidades do cenário.

Existem potencialidades e limitações no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, nas reflexões das ações e estratégias docentes nas instituições de Ensino Superior, que estejam voltadas aos interesses e necessidades dos estudantes. As diferentes metodologias proporcionam aos estudantes condições para que otimizem seus interesses e fomentem a produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do Método de Marx.** 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. Interface -**Comunicação, Saúde, Educação.** UNESP, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LOGÍSTICA REVERSA: DIFERENCIAL NO MERCADO COMPETITIVO

Autor:
BRUNA DÁVILA

Coautores:
ERICK ROMULO SOUSA DE OLIVEIRA
JOAO MARCOS MAIA PINHEIRO
VANDERSON IVALDO RODRIGUES MARINHO
CHARLES EDUARDO SARGES MOREIRA JUNIOR

Resumo - Aborda a Logística Reversa, com ênfase em um novo olhar organizacional e sustentável ao cenário empresarial. Apresenta como objetivo evidenciar os benefícios da Logística Reversa no mercado competitivo. Utilizou-se como metodologia os estudos bibliográficos a partir de estudos em livros, revistas, artigos, jornais entre outros que versam sobre a temática. Os resultados apresentados são relevantes, pois com a utilização da logística reversa como estratégia de pós-venda de forma sustentável, tem mostrado melhoria contínua de gestão e desenvolvimento das empresas, tornando-as num diferencial competitivo.

Palavras-chave: Logística Reversa. Sustentabilidade empresarial. Estratégia pós-venda.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda uma temática estratégica de pós-venda das empresas, isto é, Logística Reversa. É sabido que, as empresas ao utilizarem a Logística Reversa terão melhorias contínua de gestão até por ser uma estratégia de pós-venda sustentável, com isso impulsionará as empresas ao desenvolvimento e referência competitiva.

Com o aumento populacional, o consumo e exigências das pessoas cresceram gradativamente, percebe-se também, que a Revolução Industrial contribuiu de maneira considerável para as fábricas iniciaram suas linhas de produção, obviamente, com produtos de consumo em larga escala, surgindo necessidade de atendimento e distribuição da produção ao mercado consumidor.

Dessa forma, é importante considerar o papel da logística, fundamental no processo do desenvolvimento industrial por já fazer parte das atividades humanas, permitindo assim, com que a sociedade tenha acesso aos produtos, no tempo, local e quantidade necessários, através do menor custo possível, por meio do planejamento e da seleção das atividades essenciais dentro do empreendimento.

Com os avanços tecnológicos e a globalização, a logística tornou-se uma área de grande importância para as empresas, pois tem como objetivo diminuir o tempo entre o pedido, a produção e a demanda, fazendo com que o cliente receba seus bens ou serviços no momento, local e preço determinado entre produção e consumo.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Pires (2007) afirma que com o passar dos anos a percepção do ser humano vêm se alterando, no sentido de que os consumidores passaram a valorizar mais aspectos sobre a natureza e a preservação ambiental, não tão somente, aspectos relacionados à qualidade e custo-benefício dos produtos. Nessa direção, levantou-se a seguinte questão: Quais os benefícios da logística reversa no mercado competitivo?

JUSTIFICATIVA

Justifica-se ainda, que nos dias de hoje, as empresas que apresentam cuidado e preocupação, ou que aplicam a Logística Reversa em relação ao destino de seus produtos ou embalagens pós-consumo e pós-venda, como também, pelos impactos gerados ao meio ambiente através de resíduos da linha de produção, acabam destacando-se no cenário competitivo dos negócios.Portanto, essa pesquisa relaciona-se ao contexto corporativo, surgindo situações que requerem olhares e cuidados estratégicos de maneira contínua, tornando-se um fator indispensável ao desenvolvimento sustentável, ou seja, produzindo, utilizando e consumindo produtos ecologicamente corretos, rentáveis e saudáveis

OBJETIVO GERAL

Evidenciar os benefícios da logística reversa no mercado competitivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar ações adequadas para o descarte das embalagens dos produtos comercializados nas empresas.
b) Demonstrar que as empresas diferenciadas utilizam a logística reversa como estratégia de pós-venda sustentável.
c) Sensibilizar as empresas com vistas à redução de impactos ambientais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo bibliográfico e tem como abordagem a pesquisa descritiva por se tratar da descrição sobre a logística reversa. Fundamentou-se os estudos por meio de pesquisas em livros, revistas, periódicos, artigos, hipertextos entre outros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo a FECOMERCIO, as empresas que utilizam Logística Reversa vêm avançando no país, atingindo uma fatia no mercado visivelmente considerável e registrando crescimento de até 40% após a aplicação da prática nos negócios (ROCHA, s.d., não paginado).

Rocha (s.d., não paginado) lembra que a Logística Reversa é um compromisso com o meio ambiente, pois, a partir de suas iniciativas, as empresas compartilham com seus consumidores a tarefa de lidar com o que restou e outros insumos. Entretanto, essa estratégia deve instigar os clientes a devolverem, de alguma maneira, esses materiais para as empresas que os produziram.

Diversas empresas de grande porte já se valem dos benefícios da aplicação de políticas de Logística Reversa, como a economia de insumos por meio da reciclagem de materiais. Nessa direção, Rocha (s.d., não paginado), apresenta abaixo de acordo com informações do mercado dois exemplos de empresas que utilizam a Logística Reversa como estratégia de pós-venda. Ao falar sobre o McDonald's o referido autor afirma que:

Em parceria com sua operadora logística, a Martin-Brower, o McDonald's do Brasil desenvolveu uma boa estratégia de Logística Reversa, focada na sustentabilidade. Para lidar com todo o óleo sobressalente das batatas fritas dos restaurantes da rede no país, foi criado um projeto que transforma todos os resíduos em biocombustível. Como isso funciona?Os caminhões da frota, ao entregarem os alimentos aos restaurantes, recolhem o óleo das batatas e transportam até a sede da Martin-Brower. Lá os resíduos passam por análises e são enviados para uma usina. O combustível gerado é utilizado para abastecer os próprios caminhões.

E ao tratar sobre a empresa HP (Hewlett-Packard), aponta que:Entre as empresas que utilizam Logística Reversa, a HP se destaca quando o assunto é reciclagem. A partir do programa HP Planet Partners Brasil, a companhia permite que seus clientes agendem datas para descartar de forma gratuita seus cartuchos e toners, por exemplo, e enviem os itens para a empresa. O material recolhido é então processado e utilizado para produzir novos cartuchos e peças para impressoras. (ROCHA, s.d., não paginado).

Em consonância com essa perspectiva, Leite (2017) entende a Logística Reversa (LR) como: Um instrumento de desenvolvimento socioeconômico caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados em viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos ou outra destinação final, ecologicamente correta.

Seguindo essa lógica, ROCHA (s.d., não paginado) destaca como principais benefícios da logística reversa nas empresas: redução de custos; redução de desperdício; redução do impacto ambiental; diferencial na imagem corporativa da empresa; geração de empregos, assim como, novas oportunidades de negócios.

E, quando se trata do Brasil, a Logística Reversa (LR) torna-se uma grande oportunidade para as empresas se destacarem no mercado competitivo, desde que observem as legislações vigentes, uma vez que essa dinâmica de trabalho pode ser utilizada como marketing vinculado às causas ambinetais e, portanto, criar um diferencial no negócio. Além disso, configura-se em um método que possibilita a formação de consumidores mais conscientes e com adoção de posturas sustentáveis.

IMPACTO DOS ESTUDOS

Esse estudo torna-se imprescindível, pois quando as empresas utilizam como ação estratégica a Logística Reversa contribuem para a diminuição dos impactos ambientais, conscientização e sensibilização da relação entre consumidor e meio ambiente, motivando as ações de conservação da natureza. Além disso, a aplicação dessa estratégia de pós-venda, estabelece caminhos norteadores como principal ferramenta para que o ciclo de vida de um produto não termine logo após seu consumo e, sim, tenha novas possibilidades de uso.

CONCLUSÃO

É válido destacar que, no decorrer da construção desta pesquisa, percebeu-se com mais afinco através da própria literatura corporativa sustentável, uma grande preocupação com as gerações futuras no sentido da preservação dos recursos naturais. Em decorrência disso, existem ações para proteger, conservar e valorizar aspectos ambientais, gerando expectativas de que as empresas deixem de lado a visão do retorno financeiro à curto prazo e assumam estratégias que contemple a variável ecológica para o sucesso do negócio à longo prazo. Ademais, é importante que o ambiente corporativo entenda que a LR é uma postura sustentável de proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Planejamento, Organização e LogísticaEmpresarial. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2011.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. **Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2022.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

GASTALDI, J. P. **A Economia Brasileira e os Problemas do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, 2001.

ROCHA, Erico. **O que é logística reversa**. Ignição Digital, s.d. Disponível em: https://www.ignicaodigital.com.br/empresas-que-utilizam-logistica-reversa-3-exemplos/. Acesso em: 9 jul. 2023.

ROCHA, Erico. **Empresas que utilizam logística revers**a: 3 exemplos. Ignição Digital, s.d. Disponível em: https://www.ignicaodigital.com.br/o-que-e-logistica-reversa/. Acesso em: 9 jul. 2023.

LACERDA, L. **Logística reversa**: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. In: Revista de

Tecnológística. São Paulo: Ano VI, n. 74, Janeiro/2012.

LEITE, Paulo Roberto. **Canais de distribuição reversos**: conceito. Revista Tecnológística, São Paulo, 2003.

LEITE, P. R. **Logística Reversa**: Sustentabilidade e Competitividade. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LIVA, Petrucci. B. **Logística Reversa**. In: Gestão e Tecnologia Industrial. IETEC, 2013.

NOVAES, A. G. **Sistemas Logísticos**: transporte, armazenagem e distribuição física de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2019.

PEREIRA, André L. **Logística reversa e sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Cencage Learning, 2012.

PIRES, N. **Modelo para a Logística Reversa dos bens de pós-consumo em um ambiente de cadeia de suprimentos**. 2007. 278 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

TREVISAN, Ed. **10 tipos de logística reversa para você transportar, o último é meu preferido**. Disponível em: <http://fretecomlucro.com/logistica-reversa/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Autor:
ANA LUIZA PEREIRA DE SOUZA MELO

Resumo - Este artigo emergiu afim de oportunizar possíveis caminhos oriundos da parceria entre família e escola no enfrentamento da violência escolar, que possam contribuir no combate a essa violência que pode estar presente nas instituições de ensino. Como procedimento metodológico, essa pesquisa fez uso de uma abordagem qualitativa e da Metodologia Interativa (Oliveira, 2016), utilizando instrumentos de coleta de dados como a entrevista semiestruturada e o questionário, aplicados através da técnica do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD). Os dados foram obtidos através de uma amostra de seis professores atuantes de uma escola pública municipal. A definição de violência, os impactos e desafios que a violência escolar pode trazer para todo o contexto das instituições de ensino, bem como a parceria entre família e escola são apresentadas na fundamentação teoria deste artigo. Nossos resultados mostram os benefícios que essa parceria traz, não apenas para o combate da violência escolar, mas também para o pleno desenvolvimento dos alunos e para isso trazemos como proposta as ações que podem nortear essa parceria e torna-la mais consistente.

Palavras-chave: Parceria família e escola. Violência escolar. Desafios do professor

Abstract - This article emerged in order to provide opportunities for possible ways arising from the partnership between family and school in facing school violence, which may contribute to the fight against this violence that may be present in educational institutions. As a methodological procedure, this research used a qualitative approach and the Interactive Methodology (Oliveira, 2016), using data collection instruments such as the semi-structured interview and the questionnaire, applied through the Dialectical Hermeneutic Circle (CHD) technique. Data were obtained from a sample of six teachers working in a municipal public school. The definition of violence, the impacts and challenges that school violence can bring to the entire context of educational institutions, as well as the partnership between family and school are presented in the theoretical basis of this article. Our results show the benefits that this partnership brings, not only for the fight against school violence, but also for the full development of students and for that we bring as a proposal the actions that can guide this partnership and make it more consistent.

Keywords: Partnership family and school. School violence. Teacher challenges

INTRODUÇÃO

Os atos, físicos ou verbais, que são exercidos com o intuito de impor ou obter algo através da força, consideramos como violência. A violência escolar é cometida pela ação ou também omissão prejudicial que é exercida entre os membros de uma comunidade escolar. Para compreendermos as causas e desafios da violência escolar, é necessário entender o contexto histórico e político que tornou evidente a violência escolar.

A educação é construída por muitas mãos e se faz necessário um olhar amplo para enxergar as arestas que possam interferir nessa construção. A violência escolar tem se apresentado como uma dessas arestas que interferem de forma negativa no desenvolvimento dos alunos e também dos professores. Se fazendo necessário pensar em estratégias que venham auxiliar a prática dos professores para enfrentarem essas situações, como a parceria com a família.

O enfrentamento à violência que ocorre no ambiente escolar necessita ser visto como uma questão urgente, justificada pela proporção que tem tido nos dias atuais e o impacto na aprendizagem dos alunos. Cuidar desse tema significa trabalhar para desconstruir fontes de violências, bem como sua multiplicação em outros lugares e tempos, arriscando o hoje e o amanhã (ABROMOVAY e RUA, 2002, p.26).

A violência que é manifesta nas instituições de ensino, se vista também como um problema pedagógico, pode ser prevenido e enfrentado. Diante disso, vemos como um passo importante nesse aspecto do enfrentamento à violên-

cia escolar, investigar as contribuições que a parceria entre família e escola podem proporcionar.

Para desenvolver a nossa pesquisa fizemos uso da Metodologia Interativa como procedimento metodológico, dentro de uma abordagem qualitativa. E instrumentos de coleta de dados como a entrevista semiestrutura e questionário através da técnica o Círculo Hermenêutico Dialético (CHD), segundo Oliveira (2013).

SITUAÇÃO PROBLEMA

Ao observar os acontecimentos ao nosso redor e notícias em jornais, televisão e pela internet, nota-se que a violência escolar apresentou uma frequência em ritmo crescente nos últimos tempos, e é vista com grande preocupação pela sociedade. O alto índice de bullying, agressão entre alunos e as diversas formas de manifestação de violência no ambiente escolar, vem trazendo ao debate as tendências teóricas sobre a violência escolar e suas consequências, promovendo uma reflexão e análise de instrumentos que possam estar auxiliando no enfrentamento dessas práticas.

Zechi (2008), traz um levantamento que nos mostra que a violência escolar passou a ser estudada como violência social. Dessa forma, as diferenças econômicas e culturais podem ocasionar a violência escolar, que mesmo ocorrendo dentro da escola, é consequência da realidade que vem de fora do espaço escolar (MACIEL, 2015). A violência escolar pode acontecer entre alunos, pais, professores ou demais funcionários nas instalações escolares ou nos espaços relacionados à escola. Essa violência escolar pode estar presente independentemente da situação econômica do contexto onde ela estará inserida, podendo atingir as escolas de todas as classes sociais, sejam elas do setor privado ou setor público. Também pode ocorrer com alunos de qualquer ano e idade.

A violência instalada no ambiente escolar coloca em risco o trabalho desenvolvido pelo professor e pode afetar diretamente a vida das pessoas envolvidas. Para esclarecer mais sobre a violência escolar cito Priotto, Boneti (2009):

> São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Diante do exposto pela autora, compreendemos existir várias ações que se configuram como violência escolar, ações essas que são praticadas pelos diferentes atores que compõem o ambiente das instituições de ensino.

Os desafios impostos pela violência no ambiente escolar são muitos, são desafios que exigem um comprometimento da família, docentes e sociedade em geral, principalmente quando percebemos que a violência escolar pode ser entendida como uma construção social e que se dá em meio a interações entre sujeitos no espaço escolar (PRIOTTO e BONETI, 2009), compreendendo relações externas e internas e também institucionais, sendo necessário um processo reflexivo e coletivo.

Nesse processo reflexivo quando o sujeito passa a pensar e refletir sobre seus atos, recordamos do que é abordado por Arendt (1999) ao trazer a luz a discussão sobre a banalidade do mal e fazendo uma ponte com a violência escolar, percebemos que em nossa sociedade a questão da violência encontra-se naturalizada. Os sujeitos apresentam aparentemente as características apontadas pela autora ao falar da incapacidade de pensar, do ser irreflexivo e que em nossa realidade condiz com as ações que são cometidas no âmbito da violência de um modo geral, mesmo sendo o direito de pensar uma das características que define o homem, como uma habilidade de distinguir o bem do mal.

O mal na sociedade contemporânea ou sociedade liquido-moderna, definida assim por Bauman (2014), não está presente como no totalitarismo na figura do ditador, mas justamente no individualismo, na insensibilidade que se tem em relação ao sofrimento das pessoas que nos cercam.

> O mal não está confinado às guerras ou às ideologias totalitárias. Hoje ele se revela com mais frequência quando deixamos de reagir ao sofrimento de outra pessoa, quando nos recusamos a compreender os outros, quando somos insensíveis e evitamos olhar ético silencioso. (BAUMAN & DONSKIS, 2014, p. 16).

Esse individualismo exagerado leva a não se pensar no bem do coletivo, a lutar apenas pelos próprios interesses e essa nova forma de relação social irá refletir na relação que as crianças têm entre si e na escola, na fragilidade que vem marcando as relações e contribuindo para que aconteça uma quebra dos valores e ideais coletivos que impulsionam a participação e envolvimento de toda comunidade escolar.

JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de abordar a temática da violência e conflitos presentes no espaço escolar, propomos a necessidade de uma reflexão acerca das possíveis maneiras de enfrentamento a esse fenômeno, que passa por compreender o contexto social em que acontece e a relação estabelecida entre familiares e comunidades que interagem neste contexto.

Quando citamos a família e a escola no enfrentamento a violência escolar, não se trata de uma busca por culpados e por quem tem a maior parcela de contribuição negativa no contexto da violência escolar. Mas, acredita-se que a coletiva participação poderia ser positiva nesse enfrentamento a violência escolar e entender os papéis de cada um e como poderia se dar essa contribuição que pode ser o ponto inicial para que ações favoráveis sejam realizadas. Ao analisarmos a literatura, vemos indícios de que para prevenir a violência escolar, métodos que utilizam a integração dos educadores e os pais podem ser efetivos. O foco no reforço do desempenho escolar de cada aluno associada a expectativas positivas é um elemento chave no enfrentamento da violência escolar.

A escola se configura como um espaço para a formação dos sujeitos, mas a relação da criança com a escola vai, além disso, para a criança a escola é um espaço onde ela desenvolve de forma natural suas habilidades e estabelece os primeiros contatos sociais. Não é apenas um espaço físico, é um espaço social onde passa uma parte considerável da infância.

Podemos compreender que além dos componentes curriculares que são ofertados nas escolas, os alunos aprendem sobre convivência, direitos e deveres o que contribui para a formação da identidade da criança. O papel da escola na vida do cidadão é amplo, está relacionado desde o desenvolvimento de suas habilidades como também a construção do seu pensamento crítico, é por isso que a escola desempenha papel tão importante na luta contra a violência escolar.

Para o sucesso do processo educacional, a importância da família apresenta-se como uma forte influência, não apenas incentivando bons resultados em provas e seleções, mas mantendo uma boa relação com os filhos e transmitindo valores que contribua para sua construção como cidadãos ativos, críticos e conscientes.

É saudável para o aluno que a família ou os responsáveis demonstrem interesse pela vida escolar dele, participar de reuniões pedagógicas, conselhos e frequentar a escola não apenas quando é solicitada a sua presença, mas procurar a escola a fim de conhecer o ambiente, os profissionais, e estar ciente da prática do aluno naquele ambiente são algumas das atitudes que podemos citar. Ver no professor um amigo e não um julgador das ações dos discentes e compreender que o professor é um aliado dos pais são primordiais para a resolução de problemas que envolvem o estudante. Para minimizar a violência, faz-se necessário um esforço em conjunto com a sociedade, família, instituições de ensino e poder público em prol de uma escola melhor.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL

Refletir sobras as ações de enfrentamento a violência escolar e seus impactos na educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de violência escolar e seus aspectos;
- Incentivar o papel da família nas ações de enfrentamento a violência escolar;
- Instigar a reflexão de estratégias que possam ser inseridas nas escolas para minimizar atos de violência escolar.

METODOLOGIA

Desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como procedimento metodológico a Metodologia Interativa (Oliveira, 2016). Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a entrevista semiestruturada, que permite ao entrevistado explorar as questões pertinentes guiado pelo roteiro da entrevista. E o questionário, que traz questões objetivas, proporcionando consistência e confirmação aos dados.

A entrevista semiestruturada foi aplicada através do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD), baseado em Oliveira (2013). A técnica do CHD é recomendável para ser trabalhada com uma amostra definida entre quatro a oito pessoas, onde na nossa pesquisa foi utilizada uma amostra de seis participantes. O Círculo Hermenêutico Dialético nos permitiu através da dialética estudar e compreender a realidade, essa técnica, tendo a dialogicidade como um dos principais fundamentos, permite uma interação constante com as falas dos atores sociais que participaram da nossa pesquisa.

Toda a pesquisa aconteceu de forma remota, onde utilizamos as ferramentas que o aplicativo Whatsapp e Google Meet nos possibilitam e através deles foi estabelecido o contato com os participantes. Os participantes de nossa pesquisa são professores e pais de uma escola pública municipal, voluntários a participarem de nosso estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A reflexão acerca das possíveis maneiras de enfrentar a violência escolar, nos leva a conhecer o contexto social em que ela acontece e a relação estabelecida entre a família e a escola que contribua para esse enfrentamento. A discussão não caminha em busca por culpados, mas de entender o papel de cada um e como poderia se dar essa contribuição.

O anseio por uma parceria entre os professores, representando a escola, e os pais enquanto responsáveis, foi um dos pontos citados pelos participantes da pesquisa, considerando que a escola e a família proporcionam aos alunos um espaço de socialização de cultura e de cidadania.

Entendemos que a família, independentemente de sua configuração, é um espaço de socialização e a base para a formação da personalidade das crianças. Mesmo que a criança frequente outros lugares e receba estímulos de ambientes variados que ajudarão na formação do seu caráter e de sua personalidade é na família onde esses traços, em geral, receberão maior incentivo. Diante disso, não podemos excluir a família como um dos fatores que podem contribuir para o enfrentamento da violência na escola e desenvolvimento da criança.

O contexto em que vivemos, onde as famílias em sua maioria precisam cumprir uma jornada de trabalho, muitas vezes não oportuniza os pais a estarem presentes no ambiente escolar que seus filhos frequentam, dificultando essa relação de parceria entre a família e a escola. Mas, mesmo diante dessas dificuldades, as responsabilidades quanto a educação da criança continua existindo e requerendo ainda mais sintonia da família e da escola.

Porém, a escola também entra com sua grande parcela de contribuição. A relação que a criança desenvolve com a escola vai além do espaço físico ao qual ela está inserida. É um espaço de fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de relações afetivas, sendo um espaço social onde a criança passa uma parte considerável de sua infância e em algumas realidades, o contato com adultos é maior na escola do que em casa.

Diante dos dados obtidos, percebemos que a parceria família e escola estimula o desenvolvimento pleno dos

alunos e essa parceria necessita de um diálogo direto entre as partes para que juntos possam traçar as metas em busca dos objetivos. Nesse sentido, é necessário elaborar estratégias para que os pais se sintam estimulados a participarem das ações e cotidiano da vida escolar de seus filhos, sem que nem a escola e nem a família busquem culpados por eventuais situações de violência, mas caminhem como parceiros nesse processo.

A família e a escola precisam estar em um mesmo nível de diálogo, dividindo as informações que envolvem o aluno, compreendendo o contexto em que as situações ocorrem e juntos buscando o melhor para o desenvolvimento do estudante. É a partir desse dialogo que o docente poderá fazer uso das informações para trazer maior sentindo a educação das crianças.

Compreendemos que a família não se constitui como um único fator que contribui para a violência na escola, mas os aspectos familiares têm influência sobre o desenvolvimento dos alunos e suas ações no contexto escolar. Dessa forma, salientamos a importância da participação da família nas ações desenvolvidas pela escola, a fim de juntos proporcionarem uma experiência acolhedora aos alunos. O enfrentamento a violência na escola é construído a muitas mãos e a partir de uma compreensão crítica de que são muitos os fatores que influenciam nesse contexto. A cooperação, empatia e respeito entre a família e a escola se constitui como um ponto de partida para que outros fatores possam ser combatidos e juntos alcancem os objetivos comuns concernentes a violência na escola.

IMPACTO DO ESTUDO

Tratando a violência na escola com a atenção devida e buscando junto aos profissionais e a família o caminho necessário para minimizar os danos causados, entendemos que nos espaços onde a violência escolar está presente, é provável que ocorram prejuízos na interação entre os alunos e reflita negativamente no processo ensino-aprendizagem.

O impacto deste estudo será concretizado através da contribuição para a conscientização e reflexão dos envolvidos no processo educacional, gerando uma melhoria na oferta do ensino e permanência dos alunos na continuação dos estudos, contribuindo para a “formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento” (CAPES 2007).

CONCLUSÃO

Diante dos nossos resultados, concluímos que como forma de diminuir e prevenir o problema da violência escolar alguns caminhos podem ser trilhados para se chegar a resultados cada vez mais satisfatórios, como estabelecer parceria fruto da união de família e escola, entendendo sobre o meio em que está inserido e como ele pode contribuir com esse meio e disponibilizar a família informações que levem conhecimento sobre o assunto.

A violência no ambiente da escola é algo preocupante, que desperta a insegurança em todos que compõem a instituição e interfere no seu clima organizacional. A escola, por sua vez, tende a ser impactada pelas ações que ocorrem além dos seus muros e por isso enfrentar a violência escolar é uma tarefa em conjunto. A família e a escola representam na vida das crianças as duas instituições onde elas irão interagir com maior frequência nessa fase ainda inicial da vida e receber os estímulos variados que ajudarão na formação do seu caráter e de sua personalidade.

Por isso, é importante que a família e a escola caminhem como parceiras nesse processo de acompanhamento, incentivo, estímulos e orientações aos alunos. Será através do diálogo que essa parceria poderá ser construída a fim de proporcionar o sentimento de segurança eacolhimento necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas: versão resumida**. Brasilia: UNESCO / Instituto Ayrton Senna / UNAIDS / Banco Mundial / USAID / Fundação Ford /CONSED / UNDIME, 2002.

ARENDT, Hannah. **Eichmmam em Jerusalém**. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAUMAN, Z. & DONKIS, L. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CAPES. **Inserção social**. 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_23_08_07.pdf Acesso em 20 de jul. 2023

MACIEL, Milena Ataíde. **Representações sociais de violência na escola: um diálogo com alunos e professores da Paraíba**. Universidade Federal de Pernambuco, 2015

OLIVEIRA, M. M. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2016.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, V.9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

ZECHI, J. A. M. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. Presidente Prudente. 147 páginas. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, 2008.

METODOLOGIA SENAR: APRENDER A FAZER FAZENDO EDUCAÇÃO NO CAMPO

Autor:
MARIA AUGUSTA DA CUNHA PIMENTEL FRANÇA

Coautores:
MALUH BRITO MADRUGADA
JANUÁRIO DE SOUZA EBIANÍ FERREIRA SANTANA
ADRIANA LOPES DE CARVALHO
DÉBORAH KAMILA MOTA DA FONSÊCA

Resumo - O artigo evidencia reflexões sobre a metodologia SENAR e sua relação com o ensino aprender a fazer fazendo na educação do campo, ou seja, em ambientes que fazem parte da realidade do trabalhador rural, como na agroindústria, viveiros, pastagens, usinas, currais, plantações etc. Evidenciamos uma metodologia com princípios pedagógicos, com base na andragogia. A partir de uma pesquisa de cunho quantitativo e exploratório, um questionário foi aplicado em seis turmas de qualificação profissional, a fim de compreender seu contexto de aprendizagem e atuação do educador baseado na metodologia educacional própria dos cursos de Formação Profissional Rural – FPR e Promoção Social - PS. Os dados apontam que no processo de aprendizagem, o educando contextualiza e aplica suas habilidades e competências tanto nos exercícios laborais quanto no contexto social. A análise dos dados realizada pela equipe da Gerência de Aprendizagem Rural, constatou que as técnicas instrucionais, a avaliação de desempenho e participação, os recursos instrucionais utilizados e o tempo de duração das atividades teórico/práticas, alinhado ao conhecimento técnico do instrutor, do aprender a fazer fazendo contribuíram para o desenvolvimento das habilidades e competências do curso.

Palavras-chave: Metodologia. Andragogia. Educação do campo.

INTRODUÇÃO

O compromisso de por meio da Educação Profissional levar qualificação para as pessoas que vivem no campo, proporcionando um melhor posicionamento no mercado de trabalho, orientação nas atividades produtivas de gestão e melhoria da qualidade de vida faz com que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR – desenvolva ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social voltadas para o trabalhador rural, família, jovens, contribuindo com sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Seguindo o percurso da Educação Profissional há mais de trinta anos, o SENAR tem o compromisso de ser elo de intervenção no processo de construção de competências, sensibilizando os educandos para a importância da formação continuada, de maneira que ele possa ir em busca dos conhecimentos necessários para o seu fazer diário possibilitando-lhes agregar conhecimentos de diversas naturezas, como o social, produtivo e econômico. A reestruturação da Educação Profissional, traz um olhar multicultural, amplo, com inserção de políticas públicas, inclusão social, tecnológica, gestão das organizações e reestruturação do mundo do trabalho que vai além do domínio de tarefas e operações, deve-se considerar também as experiências de vida e experiências profissionais vivenciadas e adquiridas ao longo do tempo para o exercício de uma profissão. Segundo a UNESCO (2002), o processo educativo no ensino profissional implica, além de uma formação geral, estudo de caráter técnico e a aquisição de conhecimentos e aptidões práticas relativas ao exercício de certas profissões em diversos setores da vida econômica e social.

O Brasil apresenta um espaço heterogêneo, urbano e rural, com diversificadas atividades econômicas que exigem cada vez mais profissionais com novas competências. No contexto da produtividade do agronegócio as recentes mudanças no sistema de produção provocam a reflexão sobre a excelência nas atividades produtivas e o posicionamento das pessoas que vivem no campo sobre o mercado de trabalho. Pensando nisso, a metodologia aplicada para atuação dos cursos de formação profissional rural e promoção social é estruturada em atividades/ações de alinhamento entre teoria e prática, visto que nosso público necessita desse "aprender a fazer fazendo", conhecimento técnico mais conhecimento da realidade, experiência de vida. De acordo com Knowles (2009) esse fazer educativo com moldes na andragogia colabora no desenvolvimento da aprendizagem do educando, visto que as competências são desenvolvidas com exemplos práticos, estimulando as habilidades, atitudes e valores dos alunos. Para ele, alguns pressupostos são essenciais no processo educativo: a autonomia, necessidade, experiência, prontidão na aprendizagem, aplicação da aprendizagem, motivação para aprender.

Figura 1. Princípios da Andragogia
Fonte:https://tamboro.com.br/andragogia/

Salienta-se a importância em haver um espaço para que as experiências dos alunos sejam relatadas e aproveitadas como contribuição no desenvolvimento das ações educativas. Quando o aluno sente-se parte do todo, o conhecimento torna-se significativo para esse aluno. Pois, para o adulto o processo de aprendizagem dá-se por meio de troca de informações, novas ideias, habilidades e experiências. E essa troca acontece entre educadores e alunos, alunos e alunos e ambos com o ambiente de aprendizagem.

Segundo Litto e Formiga (2009), andragogia vem do grego andros – adulto – e agogus – guiar, conduzir, educar; termo utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp. Frisa-se que a andragogia é a ciência e a arte que, sendo parte da antropologia e estando imersa na educação permanente, desenvolve-se através de uma prática fundamentada nos princípios da participação, cujo processo orientado pelo facilitador do aprendizado, per-

mite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto (Alcalá, 1999).

Nessa linha de pensamento é importante compreender que o aluno, adulto, precisa está disposto a aprender, se atualizar, para galgar oportunidades no mercado de trabalho ou progredir em sua atuação profissional. O diálogo no ambiente de aprendizagem, seja ele em um espaço de sala de aula, no campo, na indústria, na fazenda enriquece o processo de ensino aprendizagem, utilizando-se de situações comuns do dia a dia, de forma a proporcionar um aprendizado mais direcionado, consciente e que irá fazer diferença na vida daquele educando.

SITUAÇÃO PROBLEMA

A situação problema foi estabelecida a partir das seguintes questões: A metodologia do SENAR favorece o desenvolvimento de competências específicas na formação dos alunos da área rural?Tem sido constatada a satisfação da aplicação da metodologia de ensino utilizada pelo SENAR, conforme proposta de formação (plano de curso) para alunos da área rural do Rio Grande do Norte?

JUSTIFICATIVA

Muitas abordagens científicas sobre a aprendizagem afirmam que o melhor caminho para o aprendizado é quando a teoria antecede a prática. Mas, ao longo do tempo e avanço das pesquisas percebeu que essa ordem não é estática e que o melhor caminho é a integração entre elas, ampliando horizontes, contextualizando, praticando. Senar (2016, P.41) reforça que:

> Um ensinamento pode começar pela demonstração e exercício prático e, ao mesmo tempo ou na sequência, partir para os conhecimentos e fundamentos que embasam essa atividade profissional. Além disso, ao realizar uma atividade prática, o que o participante de um curso ou programa precisa é saber o por quê, como e para quê a faz. Esses aspectos são extremamente importantes nos dias de hoje, quando já se superou o tempo em que o trabalhador realizava tarefas compartimentadas e repetitivas, restritas a um posto de trabalho.

Nesse sentido, Assis (2018) diz que o enfoque do aprender a fazer fazendo em especial na educação profissional aponta para o “Cone de Aprendizagem” de Edgar Dale (1969) que entende que a aprendizagem ativa é muito mais significativa do que o modelo tradicional de aula.

Figura 2. Cone de Aprendizagem –Edgar Dale
Fonte: USP/2018

Nesse sentido a justificativa da presente investigação é verificar conforme proposta pedagógica exercida pelo Senar se as estratégias utilizadas nos ambientes de aprendizagem do Senar Rio Grande do Norte estão contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Pois, saber-fazer é um saber fundamental na educação profissional – isso é indiscutível, só que ele não é o único. A propósito, é pela valorização ao saber-fazer que, no SENAR, se usa a expressão “aprender a fazer fazendo”, o que não significa desconsiderar os demais saberes, ou seja, o saber (conhecimentos) e o saber-ser e conviver (atitudes e valores). É evidente que exercer uma atividade profissional requer mais do que o saber-fazer – exige, também, os conhecimentos e fundamentos técnicos e científicos que embasam a ação prática e as atitudes e valores inerentes a ela. (Senar, 2016, P.41).

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para um crescente desenvolvimento de competências através do aprender a fazer fazendo, a prática docente alinhando a teoria e prática nas ações de aprendizagem educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Planejar e aperfeiçoar as estratégias educativas para melhor desenvolvimento da metodologia nos cursos de formação profissional rural e promoção social;
- Inovar e estimular a pesquisa para desenvolvimento rural de acordo com as exigências do mundo do trabalho;
- Expandir os mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação da aprendizagem;
- Oportunizar melhor qualidade de vida, promoção da cidadania, e inclusão social das pessoas do meio rural através dos cursos de FPR e PS.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo científico de cunho quantitativo tendo sido aplicados questionários nas turmas de Formação Profissional Rural e duas de Promoção Social executadas no período entre 01 de abril de 2023 a 30 de junho de 2023, totalizando 125 treinamentos.

Segundo Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

O artigo também apresenta cunho exploratório, que de acordo com Richardson (2017), relaciona-se em conhecer de maneira mais ampla um assunto para assim proporações de melhorias ou ampliação de futuras pesquisas de aprofundamento. O estudo foi realizado com participantes do SENAR RN em 37 cidades do estado do Rio Grande do Norte em 104 turmas da formação profissional rural (FPR) e em 21 turmas da promoção social (PS). A população pesquisada compreendeu homens e mulheres adultos participantes dos cursos. A análise do instrumento de coleta de dados foi a partir da avaliação do participante realizada ao final do curso, o qual apresenta em sua estrutura os seguintes pontos:

- Aprendizagem dos assuntos abordados;
- Importância do que aprendeu no curso;
- Como foi o tempo de duração do curso;
- Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas;
- Estímulo do instrutor;
- Atividades utilizadas pelo instrutor;
- Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor
- Domínio do conhecimento.

Os participantes precisavam responder com “ruim”; “regular”; “bom” e “ótimo”.

Foi analisado ainda o perfil dos alunos, através dos dados preenchidos na ficha de inscrição, compreendendo estado civil, raça/cor, escolaridade, renda familiar, situação do participante, e se possui deficiência.

Figura 3. Mapa do RN com municípios atendidos no trimestre
Fonte: Elaboração do autor

Município	TURMAS
Açu	2
Alexandria	2
Alto do Rodrigues	3
Apodi	9
Arês	4
Baraúna	4
Barcelona	4
Canguaretama	2
Ceará-Mirim	7
Coronel Ezequiel	1
Currais Novos	4
Fernando Pedroza	4
Francisco Dantas	2
Galinhos	1
Ipanguaçu	8
Jardim do Seridó	6
Jucurutu	1
Lagoa de Velhos	2
Lagoa Nova	1
Lajes	2
Mossoró	12
Paraná	1
Parelhas	1
Parnamirim	2
Pau dos Ferros	1
Rafael Fernandes	1

Riachuelo	1
Rio do Fogo	2
Santa Maria	1
Santo Antônio	6
São Bento do Trairi	4
São José de Mipibu	9
São José do Campestre	1
São Paulo do Potengi	6
São Tomé	5
Senador Georgino Avelino	1
Touros	2
Total	125

Tabela 1. Munícipios de abrangência
Fonte: Elaboração do autor

SENAR
Rio Grande do Norte

AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome do curso: Operador de Tratores Agrícolas
Período de realização: 2012 a 2013
Nome do educador: Eufrás
Município: Macau
Resposta Opcional
Nome: [redacted]
Email:
Telefone de Contato:

Participante

Eufrás E Silva

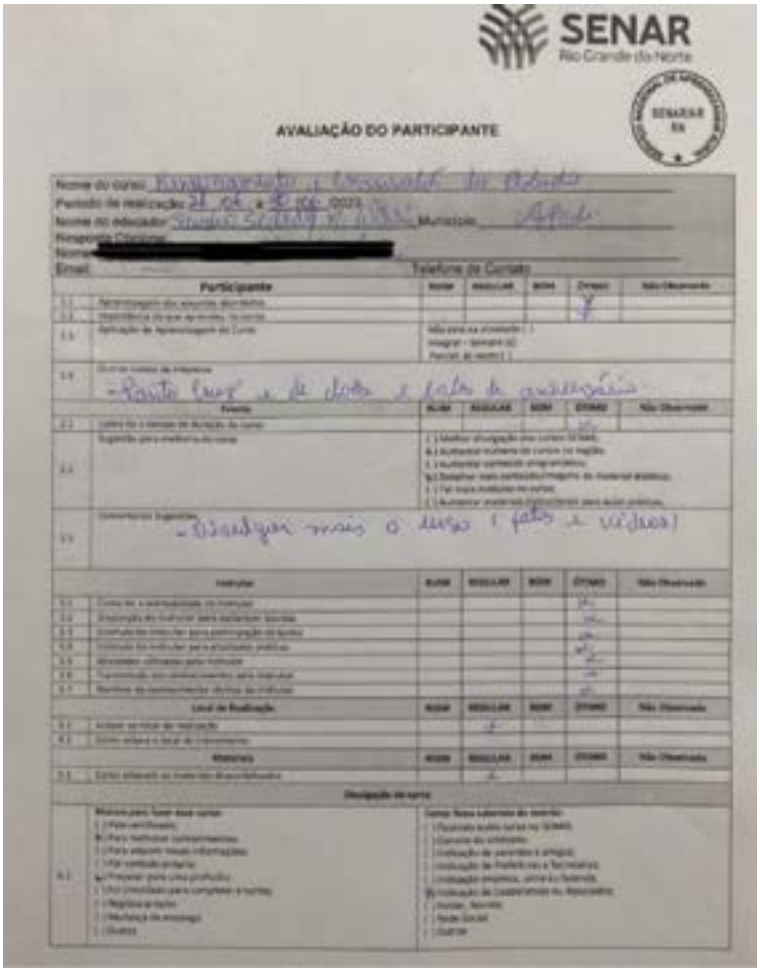
Instrutor

Local de Realização

Materiais

Organização do curso

Figura 4. Avaliação do participante FPR
Fonte: Senar RN



SENAR
Rio Grande do Norte

AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome do curso:
Período de realização:
Nome do educador:
Município:
Responsável Cliente:
Nome:
Email:
Telefone de Contato:

Participante	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
1.1 Apresentação dos assuntos abordados					
1.2 Objetivos do que aprendeu, ou curso					
1.3 Aplicação de aprendizagem do Curso	Não sabe se avaliar ( ) Insegura - Sempre ( ) Parcial, de vez em ( )				
1.4 Outros cursos de interesse					

Evento	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
2.1 Cabe ao o tempo de duração do curso					
2.2 Sugestão para melhoria do curso	( ) Melhor divulgação dos cursos no local; ( ) Aumentar número de cursos na região; ( ) Aumentar carga-horária programática; ( ) Detalhar mais conteúdo/integrar do material didático; ( ) Ter mais instrutor no curso; ( ) Aumentar material pedagógico para aulas práticas;				
2.3 Comentários/Sugestões					

Instrutor	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
3.1 Como foi a pontualidade do instrutor					
3.2 Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas					
3.3 Estímulo do instrutor para participação da turma					
3.4 Interesse do instrutor pela atualidade profissional					
3.5 Atividades utilizadas pelo instrutor					
3.6 Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor					
3.7 Domínio da comunicação oral do instrutor					

Local de Realização	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
4.1 Acesso ao local de realização					
4.2 Como avalia o local de treinamento					

Materiais	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
5.1 Como avaliaram os materiais disponibilizados					

Divulgação do curso

6.1	Motivos para fazer esse curso: ( ) Para certificação; ( ) Para melhorar conhecimentos; ( ) Para adquirir novas informações; ( ) Por conteúdo programático; ( ) Preparar para uma profissão; ( ) Por oportunidade para completar a carga; ( ) Registro de ponto; ( ) Mudança de emprego; ( ) Outros	Como teve conhecimento do evento: ( ) Facebook/outro curso no SENAR; ( ) Convite do instrutor; ( ) Indicação de parentes e amigos; ( ) Indicação de Profissionais Técnicos; ( ) Indicação empresa, entre outra Federação; ( ) Indicação de Cooperativas ou Associações; ( ) Jornal, Revista; ( ) Rede Social; ( ) Outros

Figura 5. Avaliação do participante FPR
Fonte: Senar RN

Os cursos de Formação Profissional Rural em síntese fazem parte de um contexto educativo, vinculado a realidades do público do meio rural, de forma a contribuir no desenvolvimento da pessoa, como cidadão, produtor rural, trabalhador rural em uma perspectiva de inserção ou crescimento profissional. A formação profissional rural leva em conta nesse processo as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo, as crescentes inovações tecnológicas e econômicas e seu permanente processo de mudança e adaptação. (SENAR, 2016, P. 25).

Foto 1 e 2. Turma Formação Profissional Rural
Fonte: Senar RN

Quando nos referimos à Promoção Social, focamos em um conjunto de atividades que se destina a favorecer uma melhor qualidade de vida e participação do produtor rural, trabalhador rural e suas famílias na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes. (SENAR, 2016 P.16).

Foto 3. Turma Promoção Social
Fonte: Senar RN

Pelo viés quantitativo os dados levantados sobre os cursos de FPR e PS foram analisados e posteriormente tratados graficamente para que pudéssemos perceber o olhar do educando frente às ações de ensino aprendizagem do educador. De forma exploratória foram coletados dados de fontes bibliográficas científicas, em especial na Série Metodológica Senar ampliando o olhar dos dados levantados com as orientações pedagógicas do Senar.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação a Formação Profissional Rural, das turmas atingidas pela pesquisa, obteve-se um total de 3006 horas de aula, 1280 alunos participantes, divididos conforme abaixo:

LINHA DE AÇÃO	TURMAS	PARTICIPANTES	CH
AGRICULTURA	7	79	104
AGROINDUSTRIA	21	235	546
ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL	56	714	1326
ATIVIDADES RELATIVAS A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	8	111	742
PECUARIA	12	141	288
Total Geral	104	1280	3006

Tabela 2. Turma FPR
Fonte: SENAR

Para a promoção Social, as turmas foram realizadas conforme tabela:

AREA DA ATIVIDADE	TURMAS	PARTICIPANTES	CH
APOIO AS COMUNIDADES RURAIS	3	40	76
ARTESANATO	10	114	348
SAUDE	8	106	144
Total Geral	21	260	568

Tabela 3. Turma PS
Fonte: SENAR

Acerca do perfil dos alunos matriculados obteve-se que 59,15% declararam-se do gênero masculino e 40,85 declararam-se do gênero feminino. 37,08% dos participantes têm ensino médio completo, 28,85% ensino fundamental incompleto, 15,12% ensino médio incompleto, 6,33% ensino fundamental completo, 4,89% ensino superior completo, 2,63% ensino superior incompleto e os demais sem escolaridade, pós-graduados, com mestrado, ensino técnico completo ou incompleto ou não declararam.

Na parte da FPR observa-se que é fortemente voltada para os treinamentos de atividades de apoio agrossilvipastoril que compreendem operação de máquinas e aplicação de defensivos e a área de agroindústria que trabalha com beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal. Já promoção Social tem grande apelo na área do artesanato e saúde.

É essencial se ter uma compreensão maior da necessidade de uma aprendizagem que alcance a realidade dos alunos, verificando o contexto em que vivem e a metodologia adotada pela instituição de ensino.

As avaliações realizadas com as turmas possibilitaram, por meio da análise realizada, a compreensão de que alunos e educadores são os principais atores desse processo, o processo de aprendizagem se relaciona com o contexto social, conforme seu cenário, finalidade e agentes envolvidos.

Foto 4 e 5. Respondendo Avaliação do Participante
Fonte: Senar RN 2023

Os dados mostram que o educador se preocupa com o aprendizado do aluno, na maneira como o conteúdo é aplicado, de forma a aproximar a linguagem do aluno e ao seu contexto social, 86,45% das avaliações foram ótimas no que tange a transmissão dos conhecimentos pelo instrutor.

Os demais aspectos observados foram classificados como ótimo por mais de 80% dos respondentes, com exceção da análise do tempo de duração do curso, que foi avaliado como ótimo em 62,53% das vezes e bom em 33,15%.

A análise completa das avaliações pode ser observada no gráfico e tabela abaixo.

Tabela 4. Satisfação dos participantes
Fonte: Elaboração do autor

Pergunta	Não Aplicável	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
01 Aprendizagem dos Assuntos Abordados	0,00%	0,07%	0,48%	18,91%	80,54%
02 Importância do que aprendeu no curso	0,00%	0,07%	0,22%	17,11%	82,59%
03 Como foi o tempo de duração do curso	0,24%	0,16%	3,82%	33,15%	62,53%
04 Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas	0,07%	0,07%	0,14%	13,99%	85,73%
05 Estímulo do instrutor para participação da turma	0,14%	0,00%	0,49%	14,35%	85,03%
06 Estímulo do instrutor para atividades práticas	0,07%	0,07%	0,21%	13,92%	85,73%
07 Atividades utilizadas pelo instrutor	0,07%	0,00%	0,28%	16,53%	83,12%
08 Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor	0,07%	0,07%	0,42%	13,00%	86,45%
09 Domínio pelo conhecimento técnico do instrutor	0,07%	0,07%	0,14%	11,73%	87,99%

Tabela 5. Índices de Satisfação dos participantes
Fonte: Elaboração do autor

Na análise das respostas abertas dos cursos de promoção social, percebe-se um público em sua maioria feminino, mais de 59% dos participantes, na área do artesanato principalmente que está em busca de um meio de renda familiar, ou agregar valor a alguma atividade que já realiza.

Os participantes em geral informaram que estão satisfeitos com os cursos e forma de mediação das técnicas instrucionais, visto que o momento prático característico dos cursos da PS favorece o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades exigidas para desenvolvimento da competência.

Apesar de algumas dificuldades encontradas pelos educadores, devido a heterogeneidade das turmas, esse fator estimulou na elaboração de atividades diversificadas, que contemplasse o conhecimento prévio do aluno, com os

conteúdos técnicos, possibilitando desenvolver maior interação entre os participantes, de forma a ajudá-los a construir novos conhecimentos e/ou fixar os já aprendidos. Nesse viés o uso das metodologias ativas se faz presentes como afirma Viegas (2019) que a metodologia ativa desenvolve a autonomia e participação dos alunos, e acontecendo isso, todo processo educativo é melhorado.

Outro fator constatado através de depoimento ou escrita no campo "observação" da avaliação do participante, em especial nos cursos de promoção social, foram relatos de depressão, crises de ansiedade que os participantes estavam vivenciando e o curso foi como um caminho de esperança, de motivação, superação dos medos, interação social e desenvolvimento de habilidades. Esse olhar atento às questões socioemocionais nos fazem pesquisar mais sobre esse compromisso como educador e perceber que essa temática também faz parte do cotidiano de nossas vidas e de quem está ao nosso redor, a partir das situações emocionais vivenciadas no ambiente de aprendizagem, sejam de emoção, alegria, tristeza, motivação podemos compreender e buscar estratégias e recursos para contribuir no desenvolvimento daquele participante. BISQUERRA (2009) traz um conjunto de características e elementos que abordam a gestão das emoções:

Figura 4. Competências emocionais
Fonte: Bisquerra, 2009.

Sobre essa discussão percebemos a necessidade em ampliar os debates no perfil dos alunos da promoção social que apresentam situações pessoais como estímulo para realizar cursos e desenvolver novas habilidades. O anseio em expor suas necessidades, experiências de vida fazem com o que o espaço de aprendizagem apresente novas características e o educador nesse

ambiente precisa ter novos direcionamentos, flexibilidade e reflexão do seu fazer docente. Nesse ínterim entendemos que "na prática os educadores terão a responsabilidade de verificar e identificar quais hipóteses são adequadas e em quais situações, considerando o aluno e o objetivo da aprendizagem" (BECK, C. KNOWLES, M. 2005, P.75).

IMPACTO DO ESTUDO

A dificuldade em relação à execução do estudo realizado por meio da aplicação de pesquisa quantitativa e exploratória se deu em torno do controle da interpretação dos dados pela equipe de pesquisa levando em consideração que alguns dados da "avaliação do participante" encontravam-se incompletos ou sem detalhes nas observações do documento. Outro ponto de impacto foi quanto a mineralização dos dados do sistema de dados de aprendizagem utilizado pelo Senar RN, quem em alguns momentos apresentou dados sem conformidades, sendo necessário abrir chamado com o suporte do sistema de dados das nuvens para um resultado mais assertivo.

CONCLUSÃO

Por tudo que foi exposto no artigo científico em questão, entendemos que estamos fazendo um bom percurso nessa trajetória do "aprender a fazer fazendo" da Educação Profissional com foco na área rural, considerando a diversidade social, econômica, escolar e compreendendo que o educador precisa estar apto para enfrentar essa heterogeneidade presente no ambiente de aprendizagem, identificar quais as suas necessidades, para mobilizar ações e criar condições que favoreçam uma melhor condição de vida para aquele educando, seja em âmbito profissional, como também como pessoa. A motivação nessa perspectiva precisa ser mútua, educador, aluno e ambos, de forma individual e coletiva.

Os dados analisados na pesquisa evidenciaram que a responsabilidade social que o Senar tem em cada espaço do país, em especial no estado do RN promove a partir de práticas de aprendizagem nos cursos de formação profissional rural e promoção social uma porta para novas oportunidades, um norte e muitas vezes uma continuidade dos saberes já conquistados nas experiências da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALÁ, Adolfo. Es La Andragogia uma Ciencia?. **Ponencia**. Caracas 1999.

ASSIS, Sheldon. Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Rio de Janeiro: **Albatroz**, 2018.

ALVES, José Roberto Moreira. A História da EAD no Brasil. In LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: **o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BECK, C. ;KNOWLES, M.: o pai da andragogia. **Andragogia Brasil** (2015). Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/> Acesso em 16 de julho de 2023.

BISQUERRA, R. Psicopedagogia de las emociones. Espanha: **Editorial Sintesis**, 2009.

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. / — 3. ed. -- Brasília: SENAR, 2016.
108p.; – (**Série Metodológica**; metodologia de ensino do SENAR, Formação Profissional Rural e Promoção Social).

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UEC**, 2002. Apostila.
<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2306161> . Acesso em 23 de Agosto de 2023.
<https://tamboro.com.br/> Acesso em 23 Agosto de 2023.

KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: **Campus**, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 4. Ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2017.

UNESCO. Declaração universal sobre a diversidade cultural". **UNESCO**. 2002. Disponível em: .
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf.> Acesso em 16 julho de 2023.

VIEGAS, A. Metodologias Ativas: Como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? 7 de fev, de 2019.

Disponível em: <https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%C3%A3o%20modelos,o%20processo%20educativo%20%C3%A9%20melhorado.>. Acesso em 23 de Agosto de 2023.

VIEGAS, A. Metodologias Ativas: Como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? 7 de fev, de 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%C3%A3o%20modelos,o%20processo%20educativo%20%C3%A9%20melhorado.>. Acesso em 23 de Agosto de 2023.

O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES EM ALUNOS DO EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CORUMBÁ.

Autor:
MÁRCIO JOSÉ PIMENTA NECO

Resumo - Este artigo analisa o impacto das tecnologias e metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos dos alunos do Curso de Aprendizagem de Qualificação em Serviços Administrativos do Eixo Gestão e Negócios da Instituição estudada. A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel importante na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, desenvolvendo tanto as hard skills quanto as soft skills. Através da abordagem quantitativa, aplicamos questionário a 29 alunos para analisar a percepção das tecnologias e metodologias ativas em suas habilidades e conhecimentos. Como embasamento utilizamos BACICH, L.; MORAN, J, dados do Banco Mundial entre outros. Os resultados mostram o reconhecimento dos benefícios das práticas pedagógicas com uso de tecnologias, podendo motivá-los e aumentar seu engajamento. Além disso, sua utilização permite o desenvolvimento das habilidades comportamentais necessárias para um mercado de trabalho dinâmico e competitivo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Hard Skills. Soft Skills. Tecnologias Educacionais. Metodologias Ativas.

Abstract - This article analyzes the impact of technologies and active methodologies in the development of skills and knowledge of students of the Qualification Learning Course in Administrative Services of the Axis Management and Business of the Institution studied. Professional and Technological Education plays an important role in preparing students for the job market, developing both hard and soft skills. Through the quantitative approach, we applied a questionnaire to 29 students to analyze the perception of technologies and active methodologies in their skills and knowledge. As basis we used BACICH, L.; MORAN, J, World Bank data among others. The results show the recognition of the benefits of pedagogical practices with the use of technologies, which can motivate them and increase their engagement. In addition, its use allows the development of behavioral skills necessary for a dynamic and competitive job Market.

Palavras-chave: Professional education. Hard Skills. Soft Skills. Educational Technologies. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) capacita para o mercado de trabalho com habilidades técnicas e interpessoais. Avanços tecnológicos, incluindo o uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas, enriquecem a aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas compreendem estratégias pedagógicas centrados nos processos de ensino e aprendizagem do aprendiz. Este estudo analisa o impacto dessas abordagens na formação de alunos do Curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos (Apz.Prof. Adm) no eixo Gestão e Negócios na Instituição estudada, visando melhorias no ensino.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Com as mudanças no mercado e suas novas exigências, surge a questão: o uso de tecnologias e métodos ativos em curso Apz.Prof.Adm realmente desenvolve as habilidades técnicas e interpessoais dos alunos, preparando-os para o mundo profissional atual?

JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo reside na relevância estratégica da EPT para formar profissionais preparados para os desafios atuais. A integração de tecnologias e metodologias ativas no ambiente educativo promove interação, engajamento e aprendizado mais profundo. A pesquisa visa propor melhorias para o ensino técnico-profissionalizante no curso Apz.Prof.Adm, alinhando currículos às demandas do mercado e impulsionando a empregabilidade dos alunos.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar se o uso de tecnologias e metodologias ativas em sala de aula tem resultado no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos dos alunos.

Para alcançar o objetivo geral, este estudo pretende:

1. Avaliar a percepção dos alunos em relação às habilidades e conhecimentos desenvolvidos durante o curso;

2. Verificar como os alunos enxergam a aplicação desses conhecimentos e habilidades em seu ambiente de trabalho;

3. Investigar quais tecnologias são consideradas pelos alunos como mais relevantes para o desenvolvimento de suas competências e conhecimentos;

METODOLOGIA

O estudo foi realizado junto aos alunos do Curso Apz.Prof.Adm de uma Instituição na Cidade de Corumbá, com aplicação de questionário on-line através do Microsoft Forms, foram doze questões resultando em 29 respostas utilizadas para análise e conclusão do trabalho.

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa com um formulário de múltipla escolha. As perguntas exploram temas como compreensão de “hard skills” e “soft skills”, reconhecimento do propósito das tecnologias e metodologias ativas para a aprendizagem ativa, reações ao uso dessas abordagens, personalizadas por tecnologias específicas em sala de aula e sua influência no trabalho. Os participantes puderam escolher entre opções como “Concordo Plenamente” à “Discordo Plenamente”, avaliando o impacto das tecnologias e metodologias ativas no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em sala de aula.

Os participantes da pesquisa são jovens entre 15 e 22 anos, todos atuantes no mercado de trabalho em decorrência do Programa Jovem Aprendiz.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados obtidos fornecem insights sobre a percepção dos alunos em relação ao uso de tecnologias e metodologias ativas, bem como o impacto dessas abordagens no desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos.

Figura 1. Respostas obtidas nas perguntas P1 e P2 do questionário.

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que a maioria dos participantes entende a importância das tecnologias e metodologias ativas para a participação ativa dos alunos, mas há uma falta de compreensão sobre os termos “hard skills” e “soft skills” sendo assim podemos aferir que há necessidade de esclarecimentos sobre os conceitos.

Na Figura 2, os resultados indicam a eficácia da utilização de tecnologias e metodologias ativas para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades (P3); concordam plenamente que a utilização das mesmas torna os objetivos de aprendizagem mais claros (P4), e que a aplicação de tecnologias como competição em sala de aula motiva e auxilia no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades (P5). Afirmam que a utilização de tecnologias e metodologias ativas no processo de aprendizagem ajudou a desenvolver o senso crítico e analítico na execução das atividades laborais (P6), conseguindo relacionar a vivência em sala de aula em suas práticas laborais (P7 e P8)

Figura 2. Respostas obtidas nas perguntas P3 a P8 do questionário.

Quanto os dados da figura 3 revelam que os participantes preferem desenvolver as competências por meio das tecnologias de formas variadas. Essa variedade de preferências sugere a valorização de diferentes abordagens de aprendizado colaborativo e competitivo, contribuindo para um ambiente de aprendizagem diversificado e inclusivo.

Figura 3. Respostas obtidas na pergunta P9

Através dos dados da figura 4 observamos a preferência pelo Kahoot, Impressora 3D e Óculos Virtual, isto reflete o interesse dos alunos em abordagens que mesclam diversão com desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. As respostas evidenciam visão positiva dos alunos quanto ao uso de tecnologias e métodos ativos de ensino.

Assim, obtêm-se informações relevantes para o aprimoramento das práticas educacionais, tornando o ensino mais alinhado com as demandas do mercado de trabalho e as tendências educacionais modernas. Recomenda-se a continuação do uso dessas abordagens inovadoras e a exploração de maneiras de integrar ainda mais as tecnologias e metodologias ativas.

Figura 4. Respostas obtidas nas perguntas P10 a P12 do questionário.

IMPACTO DO ESTUDO

Este estudo contribui para entender o uso de tecnologias e métodos ativos no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos dos alunos do curso Apz.Prof.Adm da Instituição estudada. Os resultados mostram que essas abordagens pedagógicas têm impacto positivo no aprimoramento das competências técnicas e comportamentais para o mercado de trabalho, enfatizando a conexão entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

O uso de tecnologias e metodologias ativas é crucial no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos dos alunos do curso Apz.Prof.Adm da instituição estudada. Isso enriquece a formação de competências técnicas e comportamentais essenciais para o mundo profissional atual, através de uma abordagem que promove participação ativa, colaboração e pensamento crítico. Este estudo avança o conhecimento na EPT, oferecendo insights relevantes para educadores e instituições de ensino, orientando práticas pedagógicas alinhadas com o mercado de trabalho e preferências dos alunos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acessado em 18 de março de 2023.

BANCO MUNDIAL. Competências e Empregos: uma agenda para a juventude.
Disponível em: https://documents1.worldbank.org/curated/en/953891520403854615/pdf/123968-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P156683-CompetenciaseEmpregosUmaAgendaparaaJuventude.pdf. Acessado em: 20 de março de2023.

BRASIL. Portal MEC: Lei 9.394/1996. Disponível
em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf Acessada em 11 de março de 2023.

BRASIL. Portal MEC: Lei 11.741/2008. Disponível
em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acessado em 05 de março de 2023.

BRASIL. Planalto do Governo: Decreto 5.622/2005. Disponível
em:
https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5622&ano=2005&ato=8d6oX U65UMRpWT06f. Acessado em 05 de março de 2023.

INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n. 1 (2018): 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. Disponível em: http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082. Acessado em: 15 de março de 2023.

LIMA, T. B. .; MEIRA, C. M. de .; SILVA JUNIOR, R. .; LAVOR, I. R. APLICAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA E DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 511–521, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7790481. Disponível
em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1075. Acessado em 20 de março de 2023.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi; BLEICHER, Sabrina. PRÁTICAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): UM POTENCIAL INOVADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRESENCIAIS. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias |Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1649 Acessado em 20 de março de 2023.

SENAI-PR. A importância das soft skills para o mercado de trabalho. Disponível em: https://www.senaipr.org.br/noticias-da-industria/a-importancia-das-soft-skills-para-o-mercado-de-trabalho-2-34126-466830.shtml. Acessado em 18 de março de 2023.

BIOLOGIA INTERATIVA: A REALIDADE AUMENTADA COMO CHAVE PARA UM NOVO MUNDO DE DESCOBERTAS.

Autor:
ALEXANDRE JUNIOR DE SOUZA MENEZES

Coautor:
RENATO MACHADO

Resumo: Este estudo explorou o potencial da Realidade Aumentada (RA) como uma ferramenta inovadora no ensino de conceitos abstratos em ciências. Os resultados mostraram um aumento significativo no rendimento dos alunos após a introdução da RA, destacando sua capacidade de transformar o processo de aprendizado. A RA proporcionou aos alunos uma visualização mais intuitiva e concreta dos conceitos complexos, superando as limitações dos métodos tradicionais de ensino. Além disso, a RA aumentou a motivação dos alunos, refletida em sua receptividade positiva e entusiasmo em aprender. O projeto "RA nas Escolas" do LabTeC UFSC exemplificou como a integração de tecnologias emergentes enriquece a educação, especialmente em escolas públicas com recursos limitados. Ao preparar os alunos para um futuro tecnológico, a RA promove uma compreensão aprofundada da ciência. O estudo ressalta a importância de explorar e aproveitar as possibilidades oferecidas pela RA e outras tecnologias emergentes para melhorar o ensino e a aprendizagem. No entanto, ainda há muito a ser descoberto sobre como utilizar efetivamente essas ferramentas. Como a tecnologia continua a avançar, é fundamental adaptar nossas abordagens pedagógicas e explorar novas formas de potencializar o uso da RA no ensino de ciências.

Palavras- chave: Tecnologia na educação; Ciências da Natureza; Software; Modernidade.

INTRODUÇÃO

Um sistema de Realidade Aumentada (RA) combina elementos virtuais com o ambiente físico, possibilitando interações imediatas e sincronizadas entre os elementos reais e virtuais (AZUMA et al., 2001, p. 34). Na era digital, a educação busca inovações como a RA para aprimorar o ensino. A RA, que superpõe dados digitais ao mundo real, oferece interatividade e imersão, sendo útil em várias indústrias, inclusive na educação. Neste artigo, examinamos a utilização da RA no ensino médio na disciplina de biologia, uma disciplina onde conceitos abstratos e complexos costumam ser desafiadores. Através de um estudo no MEDIOTEC do Senac, exploramos a eficácia da RA em tornar esses conceitos mais acessíveis e compreensíveis para os alunos. Acreditamos que a tecnologia, como a RA, pode potencializar o aprendizado, promover a participação dos alunos e prepará-los para um mundo digitalmente integrado.

SITUAÇÃO PROBLEMA

O ensino de biologia enfrenta obstáculos na transmissão de conceitos abstratos e complexos. As abordagens tradicionais, incluindo textos didáticos, aulas expositivas e experimentos laboratoriais, nem sempre facilitam a compreensão desses conceitos, especialmente em escolas públicas com recursos limitados. A consequente lacuna na compreensão científica dos alunos afeta o aprendizado e o interesse pela matéria, além da habilidade em resolver problemas. O desafio deste estudo é melhorar a compreensão desses conceitos abstratos de ciência no ensino médio, explorando a RA como uma solução inovadora e interativa (BRAGA, 2001).

JUSTIFICATIVA

Este estudo, justificado pela necessidade de integrar tecnologias como a RA na educação, foca na melhoria da compreensão dos alunos sobre conceitos científicos abstratos. O projeto “RA nas Escolas” do LabTeC UFSC responde a essa necessidade, explorando a RA para aprimorar o ensino de ciências em escolas, onde o acesso à tecnologia educacional pode ser restrito. A importância do estudo em escolas, reside na lacuna de conhecimento sobre a aplicação da RA em ambientes e discussões menos privilegiados e no potencial da tecnologia em melhorar a educação nestes contextos. Os resultados podem contribuir para práticas educacionais eficazes e fornecer insights para aqueles interessados em inovar na educação científica

OBJETIVO GERAL

Identificar como a RA pode ajudar os alunos a visualizar e compreender melhor conceitos abstratos no ensino de ciências/biologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a eficácia do uso da RA no ensino de biologia nas turmas do MEDIOTEC do Senac.
- Avaliar a mudança no desempenho dos alunos após a implementação da RA.
- Explorar a experiência dos alunos com a ferramenta de RA e seu impacto na aprendizagem.

METODOLOGIA

Realizamos um experimento controlado com duas turmas (1º e 2º ano) do programa MEDIOTEC do Senac para avaliar o impacto da RA no ensino de biologia. Inicialmente, ensinamos o currículo de ciências e biologia usando métodos tradicionais, avaliando a compreensão dos alunos através de testes. Esse momento estabeleceu uma base para o desempenho acadêmico pré-RA. Em seguida, integramos a RA ao ensino, permitindo aos alunos explorar e interagir com os conceitos de biologia abstratos por meio da RA. Reavaliando os mesmos conceitos, coletamos dados através de observações, avaliações e feedback dos alunos, controlando outros fatores que poderiam influenciar os resultados. Este design permitiu uma comparação direta do desempenho antes e depois da introdução da RA.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da aplicação da RA no ensino foram substanciais. Na fase inicial, os testes indicaram dificuldades na compreensão de conceitos abstratos, realçando a necessidade de novas estratégias (MARÇAL, 2018). Com a RA, a compreensão dos alunos aumentou notavelmente, mostrando um crescimento de 80% no rendimento. Houve também um aumento no engajamento dos alunos, com relatos de que a RA tornava os conceitos mais concretos e compreensíveis. Estes dados reforçam o potencial da RA como uma ferramenta eficiente para melhorar o ensino de biologia.

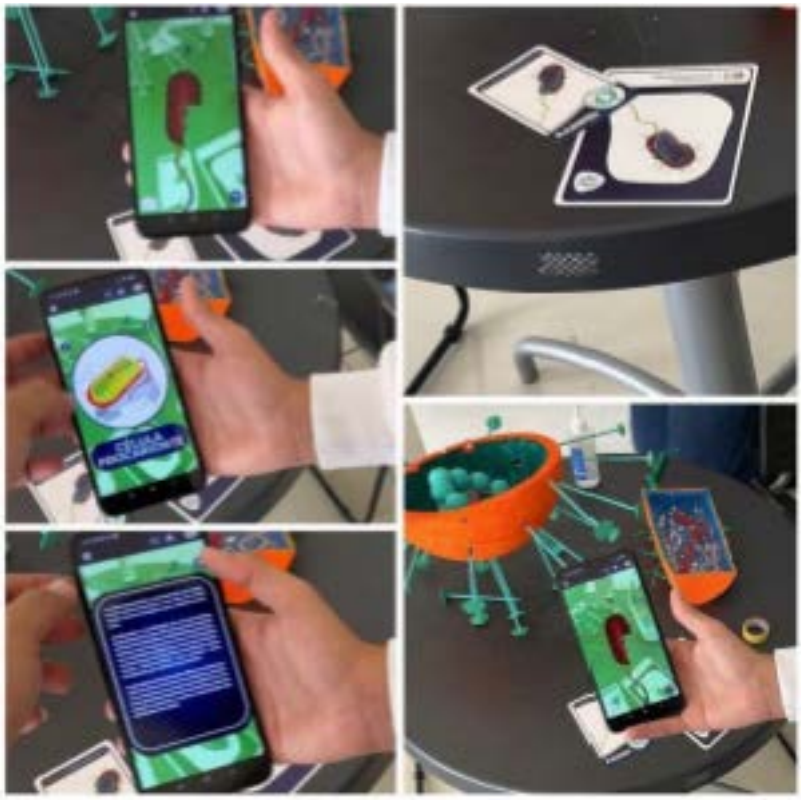


Figura 1. Realidade Aumentada de um Procarionte -Mediotec.

IMPACTO DO ESTUDO

Este estudo tem implicações significativas para o ensino de Biologia, destacando o potencial transformador da RA. Os resultados indicam que a RA torna conceitos abstratos mais acessíveis e compreensíveis, permitindo que os alunos interajam diretamente com representações digitais. “As informações da estrutura são importantes para o aprendizado [...] RA apresenta informações anatômicas visuais claras e fornece ao aluno um ambiente interativo.” (CHIEN; CHEN; JENG, 2010, p. 6). Isso aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, levando a melhores resultados de aprendizagem. O aumento de 80% no rendimento dos alunos demonstra o impacto substancial da RA na qualidade da educação científica. Esse impacto é especialmente relevante nas escolas públicas, onde recursos limitados podem ser superados com a introdução de tecnologias inovadoras. O projeto “RA nas Escolas” do LabTeC UFSC tem o potencial de melhorar a educação científica em escolas públicas, beneficiando um grande número de alunos. Em conclusão, este estudo reforça a importância de explorar o potencial da RA e outras tecnologias emergentes para aprimorar o ensino e a aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia o potencial da RA como uma ferramenta inovadora no ensino de conceitos abstratos em biologia. Os resultados mostram um aumento significativo no rendimento dos alunos, destacando a capacidade da RA em transformar o processo de aprendizado. A RA proporciona aos alunos uma visualização mais intuitiva e concreta, superando limitações dos métodos tradicionais de ensino. Além disso, a RA aumenta a motivação dos alunos, refletida

em sua receptividade positiva e entusiasmo em aprender.

O projeto “RA nas Escolas” do LabTeC UFSC exemplifica como a integração de tecnologias emergentes enriquece a educação, especialmente em escolas públicas com recursos limitados. Ao preparar os alunos para um futuro tecnológico, a RA promove uma compreensão aprofundada da ciência. À medida que avançamos, devemos continuar explorando e aproveitando as possibilidades que a RA e outras tecnologias emergentes oferecem para melhorar o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Mariluci. Realidade virtual e educação. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 1, n.1, p. 0, 2001.

MARÇAL, Alessandra de Oliveira. **A realidade aumentada como ferramenta de mediação**: Análise crítica de sua aplicação no Museu Histórico Nacional. 2018.

CHIEN, Chien-Huan; CHEN, Chien-Hsu; JENG, Tay-Sheng. An interactive augmented reality system for learning anatomy structure. In: **proceedings of the international multiconference of engineers and computer scientists.** Hong Kong, China: International Association of Engineers, 2010. p. 17-19.

AZUMA, Ronald et al. Recent advances in augmented reality. **IEEE** computer graphics and applications, v. 21, n. 6, p. 34-47, 2001.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: PILAR FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI. EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA TURMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇOS DE SUPERMERCADOS

Autor:
ARMANDO NASCIMENTO

Coautora:
ADENILZA FIGUEROA

Resumo: O presente inscrito objetivou-se analisar o efeito das unidades curriculares (Desenvolvimento Socioemocional e Bem-estar pessoal e social do jovem), no comportamento dos jovens aprendizes, por meio das metodologias ativas e marcas formativas do Senac, por meio da inteligência emocional e do autoconhecimento, com intuito de desenvolver maiores habilidades sociais. A mensuração dos resultados se deu por via de pesquisa quantitativa, levando em consideração os indicadores de desempenho das unidades curriculares supracitadas. Os resultados alcançados foram satisfatórios, concluindo que o programa jovem aprendiz alcança resultados valorosos para todos os envolvidos. O presente estudo ainda reafirma a enaltecedora importância do autoconhecimento como forma de auxiliar no desenvolvimento dos sujeitos de forma humana e tangível.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Inteligência Emocional. Metodologias Ativas.

Abstract: This enrollee aimed to analyze the effect of the curricular units (Socioemotional Development and Personal and Social Well-being of the young person), on the behavior of young apprentices, through Senac's active methodologies and training marks, through emotional intelligence and self-knowledge, in order to develop greater social skills. The measurement of results was carried out through quantitative research, taking into account the performance indicators of the aforementioned curricular units. The results achieved were satisfactory, concluding that the young apprentice program achieves valuable results for all involved. The present study also reaffirms the exalting importance of self-knowledge as a way to help in the development of subjects in a human and tangible way.

Keywords: Self-knowledge. Emotional intelligence. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

Tendo em consideração os desafios enfrentados pelas empresas, inclusive sobre mão de obra qualificada, o presente inscrito, propôs demonstrar de forma breve, as contribuições do autoconhecimento e inteligência emocional como competências primordiais para o ambiente de trabalho. Para Chiavenato (2002), as pessoas são contratadas por seu saber técnico (conhecimentos, habilidades e atitudes), mas tendem a perderem oportunidades de crescimento profissional, devido as competências comportamentais (valores e ética). Com isso, observa-se a importância dos indivíduos considerarem as habilidades socioemocionais como pilar fundamental para o profissional do século XXI.t

SITUAÇÃO PROBLEMA

Como o autoconhecimento e a inteligência emocional, podem contribuir valorosamente para a formação do profissional do século XXI.

JUSTIFICATIVA

Este estudo é sobre o homem e a organização, perante sua complexa e diversificada atuação, diante de um mercado altamente acirrado, abrangendo para sua maioria, a estudos sobre competências técnicas. Com isso, este estudo se justifica, perante a necessidade de elaborar um ensaio sobre as competências comportamentais, mas estritamente as emoções, pois, tornam-se pouco difundidas no âmbito coorporativo, mas que são essenciais aos relacionamentos interpessoais e para o alcance de sucesso mútuo.

OBJETIVOS GERAL

Apresentar as competências básicas dos estudos sobre inteligência emocional, alinhadas as metodologias ativas do Senac.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a visão das competências comportamentais, afim de desenvolver melhores práticas interpessoais;
- Autenticar e valorizar as marcas formativas do modelo de gestão do Senac;
- Mensurar os resultados por meio de uma pesquisa quantitativa.

METODOLOGIA

A metodologia ampliou-se da seguinte forma: a) Identificar as ideias centrais por meio de revisão bibliográfica; b) Esquadrinhar e fichar livros na área da psicologia, psicanálise, teoria geral da administração, autoconhecimento, inteligência emocional e metodologias ativas Senac; c) Inscrições para pesquisa de campo, através do formulário google, d) Aplicar pesquisa de campo na turma de aprendizagem em serviços de supermercado código 123.

Além disso, as metodologias ativas, unidas com as marcas formativas do Senac, possibilitam o docente a emergir com coesão e coerência no processo de aprendizagem. Desse modo, o respectivo inscrito abrangeu um total de 10 perguntas, cujas opções de respostas se desenvolveram por escala Likert nominal, fundamentando-se nos indicadores de desempenho das unidades curriculares 1 e 2. O delineamento da pesquisa é de caráter quantitativo (GIL, 2008).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O perfil dos respondentes são alunos do programa jovem aprendiz, que desempenham atividades relacionadas a ocupação em Serviços de Supermercado. O programa prepara jovens para atuarem no mercado de trabalho de forma comprometida e engajada. O Senac reforça sua integridade humana, diante dos compromissos que convergem suas competências, em seu modelo de gestão: pensamento sistêmico, aprendizado institucional, liderança transformadora e compromisso com as partes. A figura I representa o levantamento do delineamento da pesquisa.

1 – Você desenvolveu melhor prática para se expressar de forma oral e corporal de acordo com o contexto, intencionalidade e o público, diante das vivências sobre as competências socioemocionais?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	4%	0%	36%	60%
2 – Você desenvolveu trabalho em equipe, considerando os objetivos em comum, o perfil do grupo e as responsabilidades dos envolvidos, diante das vivências sobre as competências socioemocionais?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	4%	40%	56%
3 – Você desenvolveu propor soluções inovadoras, de acordo com os desafios e os contextos profissionais vivenciados em ambiente de aprendizagem?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	60%	40%
4 – Você desenvolveu alguma habilidade nova, que no início pensava que não possuía?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	40%	60%
5 – Você desenvolveu ou alterou algum comportamento para manter melhores relações interpessoais?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	4%	52%	44%
6 – Você desenvolveu a habilidade de respeitar o ambiente de trabalho considerando a cultura e a diversidade?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	44%	56%
7 – Você desenvolveu um olhar mais amplo sobre atitudes que promovem sua saúde e bem-estar conforme seu contexto de vida?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	36%	64%
8 – Você aprendeu o que significa inteligência emocional e como ela contribui para a vida pessoal e social do jovem?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	24%	76%
9 – Você diria que houve uma mudança significativa diante das unidades curriculares ondem foram trabalhados os temas de inteligência emocional e autoconhecimento?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	4%	32%	64%
10 – As dinâmicas aplicadas em grupo, contribuiram de forma valorosa para você desenvolver novo raciocínio ou comportamento que precisava ser mudado?				
Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	4%	32%	64%

Figura I – Formulário de levantamento de dados da pesquisa
Elaborado pelos próprios autores, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Para análise dos resultados os itens avaliados serão de acordo com os pilares da inteligência emocional. Foram recebidas (25) vinte e cinco respostas. O conjunto de perguntas se atentou a levantar dados, perante os indicadores de desempenho da unidade curricular 1 -Desenvolvimento Socioemocional e a unidade curricular 2 - Bem-estar pessoal e social do jovem.

Questão 1 e 2 – Observou-se que 96% dos respondentes, concordam com a afirmação. Para Goleman (2015), o sujeito capaz de lidar melhor com suas emoções, consegue gerenciar com maior efetividade sua tomada de decisão e desenvolvem melhor trabalho em equipe. As competências socioemocionais tendem a propor uma comunicação mais assertiva (GOLEMAN, 2001).

Questão 3 e 4 – 100% concordam com a afirmativa. O autor Luz (2003), considera que as habilidades interpessoais como: boa comunicação, colaboração e criatividade, partem de sujeitos com maior nível de autoconhecimento, além de construir uma nova habilidade. Para o autor Tolle (2017), o autoconhecimento é uma revolução interna que altera o comportamento do sujeito em relação a si próprio e o seu entorno.

Questão 5 – 96% dos respondentes, consideram que mudaram comportamentos para fortalecer os laços interpessoais. Para o autor Luz (2003), aprender a lidar com as emoções, inclusive no ambiente de trabalho, proporciona melhor clima organizacional, e mantem a qualidade de vida no trabalho.

Questão 6 – 100% dos respondentes concordam com a afirmação. Para os autores Goleman (2015), e Boff (2008), a empatia no ambiente coorporativo cultivam atenção e zelo, além de preservarem o respeito mútuo.

Questão 7 e 8 – 100% dos respondentes concordam com a afirmação. A autoconsciência é a perspectiva de estar presente mais a si mesmo. As habilidades socioemocionais, presumem realizar escolhas mais assertivas sobre vários âmbitos e contextos sociais (VAN, 2015).

Questão 9 e 10 – 96% dos respondentes concordam com a afirmação. As habilidades sociais são o triunfo de que as competências socioemocionais estão sendo bem difundidas. As metodologias ativas são eficientes e orgânicas. Facilitando assim, o contexto de aprendizagem por meio de situações reais (ANASTASIOU, 2009).

A inteligência emocional é a capacidade de aprender a lidar bem consigo mesmo, e com as próprias escolhas. Percebe-se que os pilares se entrelaçam e realizam trocas conectivas do interno para o externo (NASCIMENTO, 2023).

IMPACTO DO ESTUDO

Verificou-se que o uso correto das metodologias ativas, somados com as amplitudes da inteligência emocional, são fatores de mudanças positivos e faz com que o jovem perceba com mais clareza suas possibilidades e virtudes autênticas. Diante dos resultados supracitados, observou-se a construção de novos valores comportamentais, boa convivência, desafios e crenças limitantes superadas, e também, aumento do pensamento crítico, autêntico e melhores tomadas de decisão. Vale mencionar que em um tempo de curto prazo, percebe-se o impacto positivo gerado em pessoas das mais distintas crenças e valores, mas que unidos por um propósito comum, alçaram excelentes resultados, diante de suas próprias “limitações”. O programa Jovem aprendiz é a possibilidade de acreditar em um futuro do trabalho promissor e de resultados valorosos para todo mundo.

CONCLUSÃO

Percebe-se, portanto, que os dados coletados demonstram resultados promissores, de uma metodologia funcional, coerente e humana. Vale destacar que não se trata de um método isolado, mas que com toda infraestrutura e desafios das unidades curriculares, projetam um indivíduo com maior postura de excelência profissional. Embora a investigação não demonstre como os jovens chegaram, é perceptível a construção valorosa de competências comportamentais, diante a análise dos dados. Pois, em alguns momentos houveram demonstrações de inseguranças trazidas no cotidiano

das aulas. Entretanto, vale destacar, que desenvolver inteligência emocional, não significa ausências de enfermidades, mas trata-se de aprender a lidar com as situações e adversidades da vida. Para findar esse escrito, vale mencionar a seguinte frase “Por maior que seja uma árvore, um dia ela foi semente”.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. **Aprender e Apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L.d.G. C.; ALVES, L. P. (org). Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2009.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra/Leonardo Boff**. Ed. 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando Pessoas**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

FREUD, S. 1856-1939· **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901- 1905)** I Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. -11 ed.-São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, D. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso** / Daniel Goleman; tradução Ivo Korytowski. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LUZ, R. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MATEUS. **Bíblia online**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mt/12/34>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

NASCIMENTO, A. **Contribuições da psicanálise para o desenvolvimento do autoconhecimento e inteligência emocional**. Artigo Doutorado / Instituto Gaio Educação núcleo de educação profissional doutorado em psicanálise. São Paulo/SP, 2023.

NASCIMENTO, A. **O Coaching como facilitador no desenvolvimento da Inteligência Emocional e Autoconhecimento**. Artigo pós-graduação / Centro Universitário UNIFAVIP |WYDEN. Caruaru/PE (2019).

OMS. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. Disponível em: Acesso em 06 de agosto de 2023.

OSSHIRO, A. **A infância é um chão que a gente pisa a vida inteira**. Disponível em: . Acesso em 04 de ago. 2023

RODRIGUES, A. **Inteligência emocional nas organizações**. Rio Grande do Sul: Unilasalle, 2018.

SALOVEY, P. MAYER, J. D. **Emotional intelligence. Imagination**, Cognition and Personality, v. 9, n. 3 p. 185-211, 1990. Disponível em: . Acesso em: 30 de abril de 2023.

SULLIVAN, H, S. (1964). The illusion of personal individuality. In: **The Fusion of Psychiatry and Social Science.** New York: W. W. Norton.

TOLLE, E. **O poder do agora**. Eckhart Tolle; Tradução de Iva Sofia Gonçalves Lima; Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

VAN, S. A. **Cadernos de exercícios para cuidar de si mesmo**. Anne Van Stappen; ilustrações de Jean Augagneur; tradução de Stephan Matousek. 3° ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. **Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert**: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? In: XXXII EnANPAD, Anais… Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ZIMERMAN, D. E. **A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade.** Vínculo, v. 4, n. 4, 2007.

IMPLICAÇÃO DA AUSÊNCIA DO PAI BIOLÓGICO NA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NA REGIÃO SANTIAGO NORTE. ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS ALUNAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E DESPORTO: POLO III DE CRUZ GRANDE

Autor:
AUGUSTO MONTEIRO BORGES

Resumo: Com o presente estudo pretende-se conhecer as implicações do pai biológico ausente na gravidez na adolescência na Região Santiago Norte. Foram escolhidas 21 estudantes da Faculdade da Educação e Desporto do Pólo III da Universidade de Cabo Verde localizada no concelho de Santa Catarina-Cruz Grande que aceitaram fornecer informações. Por isso, a técnica de amostragem é a não probabilistica por conveniencia. A partir do programa SPSS 21 procedeu-se à análise descritiva e inferencial. Mediante a análise descritiva constatou-se que do total das inquiridas 52,4% vivem com ambos os pais e 47,6% fazem parte de uma familia monoparental em que o pai biológico está ausente. Das formandas inclusas no agregado familiar em que o pai e a mãe vivem juntos, a maioria passa mais tempo fora de casa (54,5%). A maioria das alunas teve a primeira experiência sexual e ficou grávidas antes de completar 20 anos de idade. Através da análise inferencial, com sig < .05% rejeitou-se a hipótese nula, aceitando deste modo a hipótese alternativa. Por isso, conclui-se que existe uma relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência.

Palavras chave: Família.Mono parental. Adolescência. Gravidez. Pai biológico

Abstract: The current study focuses on understanding the implication of an absent biological father during the pregnancy period in the North of Santiago. 21 students from FAED school III of the University of Cabo Verde located in Santa Catarina county, Cruz Grande. The respondents are those who agreed to provide the data. That is why the technique used for this study is convenience and non-probability sampling. The study used SPSS for descriptive and inferential analysis. Based on the descriptive analysis it was concluded that of all the respondents, 52,4% live with their parents, and 47,6% are part of a mono-parental family where the biological father is absent. The parents of the trainees included in the family group, where both father and mother live together, spend more time away from the house (54,5%). The majority of the students who had their first sexual experience and got pregnant before the age of 20, come from families where their parents are absent. The inferential analysis with sig < .05%, rejected the null hypothesis, thus accepting the alternative hypothesis. Therefore, this study concludes that there is a relationship of dependence between the biological father and youth pregnancy.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase do ciclo de vida humana entre a infância e a fase adulta que vai dos 10 aos 20 anos de idade (Kwesi, 2020). O início da adolescência é caraterizado pelas mudanças corporais que culmina com a maturação dos órgãos sexuais que se traduz pelo desenvolvimento das caraterísticas sexuais secundárias e modificação morfológicas e psicológicas (Tavares et al., 2020). A maturação dos órgãos sexuais e o surgimento das características sexuais secundárias deve-se à ação do hipotálamo, localizado na base do encéfalo que estimula a hipófise, situada na mesma região a produzir as hormonas gonadoestimulantes. Tais hormonas, por sua vez, estimulam os órgãos sexuais a produzirem hormonas sexuais e a lançar na corrente sanguínea. Essas hormonas sexuais provocam dois tipos de mudanças nas adolescentes. A primeira verifica-se no tamanho do corpo e no funcionamento fisiológico e a segunda nos órgãos reprodutores e modificações psicológicas (Piovesan et al., 2018).

Apesar da adolescência ser caraterizada pela maturação dos órgãos sexuais, tornando as adolescentes aptas para se engravidarem e originarem uma criança, elas não atingem ainda o desenvolvimento ideal a nível físico, cognitivo, emocional e social para esse efeito. Porém, a nível mundial em cada ano cerca de 12 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos ficam grávidas (World Health Organization , 2019).

Atinente à gravidez precoce, o relatório do Ministério da Saúde revela que durante o ano 2020, em Cabo Verde, cerca de 9 486 meninas ficaram gestantes antes de completarem 20 anos de idade. A nível da região política Santiago Norte, 2079 adolescente engravidaram, distribuídas nos seguintes concelhos: Santa Cruz (415), São Lourenço Órgãos (115), Santa Catarina Santiago (856), São Salvador Mundo (102), S. Miguel (252) e Tarrafal (339) (Ministério da Saúde e Segurança Social, 2022).

A gestação na adolescência apresenta consequências nefastas tanto para a mãe como para o filho. No que diz respeito às inconveniências relacionadas com a mãe, urge referir doenças tais como anemia materna, parto prematuro e a morte. (Baxter, 2021). As complicações durante a gestação e no parto são as principais causas de morte que ocorrem entre meninas de 15 a 19 anos em todo o mundo (World Health Organization , 2019). A morte das adolescentes no período da gravidez ou durante o parto depende da idade da mãe. Por isso, as adolescentes que dão à luz antes dos 15 anos têm cinco vezes mais probabilidade de morrer durante a gravidez ou parto do que as com mais de 20 anos devido à imaturidade física (Kwesi, 2020).

Concernente aos efeitos da gravidez na adolescência nos filhos é necessário destacar crianças que nascem com baixo peso, malformações e morte no momento de parto ou após o nascimento (World Health Organization , 2019).

No que diz respeito aos efeitos da gestação na adolescência, convém destacar que a mortalidade infantil está relacionada com a idade da mãe, isto é, quanto menor é a idade da mãe maior é a probabilidade de acontecer óbitos de crianças. Os nados-mortos e as mortes de recém-nascidos que ocorrem a nível mundial abrangem mais de 50% dos filhos de mães adolescentes do que os de mulheres de 20 a 29 anos (World Health Organization, 2019; Kwesi, 2020).

Atinente às consequências da gravidez na adolescência urge, destacar que as relações interpessoais das adolescentes que ficam grávidas com outras pessoas ficam afetadas, uma vez que experimentam estigma, rejeição e violência não só por parte dos seus parceiros sexuais, pais e colegas, mas também abandonam a escola, o que contribui para terem baixa probabilidade de encontrarem emprego de qualidade (Pinto, et al., 2022).

Em algumas situações, os parceiros abandonam as adolescentes, fazendo com que elas sejam mães solteiras. Apesar disso, acontecem outras gravidezes e partos subsequentes, contribuindo para que tenham condições socioeconómicas precárias (Kwesi , 2020).

1. SITUAÇÃO PROBLEMA

As consequências da gravidez na adolescência têm sido motivo de preocupação não só dos profissionais da saúde, mas também dos pais e dos governos de vários países como Portugal, Brasil, Estados Unidos da América, Espanha, Cabo Verde, entre outros. Por isso, várias pesquisas têm sido realizadas a fim de perceber melhor quais são os principais fatores que contribuem para que aconteça a gravidez na adolescência. Segundo World Health Organization (2019), vários são os fatores que contribuem para o surgimento da gravidez na adolescência, tais como: i) casamento precoce; ii) a maternidade valorizada nalguns países; e iii) violência sexual.

Nos países pobres e de rendimento médio cerca de 30% das meninas casam-se antes de 18 anos de idade; e 14% antes dos 15 anos, fazendo com que haja gravidez precoce. Há países em que a maternidade é valorizada por isso, algumas meninas optam por engravidar-se precocemente porque têm melhores perspectivas educacionais e de empregabilidade. A violência sexual também contribui para que ocorra gravidez precoce. Nalguns países mais de um terço das meninas revelam que a sua primeira relação sexual foi indesejada (p.2).

Um outro fator muito importante para que ocorra a gravidez precoce é a ausência do pai biológico na família e que constitui o objeto do presente estudo. Nesta pesquisa considera-se que há pais ausentes devido aos seguintes fatores: i) estão emigrados; ii) aprisionados; iii) morreram; iv) possuem uma outra mulher; v) vivem na mesma casa com esposa e filhos, mas passam muito tempo fora por motivos profissionais ou porque estão com os amigos.

A ausência do pai biológico tem efeitos nefastos tantos nos rapazes como nas meninas. Estudos realizados, tendo como população-alvo os Sul-Africanos, revelam que a ausência do pai biológico em casa tem contribuído para o surgimento de muitos problemas sociais tanto para a sociedade como as crianças, tais como:

71% das crianças sem pai não completam o ensino secundário;
85% das crianças pequenas na prisão são de lares em que o pai está ausente;
71% das mães adolescentes são provenientes de lares sem pai (Mhlongo, 2019).

É conveniente ressaltar os impactos de tal ausência nas meninas, principalmente em termos de idade do início da primeira atividade sexual. Estudos revelam que quando o pai biológico está ausente as adolescentes procuram o afeto masculino fora do ambiente familiar, e geralmente, para colmatarem tal carência envolvem-se na atividade sexual precoce, o que contribui para que fiquem grávidas (Glenn, 2018).

Como já referido vários fatores contribuem para que aconteça gravidez na adolescência, porém para o presente estudo pretende-se destacar o efeito do pai biológico. Por isso, elaborou-se a seguinte pergunta de investigação: Será que existe relação de dependência entre a ausência de pai biológico e a gravidez na adolescência na região de Santiago Norte?

1.1. JUSTIFICATIVA

Na realização da revisão de literatura para escrever o livro intitulado: Relação entre a Escola e a família: Estratégias de parcerias, descobriu-se em algumas teses de doutoramento que a ausência de pai biológico na família tem efeito negativo tanto nos rapazes como nas meninas. Por isso, efetuou-se o presente estudo com o intuito de verificar numa primeira fase se efetivamente existe relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência. Posteriormente, efetuar-se uma outra pesquisa relacionada com a influência da mesma variável atinente aos rapazes.

1.2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Constatar se existe relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência na Região de Santiago Norte

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar a presença ou ausência do pai biológico no momento da gravidez;
- Identificar os fatores que contribuem para que os pais estejam ausentes na família; Averiguar se as adolescentes tiveram experiência sexual e ficaram grávidas antes de completarem 20 anos de idade;
- Verificar se existe relação de dependência entre a ausência do pai biológico e a gravidez antes das adolescentes completarem 20 anos.

1.3. HIPÓTESES DA PESQUISA

- H0: Existe relação de independência entre pais biológicos ausentes e a gravidez na adolescência.
- HA: Existe relação de dependência entre pais biológicos ausentes e a gravidez na adolescência.

2. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos da pesquisa e a forma de recolha de dados, as metodologias utilizadas são respetivamente do tipo descritivo e quantitativo.

2.1. TÉCNICA DE AMOSTRAGEM

A seleção da amostra foi feita a partir das alunas da Faculdade da Educação e Desporto que são provenientes dos diferentes concelhos da Região Santiago Norte, que se disponibilizaram em fornecer informações. Por isso, a técnica de amostragem escolhida é a não probabilística por conveniência porque os elementos da população não têm a mesma probabilidade de serem escolhidos. A amostra é "formada por sujeitos facilmente acessíveis, que estão presentes num determinado local e momento preciso" (Pocinho, 2009).

2.2. TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS

Para se efetuar a recolha de dados foi utilizado questionário constituído por questões fechadas, que foi preenchido pelo próprio inquiridor. Contém questões relacionadas com:

- a presença/ausência do pai biológico no momento da gravidez;
- com pais que integram o agregado familiar, porém passam muito tempo fora da casa;
- motivos da ausência do pai biológico no agregado familiar;
- Período do início da atividade sexual,
- Gravidez antes de completar 20 anos.

2.3. PROCEDIMENTOS

Como o tema em estudo é muito sensível, antes recolher os dados utilizou-se os seguintes procedimentos:

i. Identificação das formandas que ficaram grávidas antes de completarem 20 anos de idade;
ii. Socialização do tema da pesquisa;
iii. Pedido de consentimento e solicitação para disponibilização das informações;
iv. Aplicação do questionário apenas às alunas que aceitaram livremente fornecer as informações requeridas.

2.4. TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Para se efetuar a análise de dados recorreu-se ao software SPSS 21, que aconteceu em duas fases. Na primeira, fez-se a análise descritiva através da qual foi possível: i) verificar se os pais biológicos estavam presentes no momento da gravidez; ii) identificar os fatores que contribuíram para que os pais biológicos estejam ausentes do agregado familiar; iii) identificar as idades da primeira experiência sexual e da gravidez; iv) identificar as consequências sociais da gravidez para as adolescentes. Na segunda fase, procedeu-se a à análise inferencial, recorrendo ao teste de Qui Quadro, a fim de verificar se existe associação entre a ausência do pai biológico e gravidez na adolescência.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.

Após se ter lançado os dados na base de dados do SPSS procedeu-se à análise e discussão dos resultados, que aconteceram em duas fases. Na primeira fez-se a análises descritiva e na segunda, a inferencial.

3.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da análise descritiva pretende-se saber: i) se durante a gravidez, as inquiridas faziam parte de família nuclear (o pai, a mãe e os filhos vivem dentro mesma casa) e monoparental (o pai está ausente do lar) como se vê nas tabelas 1 e 2; ii) quais são os fatores que contribuíram para a ausência do pai biológico; e iii) se a primeira experiência sexual e da gravidez aconteceram antes dos 20 anos.

Tabela 1

Os pais biológicos moram juntos?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	11	52,4	52,4	52,4
	Não	10	47,6	47,6	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Relativamente à inclusão ou não na família nuclear, do total das inquiridas: 52,4% responderam sim e 47,6% disseram não, o que significa que fazem parte da família chefiada pela mãe solteira.

Tabela 2

Se os pais biológicos moram juntos qual (is) dos fatores abaixo contribui (em) para tal ausência:

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Passa muito fora da casa	6	28,6	54,5	54,5
	Está sempre casa	5	23,8	45,5	100,0
	Total	11	52,4	100,0	
Ausente	Sistema	10	47,6		
Total		21	100,0		

É necessário sublinhar que do total das alunas inclusas na primeira modalidade de família, a maioria dos pais (54,5%) passa mais tempo fora da casa.

A tabela 3 apresenta dados relacionados com os fatores que justificam a ausência do pai biológico do agregado familiar.

Tabela 3

Indique quais dos fatores que estão na origem da ausência do pai biológico?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Divórcio	1	4,8	12,5	12,5
	Morte do pai	4	19,0	50,0	62,5
	Tem outra mulher	3	14,3	37,5	100,0
	Total	8	38,1	100,0	
Ausente	Sistema	13	61,9		
Total		21	100,0		

No que diz respeito aos motivos da ausência do pai biológico no agregado familiar monoparental, do total das inquiridas: 4,8% revelam que os pais se divorciaram; 19,0% informam que o pai morreu; e 14,3% dizem que o pai tem outra família.

As tabelas 3 e 4 apresentam dados relacionados com o momento em que aconteceu a primeira experiência sexual e gravidez respetivamente.

Tabela 4

Quantos anos tu tinhas quando teve experiência sexual pela primeira vez?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	menos de 20 anos	18	85,7	85,7	85,7
	mais de 20 anos	3	14,3	14,3	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Tabela 5

Quantos anos tu tinhas quando ficaste grávida após ter realizado a relação sexual?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	menos de 20 anos	18	85,7	85,7	85,7
	mais 20 anos	3	14,3	14,3	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Quanto aos períodos da primeira relação sexual e da gravidez, do total das inquiridas: 87,5% afirmam que tiveram a primeira experiência sexual e gravidez antes dos 20 anos; 14,3% relatam que tal experiência aconteceu depois dos 20 anos.

A partir da análise inferencial pretende-se verificar se existe associação entre as variáveis “pais biológicos ausentes” e “gravidez antes dos 20 anos”, tendo em conta o intervalo de confiança de 95%.

A partir do teste de Qui Quadrado, sendo sig <.05, rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa, o que implica afirmar que: existe relação de dependência entre pais biológicos ausentes e ocorrência da gravidez antes dos 20 anos.

3.2. DISCUSSÃO.

O propósito do presente estudo é verificar se existe relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência. A partir da análise descritiva constata-se que há formandas inclusas em famílias nucleares constituídas por pai, mãe e filhos, enquanto que outras fazem parte de lares chefiadas por mãe solteira, porque o pai biológico está ausente.

Na família nuclear, de acordo os dados da pesquisa, há dois tipos de pais. O primeiro está sempre casa (45,5%), enquanto que o segundo passa mais tempo fora da casa (54,5%), que apesar de fazer parte do agregado familiar nuclear, está ausente porque não consegue exercer nenhuma influência na educação dos filhos.

Na família mononuclear chefiada por mãe solteira, dados recolhidos revelam que o pai está ausente do agregado familiar devido aos seguintes fatores: o divórcio (4,8%), morte do pai (19,0%), o pai tem uma outra mulher (19,3%).

A partir dos dados recolhidos confere-se que o pai ausente do lar não é uma situação exclusiva da família monoparental, mas também abrange a família nuclear. A presença do pai biológico na família é muito importante na vida dos filhos, tanto para meninas como para rapazes. A ausência do pai durante o período da adolescência faz com que as meninas se sintam inseguras e são mais propensas a se envolverem em atividade sexual precoce devido à ausência do afeto masculino em casa. Porém, se vivem num lar estável, elas têm a probabilidade para estabelecerem relações afetivas mais tarde (Glenn, 2018).

Os dados recolhidos através do questionário estão de acordo com as informações fornecidas pelo autor em referência, uma vez que, a maioria das inquiridas conviveu com ausência do pai no seu processo de socialização. Do total das inquiridas, (47,6%) vivem em família monoparental e a maioria das inclusas em famílias nucleares (54,5%), o pai está ausente pelo fato de passar mais tempo fora de casa.

Quando as formanda foram questionadas se tiveram a primeira relação antes ou depois dos 20 anos, do total das inquiridas: 87,5% afirmam que tal experiência aconteceu antes dos 20 anos. Também foi averiguado que a maioria ficou grávida antes de completar 20 anos. À primeira vista parece que existe associação entre pai biológico ausente na família e a gravidez na adolescência. Para aprovar tal hipótese fez-se o teste de Qui Quadrado, com sig < .05%, permitindo confirmar que existe relação de dependência entre pai biológico ausente na família e a gravidez na adolescência.

Devido às consequências nefastas da gravidez na adolescência, os governos a nível mundial e de Cabo Verde têm-se revelado uma certa preocupação em solucionar esse problema, o que exige a formulação da política pública. Para que seja elaborado uma política pública é necessário identificar na sociedade um problema específico que se pretende combater. O desenho de uma política de forma consistente determina que tal problema seja bem definido e delimitado. Isso implica que seja feito o diagnóstico, isto é, identificar suas causas e consequências para que seja possível propor uma solução adequada. (Instituto Jones dos Santos Neves, 2018).

Como já referido, a gravidez precoce tem efeitos negativos na adolescência não só na saúde da mãe e da criança, mas também se constitui uma das causas da mortalidade infantil. Ademais, afeta ainda o desempenho escolar da adolescente e contribui para aumentar o número de famílias monoparentais e pobreza. Deste modo a gravidez precoce é um problema que carece de ser solucionado. Através do teste de qui-quadrado ficou provado que existe relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência, por isso, esses resultados são úteis ao governo de Cabo Verde para a formulação da política pública.

CONCLUSÕES

A partir da revisão de literatura, constatou-se que a gravidez na adolescência tem efeitos nefastos tanto para a mãe como para os filhos. No que diz respeito aos efeitos na mãe, destacam-se anemia materna, parto prematuro e a morte da mãe. Atinentes às implicações nos filhos, é conveniente referir as crianças que nascem com baixo peso, malformações e morte no momento de parto ou após o nascimento. A literatura revela não só que vários fatores influenciam a gravidez na adolescência, mas também existe uma relação de dependência entre a ausência do pai biológico na família e a gravidez nesse período.

A presente pesquisa foi realizada para responder à seguinte pergunta: será que existe relação de dependência entre a ausência de pai biológico e a gravidez na adolescência na região Santiago Norte?

Para responder a tal pergunta é necessário constar se efetivamente existe relação de dependência entre a ausência do pai biológico e a gravidez na adolescência. Por isso, procurou-se verificar se as formandas experimentaram ou não a ausência do pai biológico. Dados recolhidos revelam que a maioria das formandas fazem parte de família nuclear em que ambos os progenitores estão presentes e a minoria em família monoparental, cujo o progenitor masculino está ausente. Porém, é preciso destacar que a maioria dos progenitores das famílias nucleares passam mais tempo fora de casa.

Uma outra preocupação era identificar os fatores que contribuem para que os pais estejam ausentes na família. A partir dos dados, conferiu-se que os pais estão ausentes na família pelas seguintes razões: divórcio, morte do pai ou este tem uma outra família.

Na fase preparatória da investigação, almejava-se identificar o período a partir do qual as adolescentes tiveram experiência sexual. Antes ou depois de completarem 20 anos de idade. As informações recolhidas apontam que a maioria das formandas tiveram experiência sexual antes de completarem 20 anos de idade.

Havia uma outra inquietação, que era verificar o período em que tais formandas ficaram grávidas. A partir dos dados recolhidos, averiguou-se que a maioria das alunas inquiridas engravidara-se antes de completarem 20 anos.

Uma das maiores aspirações era verificar se existe relação de dependência entre a ausência do pai biológico e

a gravidez antes de completarem 20 anos. Através do teste hipótese Qui-quadrado confirmou-se existir uma relação de dependência entre pai biológico ausente e a gravidez na adolescência.

A presente investigação, constitui-se um momento de aprendizagem tanto para o pesquisador como para os leitores. A partir do resultado teste de qui-quadrado que revela a existência da relação de dependência entre a gravidez precoce e o pai biológico ausente, pode-se perceber que a educação para a sexualidade precisa ser muito mais eficiente. É necessário apostar na formação das crianças e adolescentes a fim de serem consciencializados das consequências da gravidez na mocidade.

Gravidez precoce é um assunto sensível, por isso exige uma certa cautela antes de se iniciar o processo de recolha de dados. Para algumas meninas ficar grávida nesse período constitui-se motivo de vergonha, desprezo e exclusão social. Por esse motivo, a técnica de recolha de dados utilizada na pesquisa foi a não probabilística por conveniência. As formandas inquiridas manifestaram interesse em fornecer todas as informações necessárias.

REFERÊNCIAS

BAXTER, Andrew. **Investigating the fall in teenage pregnancy rates in the UK from 1999 onwards using systematic review and natural experimental methods.** Disponível em:<https://theses.gla.ac.uk/82582/1/2021baxterphd.pdf>. Acessado em 26 de dezembro de 2022.

GLENN, Stephanie. (2018). **Effects of father absence on age of sexual activity and current stress and attachment levels of young adult women.** Disponível em: <https://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1063&context=hes_etds>.Acessado em 01 de agosto de 2022

KWESI , Ahadome. **Factors associeated with birth defects in children of teenage mothers in the Agona East District of the central region. D**isponível em:<https://ugspace.ug.edu.gh/handle/123456789/37980> Acessado em 12 de julho de 2023.

Mhlongo, Lindokuhle.**The perceived impact of father absence on adolescents' self-esteem in a rural.** Disponível.. em:<http://vital.seals.ac.za:8080/vital/access/manager/Repository/vital:36652?site_name=GlobalView >.Acessado em 01 de agosto de 2022.

Ministério da Saúde e Segurança Social. (2022). **Reltório estatístico: Ministério da Saúde 2020.** Disponível em:<https://minsaude.gov.cv/wpfd_file/relatorio-estatistico-ministerio-da-saude-2020/> Acessado em 16 de julho de 2023

Pinto, Ingride.; Silva, Jéssica.; Parra, Patrícia.; Wernet, Monika.; Fonseca, Luciana.; &Ruiz, Mariana. **Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RT593wYW7bMKnPb8WzQ5Qxp/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20preval%C3%AAncia%20de%20ades%C3%A3o%20%C3%A0,tenha%20sido%20observada%20menor%20escolaridade>. Acessado em 27 de dezembro de 2022.

Piovesan, Piovesan., Ottonelli, Juliana., Bordin, Jussania.,& Piovesan, Laís. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18336/Curso_Lic-Comp_Psicologia Desenvolvimento-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 25 de janeiro de 2023

Pocinho, Margariada. **Teoria e exercicios passo-a-passo: amostra e tipos de amostragens.**

Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/268150358 > Acessado em 24 de março de 2012

Tavares, José., Pereira, Anabela., Gomes, Ana.; Monteiro, Sara., & Gomes, Alexandra. **Psicologia do desenvolvimento**

e da aprendizagem. 2ª Edição.Porto: Porto Editora, 2020.

World Health Organization. **Adolescent pregnancy.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112320/WHO_RHR_14.08_eng.pdf>. Acessado em 27 de dezembro de 2022

LABORATÓRIO DE HUMANIDADES: APONTAMENTOS PARA UM PROJETO CIENTÍFICO-EDUCATIVO

Autor:
ARTUR SANTOS DE SOUZA SILVA
Coautores:
HEITOR LAMARTINE DA SILVA
ADENILZA OLIVEIRA FIGUEIROA CUNHA

Resumo: Este trabalho apresenta um esboço do projeto, a princípio, intitulado Laboratório de Humanidades, cujo objetivo principal é proporcionar experiências e práticas de iniciação, pesquisa e divulgação científica das Ciências Humanas no âmbito da Educação Básica. Além das concepções teóricas norteadoras, o projeto se alinha com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Pernambuco, que propõem o aprofundamento e ampliação das bases teórico-conceituais, de argumentação e do desenvolvimento de valores éticos e humanos através das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na etapa do Ensino Médio. Não obstante, está vinculado às bases pedagógicas do Senac que, entre outros objetivos, buscam promover o desenvolvimento e a atividade científica entre os seus alunos. Entre os resultados esperados estão a produção e apresentação de relatos de experiências e artigos, a produção de peças audiovisuais, como podcasts, perfis em redes sociais, além do desenvolvimento intelectual e crítico por parte dos alunos participantes em relação ao mundo e à sociedade na qual estão inseridos.

Palavras- chave: Metodologias ativas. Mediotec. Ensino médio técnico. Senac.

INTRODUÇÃO E SITUAÇÃO PROBLEMA

Este trabalho apresenta reflexões, de caráter introdutório, em torno do projeto Laboratório de Humanidades (LabHum). Concebemos, juntamente com o sociólogo Pedro Demo (2006), a pesquisa não apenas como princípio científico, mas também educativo. Essa premissa dialoga com o imperativo das metodologias ativas, na busca por responder às demandas educacionais contemporâneas.

Este trabalho apresenta reflexões, de caráter introdutório, em torno do projeto Laboratório de Humanidades (LabHum). Concebemos, juntamente com o sociólogo Pedro Demo (2006), a pesquisa não apenas como princípio científico, mas também educativo. Essa premissa dialoga com o imperativo das metodologias ativas, na busca por responder às demandas educacionais contemporâneas.

Nosso objetivo é contribuir para o despertar da atitude científica e postura ética frente à realidade social e a construção do conhecimento com os docentes e discentes envolvidos, através do diálogo epistemológico e interdisciplinar no espectro das Humanidades. Sob o intuito de contemplar alunos regulares do Mediotec, UEP Dr. Luiz Pessoa – Senac PE, em concordância com as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo de Pernambuco e das Concepções e Princípios do Senac. Nesse sentido, o projeto visa ampliar as possibilidades de estudo e pesquisa dos discentes na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Seguindo os apontamentos de Marcelo da Silva Araújo (2018, p. 64), acreditamos que a implementação deste laboratório construa “um ambiente de produção de conhecimento que está para além da sala de aula”. Por meio do qual os participantes, através das leituras e atividades realizadas, possam observar, refletir e argumentar conscienciosa e sistematicamente sobre a realidade social circundante.

JUSTIFICATIVA

Segundo a BNCC, o Ensino Médio tem "o objetivo de 'consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral' a partir da etapa de ensino anterior" (BRASIL, 2018, p. 471). Sobre as Ciências Humanas e Sociais, indica que haja "o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos" (BRASIL, 2018, p. 472). É seguindo esse objetivo que o LabHum é apresentado.

Tanto a BNCC quanto o Currículo de Pernambuco preveem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos que se espera dos estudantes do Ensino Médio "[...] o domínio de conceitos e metodologias próprias dessa área". Bem como, o desenvolvimento de competências e habilidades para "as operações de identificação, seleção, organização, comparação e análise" (BRASIL, 2018, p. 561). A fim de que possam elaborar "hipóteses e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas" (BRASIL, 2018. p. 562).

Além disso, a proposta também está de acordo com as Concepções e Princípios do Senac (SENAC, 2021). Nesse documento, a pesquisa é apresentada como uma ferramenta importante para "promover o desenvolvimento da atitude científica e fomentar a prática do estudo independente, mobilizando a capacidade de análise crítica, reflexão, investigação e proposição de soluções alternativas" (SENAC, 2021, p. 14). Assim, proporcionando marcas formativas aos seus discentes, dentre as quais se destacam o "domínio técnico-científico", que seria a articulação entre as competências e o fazer profissional, e a "visão crítica", enquanto "capacidade de analisar situações, informações e atitudes e tomar decisões de forma fundamentada e objetiva" (SENAC, 2021, p. 17).

Dessa forma, o LabHum seria terreno fértil, por mobilizar diferentes linguagens, valorizar a prática de pesquisa e a atitude colaborativa para a resolução de problemas. Ademais, ao trabalhar com metodologias ativas, incrementamos o princípio da autonomia, construção do conhecimento e a intervenção social.

METODOLOGIA

Metodologicamente, optamos trabalhar com a Aprendizagem Baseada em Equipes por priorizar a responsabilidade discente "pela aquisição do próprio conhecimento, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo e efetivo em equipe". Sob essa perspectiva, o professor mantém "um papel importante como catalisador e mediador do processo de ensino-aprendizagem [...]" (CORREA; SILVA, 2022, p. 19). Dessa forma, a construção do conhecimento adquire uma clara dimensão coletiva.

Não obstante, a Aprendizagem Baseada em Projetos integra o trabalho em equipe e desenvolve as competências de protagonismo e pensamento crítico. Segundo Gouvêa, Dias e Cabrelli (2022, p. 26), "o foco dos projetos está em problemas e questões autênticas do mundo real". Com efeito, isso possibilita um processo complexo e dinâmico de seleção da problemática, possibilidades teóricas e metodológicas de resolução ou intervenção, discussões, novas escolhas e tomadas de decisão. Ao passo que permite refletir sobre o empreendimento de aprendizagem e pesquisa. E, por conseguinte, avaliar a aplicação da resolução ao problema e a divulgação dos resultados (GOUVÊA; DIAS; CABRELLI, 2022).

Cremos que essas metodologias norteadoras sirvam para alcançarmos os objetivos propostos e desenvolver as habilidades e competências presentes na BNCC, no Currículo de Pernambuco e nas Concepções e Princípios do Senac. A saber: a autonomia e o protagonismo dos estudantes tanto na elaboração do próprio conhecimento e nas tomadas de decisões, o desenvolvimento técnico-científico e a intervenção social.

CONCLUSÃO: ANÁLISE DE RESULTADOS E IMPACTOS DO ESTUDO

Diante o exposto, acreditamos que ao aplicar a Aprendizagem Baseada em Equipes e a Aprendizagem Baseada em Problemas, estaremos em consonância aos objetivos da BNCC, do Currículo de Pernambuco e das perspectivas pedagógicas do Senac. Ademais, por seu perfil próximo aos programas de iniciação científica, o LabHum tem potencial

de resultar em relatos de experiência/relatório de pesquisa, artigos, produção audiovisual (podcasts, vídeos, posts etc.) e participação em eventos estudantis e acadêmicos (apresentação de banners, comunicação oral, entre outros). Dessa forma, todos os possíveis resultados alcançam e desenvolvem as competências e habilidades destacadas: a autonomia dos estudantes, a construção de um arcabouço teórico, analítico, científico e metodologicamente fundamentado, o trabalho em cooperação e o aprofundamento dos conhecimentos das Ciências Humanas.

Além disso, também serão possíveis ações de extensão que podem incluir desde monitoria para alunos regulares do Mediotec, a criação de cursos intensivos preparatórios para Enem e vestibulares, que atendam a comunidade externa à instituição ou, ainda, mesas de debates e rodas de conversa. Assim, aumentando as possibilidades de experiências e socialização dos estudantes para além das aulas e atividades regulares, como aponta Araújo (2018).

Por fim, reiteramos que estamos em fase de planejamento desta promissora proposta. O desenvolvimento até aqui nos permite vislumbrar resultados e melhorias na aprendizagem dos estudantes a partir dos trabalhos mobilizados, que nos guiará na execução do projeto. O desenvolvimento futuro do LabHum, por seu turno, nos dará a possibilidade de apreender outros aspectos e elaborar novas pesquisas e contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marcelo da Silva. Laboratório de humanidades como espaço de interdisciplinaridade e formação crítica no Ensino Médio. In: BODART, Cristiano das Neves (org.). Sociologia escolar: Ensino, discussões e experiências. Porto Alegre: CirKula, 2018, pp. -86. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORREA, C.; SILVA, D; Aprendizagem Baseada em Equipes. In: LUCHESI, B.; LARA, E.; SANTOS. M. (org.). Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. Campo Grande: Editora UFMS, 2022.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

GOUVÊA, A.; DIAS, A.; CABRELLI, D. Aprendizagem Baseada em Projetos. In: LUCHESI, B.; LARA, E.; SANTOS. M. (org.). Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. Campo Grande: Editora UFMS, 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco - Ensino Médio. Recife, 2021.

SENAC. Departamento Nacional. Concepções e princípios [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

PROTÓTIPO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO E DETECÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: PROMOVENDO A SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Autor:
CÉLIO GUERRA ÁLVARES SOBRINHO

Coautor:
EMANUELY MACHADO DA LUZ
IAN CARLOS SERRA DA MOTA
KELSON KAYQUE DE SOUSA ALVES
DANIELLY CRUZ DA SILVA

Resumo: O artigo visa apresentar um protótipo de como funcionaria um sistema com monitoramento e detecção do uso de equipamentos de proteção individual em setores da indústria de produção. Aproposta é que a tecnologia reconheça quando o trabalhador não está utilizando os EPIs. Nesse sentido, aborda formas de como essa tecnologia de videomonitoramento auxiliaria na diminuição de acidentes de trabalho e qualificaria a fiscalização, assim como, estimula a consciência e responsabilidade social. Tratou -se de uma pesquisa de caráter bibliográfico aliada a uma pesquisa em campo. Observou -se que essa proposição pode garantir maior responsabilidade social, sustentabilidade, saúde físicaemental de seus parceiros, tornando o ambiente de trabalho mais seguro.

Palavras-chave: Acidentes. EPIs. Videomonitoramento.

INTRODUÇÃO

Na história da indústria pelo mundo, passamos da produção manual para a utilização de maquinários pesados e que apresentam riscos aos operadores. Sem seguir todas as normas de prevenção de acidentes, as chances são ainda maiores de danos físicos aos empregados.

Entre os acidentes registrados e investigados, os acidentes relacionados a erros de trabalho não são baixos. Os riscos que um trabalhador sofre diariamente em seu ambiente de trabalho são inúmeros, principalmente em relação a sua saúde física. Assim, sendo necessária a utilização de equipamentos de segurança específicos, de acordo com o setor em que ele trabalha, os chamados Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), na Norma Regulamentadora 6 (NR 6), da Portaria 3.214 (BRASIL,1978), considera EPI “o dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, concebido e fabricado para oferecer proteção contra os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho”.

Conforme o art.166, da lei N° 6.514/77 (BRASIL, 1977), é obrigação da empresa fornecer, gratuitamente, os equipamentos para os empregados. Entretanto, nem todos os funcionários cumprem com suas obrigações de utilizá-los de forma correta, sendo ainda maior a necessidade de fiscalização nos setores para evitar acidentes causados pela não utilização ou uso inadequado dos EPIs.

PROBLEMÁTICA

A necessidade por uma inovação como essa é fundamental, pois muitos funcionários quando estão trabalhando com o maquinário por muitos anos acabam ganhando comportamento de grande confiança em manusear a máquina

e com isso uma postura de desleixo em relação a checar se está com os equipamentos colocados de forma correta. Nessa perspect iva, levantou-se a seguinte questão: como a tecnologia de videomonitoramento de equipamentos de proteção pode ser uma forma de auxiliar na diminuição de acidentes de trabalho em setores específicos de indústrias?

OBJETIVO GERAL

Apresentar às empresas proposta de um sistema de videomonitoramento para minimizar acidentes de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Reduzir casos de acidentes de trabalho por falta de equipamento de proteção individual;
b) Evidenciar as possibilidades de fiscalizar em tempo real o uso de EPI´s;
c) Monitorar setores com maior risco em tempo real.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que como aponta Marconi e Lakatos (2010) é realizada com base em bibliografias já publicadas, como livros, revistas e artigos. Adotou- se como abordagem a pesquisa quanti-qualitativa definida para Pope e Mays (2005, s/p) como métodos que utilizados de forma concomitante respondem de forma completa o objeto problema da pesquisa. Após a seleção dos dados, aprofundou-se os estudos sobre sistema de monitoramento e EPI´s.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A inteligência artificial tem como objetivo a execução de ações do humano. Ela realiza trabalhos que normalmente seriam atribuídos ao ser humano, desde a mais básica para a mais complicada. Com a realização da coleta de dados, a inteligência artificial os combina para a identificação dos padrões. Sendo geralmente por meio dos algoritmos pré-programados, assim permitindo que os softwares tomem decisões para a realização de tarefas de forma independente (GUITARRARA, 2023). Como proposição para mitigar acidentes de trabalho oriundo da não utilização de EPI´s, o sistema de videomonitoramento por meio da IA (Inteligência Artificial) e das câmeras sistema fará o reconhecimento dos equipamentos de proteção como capacetes, óculos, luvas, etc. No entanto, é preciso reconhecer os equipamentos. Para Jamundá (2002, p. 8), para um sistema computacional identificar um objeto é preciso diferenciá-lo dos demais, uma vez que, primeiro precisa-se armazenar imagens do local monitorado e depois extrair da imagem a região que apresenta o objeto que você deseja destacar.

Segundo Pinkowski (2023, p. 25-26), Machine Vision é uma tecnologia, dentro da IA, que executa tarefas de detecção e rastreamento de objetos, classificação de imagem, entre outros. Com o intuito de facilitar esse reconhecimento será necessária uma padronização nos EPIs, para que todos fiquem com um único tipo e cor.

Posteriormente, será criado um Dataset para reconhecimento desses equipamentos por meio da IA e um software para coleta de dados e análise para verificar se cada funcionário está usando devidamente o seu equipamento de proteção. Assim, caso algum func ionário não esteja usando o EPI, o software detectará a falta desse equipamento e irá disparar um alarme no monitor do responsável pelo monitoramento, indicando onde está a falha.

Como aponta Jamundá (2002, p. 7), “É preciso estar certo de que a câmera irá cobrir a área que se pretende monitorar”. As câmeras serão posicionadas em locais estratégicos onde haja possibilidade de perceber todos os trabalhadores presentes no local. Para isso, o sistema será composto por câmeras de altíssima qualidade, uma Dataset dos EPIs, um software para fazer a coleta, análise das imagens e um alarme visual e sonoro que irá disparar no computador do responsável pelo monitoramento. O tipo de alarme visual e sonoro deve ser definido em acordo com os responsáveis por essa área na empresa, visto que deve ser um alarme eficiente e efetivo, em que todos possam reconhecer.

Como uma forma de padronizar e organizar por setor, será necessário um levantamento completo de dados e características de cada um dos funcionários para obter as informações sobre qual setor e quais equipamentos devem usar. Antes de iniciar a inclusão total dessa tecnologia, é preciso realizar palestras, treinamentos e reuniões com todos os funcionários para informar o funcionamento do sistema e os benefícios que trará para a segurança dos envolvidos. É importante ressaltar que o videomonitoramento na empresa (assim como em qualquer outro lugar) visa aspectos legais e éticos que vão ao encontro da Lei Geral de Proteção de Dados e, portanto, sua utilização não pode ser realizada para fins indevidos.

IMPACTO DO ESTUDO

Como impacto desse estudo destaca-se maior segurança e monitoramento de locais de altos riscos em tempo real. Ademais, as empresas terão a possibilidade de oferecer um ambiente mais seguro com vistas à qualidade de vida e satisfação dos colaboradores, tendo em vista a redução de acidentes no ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

O Sistema com Detecção e Monitoramento do Uso de EPIs é uma alternativa tecnológica que utiliza uma combinação de sensores, câmeras de alta qualidade, inteligência artificial e análise de dados para monitorar o uso adequado dos equipamentos de proteção individual. Desse modo, ao adotar esse sistema inovador o empreendedor fortalece a segurança e qualidade de vida do empregado no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978- NR 06. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 1978. .

BRASIL. **Lei n° 6.514 de 22 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1977.

GUITARRARA, Paloma. **"Inteligência artificial"**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm. Acesso em: 7 de jul. 2023.

JAMUNDÁ, Teobaldo. **Um sistema de vigilância com detecção de intrusão utilizando inteligência artificial.** 2002. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82478. Acesso em: 7 de jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia -i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 7 de jul. 2023

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa Qualitativa: Na Atenção à Saude** - 2ªed.(2005). São Paulo: Artmed, 2005.

PINKOWSKI, Marcio Luiz. **Aplicação da inteligência artificial na gestão de projetos: aderência, impacto e grau de desenvolvimento.** 2023. 213 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Projetos) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023. Disponível em: http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1575/Marcio% 20Luiz%20Pinkowski% c2%a0.pdf?sequence=1. Acesso em: 7 de jul. 2023.

A PRÁTICA DA MONITORIA NO CURSO DE GASTRONOMIA: UM RELATO DE UMA DAS EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS DESTA PRÁTICA EDUCACIONAL

Autor:
ROBSON LUIS TRINDADE LUSTOSA

Coautores:
DEMETRIUS CARDOSO DE BRITO
CRISTIANNE B. M. BARROS
KLÉBER DOS SANTOS SILVA
CLARISSE V. FRAGA MELO LIMA

Resumo: A monitoria apresenta funções diversas nas rotinas das Instituições de Educação Superior (IES) e colabora no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, apesar de estar principalmente no pilar do ensino.A prática da monitoria no curso de Gastronomia é tida como um momento em que o estudante monitor estreita sua relação com os estudantes monitorados e com os docentes. Este trabalho apresenta as experiências bem-sucedidas sob a ótica docente quanto à atuação de monitores acadêmicos (estudantes) no auxílio docente e junto aos discentes para a construção da aprendizagem em uma das atividades do projeto integrador do 3º módulo turno da noite do curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco. A importância da monitoria está não apenas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e na facilitação da articulação entre docentes e discentes, mas sobremaneira na forma como contribui com a formação desses discentes monitores, proporcionando maior aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre os conteúdos, reverberando positivamente em sua formação acadêmica.

Palavras- chave: monitoria, ensino-aprendizagem, gastronomia.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica no Ensino Superior vem sendo cada vez mais discutida e analisada devido à importância no desenvolvimento das atividades acadêmicas e traz a possibilidade de melhorias nos trabalhos das pessoas envolvidas, discentes e docentes. A monitoria apresenta funções diversas nas rotinas das Instituições de Educação Superior (IES) e colabora no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, apesar de estar principalmente no pilar do ensino. A monitoria tem se mostrado, portanto, nas IES como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente, o estudante monitor (VICENZI et al., 2016; NUNES, 2007).

A prática da monitoria no curso de Gastronomia é tida como um momento em que o estudante monitor estreita sua relação com os estudantes monitorados, auxiliando-os em suas aulas teóricas e também práticas, nos direcionamentos de estudos e promove um reencontro com o conteúdo da disciplina com mais maturidade uma vez que já teve aprovação na disciplina em que vivenciará essa experiência docente. E também se aproxima mais do docente que está

ministrando a disciplina e inicia uma familiarização com o planejamento de aulas, de planos de ensino e a ministração de aulas, além de direcionamentos de estudos e auxílio para dirimir dúvidas dos colegas monitorados, sempre sobre a tutela do professor orientador. Dessa forma então, a monitoria passa a ser uma atividade supervisionada pelo professor da disciplina que fomenta a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de todo o corpo acadêmico, discentes – alunos e monitores – e docentes por intermédio de práticas pedagógicas. O agir do monitor, cooperando com o docente na condução das atividades disciplinares e especialmente próximo do discente, tem impacto direto sobre a assimilação e internalização, por parte do monitorado, dos propósitos de cada área para sua formação acadêmica e profissional (MATOSO, 2014).

Do ponto de vista docente, a prática da monitoria é sobremaneira relevante, pois se pode notar nos estudantes que a buscam, um grande interesse em desenvolver as atividades concernentes a ela. As orientações e direcionamentos passados para o estudante monitor visam um melhor aproveitamento do conhecimento previamente adquirido e uma exploração diferente, agora pelo viés que quem ensina, do mesmo com o intuito de formular dentro dos momentos de aula, apontamentos onde esses conhecimentos serão compartilhados. O objetivo deste trabalho é, portanto, relatar as experiências bem-sucedidas sob a ótica docente quanto à atuação de monitores acadêmicos (estudantes) no auxílio docente e junto aos discentes para a construção da aprendizagem em uma das atividades do projeto integrador do 3º módulo turno da noite do curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato descritivo das experiências vivenciadas na orientação e supervisão de estudantes monitores no curso de Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco nas disciplinas de Cozinha Ibérico Árabe e Confeitaria durante o primeiro semestre letivo de 2023, destacadamente na realização de evento do Projeto Integrador (disciplina homônima) do 3° módulo do curso no qual os monitores puderam atuar também de forma interdisciplinar e colaborativa tal qual os docentes das referidas disciplinas. Os estudantes monitores foram selecionados a partir de processo interno de seleção dos interessados conduzido pela coordenação de pós-graduação, pesquisa e extensão via edital próprio; ainda, incluiu o diálogo explorador com os docentes para compreensão da intencionalidade desta atividade. A revisão da literatura abordada neste relato de experiência propicia compreender a relevância da monitoria acadêmica não apenas no âmbito do apoio ao docente, mas sobretudo na formação integral do estudante monitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de Gastronomia, as atividades de monitoria envolvem a assistência e apoio aos estudantes durante as aulas práticas e teóricas. E o papel do monitor é, pois, auxiliar os estudantes, fornecer orientação, tirar dúvidas e oportunizar o melhor processo de ensino e aprendizagem. Durante os meses de monitoria na além no envolvimento dos estudantes nas várias atividades pedagógicas que foram desenvolvidas e realizadas, havia a dedicação de carga horária para a prática da investigação quanto aos temas e conteúdos específicos para desenvolvimento em classe. Além disso, na execução de práticas em Gastronomia, como peculiaridade do curso, o monitor deve demonstrar conhecimento e domínio das técnicas culinárias utilizadas nas aulas práticas.

A monitoria é uma atividade que apoia a construção dos processos de aprendizagem e promove a preparação para a formação discente, compreendendo atribuições auxiliares relativas à atividade acadêmica sob a supervisão de um professor (MATOSO, 2014). A monitoria acadêmica é uma atividade complementar voltada para o incremento da formação dos alunos no ensino superior. A monitoria é, portanto, uma importante ferramenta no percurso de ensino-aprendizagem que visa promover condições de imersão na prática docente, via o desenvolvimento de atividades acadêmico-pedagógicas (GONÇALVES et al., 2020).

Como parte do planejamento do programa de monitoria, os monitores deveriam desenvolver um plano de aula, elaborar material didático para essa aula específica e apresentá-la para a turma monitorada, sendo parte de suas

atividades, também, os processos avaliativos realizados. Nesta perspectiva de atuação ativa nas práticas pedagógicas das disciplinas, os discentes monitores participaram no desenvolvimento e construção do Projeto Integrador do 3º módulo do curso na turma da noite, momento em que, atuantes de forma isolada nas disciplinas que figuravam, participaram de forma colaborativa na realização das atividades necessárias para a realização do evento intitulado Feira Gastronômica do Saara, voltada para a cultura alimentar do Egito.

Figura 1. Turma de gastronomia do 3º módulo realizando o evento do Projeto Integrador.

Destaca-se que a experiência já vivenciada pelos estudantes monitores na atividade do projeto integrador oportunizou que estes atuassem com maior autonomia e na proposição de atividades junto aos estudantes assistidos pelos mesmos. A monitoria consiste, pois, em uma atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina (LINS, 2008 apud FALEIRO; LARA, 2014).

Dentre as atividades realizadas pelos monitores acadêmicos, destacam-se: atuação no projeto integrador enquanto monitores mediante orientação e supervisão dos professores; a pesquisa de pratos, receitas e costumes típicos do Egito em sites de busca como o Google e similares para desenvolvimento das preparações culinárias junto com os discentes da turma assistida; a criação e elaboração dos pratos que foi feita a partir dos ingredientes adquiridos pela turma para a produção do momento gastronômico do evento.

Na condução da monitoria, é notória como é facilitada a comunicação entre estudantes e professores na disciplina em que se presta a monitoria, auxiliando não apenas na compreensão dos conteúdos expostos em sala de aula e propiciando a ampliação dos meios de pesquisa e assimilação do conteúdo, mas promovendo a interlocução entre docentes e discentes (FALEIRO; LARA, 2014).

Durante o desenvolvimento do projeto integrador, os monitores desempenharam papel muito importante, pois contribuíram no planejamento e execução da atividade, tomando como referencial as pesquisas realizadas nas rotinas de aulas e compreensão da cultura alimentar abordada, de seus ingredientes e técnicas culinárias necessários para execução das preparações oferecidas no evento, bem como a ambientação em consonância com a cultura egípcia.

Figura 2. Momento final do evento de confraternização de estudantes, monitores e professores.

espaço para que o estudante consolide suas relações interpessoais e amplie seus conhecimentos, dentro e fora do ambiente acadêmico (MATOSO, 2014). Tal efeito transformador pode ser verificado no relato de uma das estudantes monitoras:

[...] "diante da experiência aqui relatada, a mais relevante ao longo desse processo de monitora, além de rememorar assuntos já estudados, foi a melhoria da desenvoltura para a fala em frente ao público, uma vez que a necessidade de fazer apontamentos ao longo das aulas e de realizar uma aula demonstrativa facilitaram o amadurecimento e esse processo de desenvoltura, o qual ainda tem muito para melhorar, mas que, com certeza, já está melhor do que no início do programa" [...] (relato de uma estudante que atuou como monitora em gastronomia).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, ou seja, o fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e é instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do monitor (MATOSO, 2014).

"A participação enquanto monitor na realização do evento no projeto integrador foi uma das melhores experiências que já tive desde que comecei a estudar a área de gastronomia. Sou aficcionado por pesquisar e estudar a área, e entender tudo que ocorre socialmente e politicamente por trás de uma gastronomia de determinada região, e poder passar isso e vê-los tendo acesso a este conteúdo, e sendo passado por mim aos alunos foi um sonho sendo realizado. Além disso, poder contribuir na realização de um projeto tão especial, e com certeza marcante na vida deles, também foi algo que me deixou extremamente satisfeito. Foi uma experiência completamente enriquecedora e confirmou ainda mais a minha vontade de trabalhar no meio acadêmico/docência (relato de um dos estudantes quanto à experiência vivenciada na monitoria acadêmica)."

Percebe-se dessa forma a importância da monitoria não apenas no desenvolvimento do processo de ensino e

aprendizagem e na facilitação da articulação entre docentes e discentes, mas sobremaneira na forma como contribui com a formação desses discentes monitores, proporcionando maior aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre os conteúdos, reverberando positivamente em sua formação acadêmica.

CONCLUSÃO

A monitoria acadêmica estreita as relações entre os docentes e discentes e mesmo entre discentes de períodos/módulos diferentes, estimulando os estudantes monitorados a vivenciar essa experiência. Sendo a monitoria acadêmica a atividade que vai aproximar o estudante da docência e proporcionar ao mesmo uma maior construção do conhecimento, os programas de monitoria se mostram excelentes oportunidades iniciais de formação de futuros profissionais não apenas do mercado gastronômico, mas também da educação.Neste ciclo contínuo de oportunidades, torna-se o profissional da educação o principal responsável por provocar nos estudantes a relação entre os conhecimentos específicos adquiridos em aulas teóricas e as vivências das práticas pedagógicas, mediando e motivando essa prática educacional na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEL, M. C. N.; ALVES, E. Z. M.; SILVA, A. F. G. A MONITORIA NO ENSINO DE QUÍMICA. **ANAIS DO EGRAD**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2016.

FALEIRO, C.R.; LARA, C.D. A MONITORIA COMO UM DIFERENCIAL NOS ESTUDOS DA GASTRONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO CURSO DE TURISMO. IN: 8º ENEPE UFGD, 2014, Dourados (MS). **Anais eletrônicos**… Dourados (MS): UEMS, n.l.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo,** v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev Científ Esc Saúde Univ Potiguar [Internet], v.3, n.2, p.77-83, 2014.

NUNES, J.B.C. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-58.práticos em atuação na Universidade Anhembi Morumbi. In: Seminário ANPTUR, 6, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos.** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.

O MODELO PEDAGÓGICO SENAC – MPS E SUAS MARCAS FORMATIVAS: UMA APLICABILIDADE PRÁTICA NA UNIDADE DE EXTENSÃO INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Autor:

MICHELLE PINHEIRO PEDROZA MONTEIRO BARRETO

Coautores:

LUIZ HENRIQUE MONTEIRO BARRETO DA COSTA

Resumo: Este relato apresenta as contribuições das Marcas Formativas promovidas pelo Modelo Pedagógico Senac (MPS) no Ensino Superior. De acordo com Raabe (2016) no campo pedagógico estamos em um período de valorização das vertentes educacionais que incentivam o estudante a se tornar protagonista de sua aprendizagem. Assim sendo, trata-se da aplicabilidade da Unidade de Extensão: Inovação e Empreendedorismo, do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, turma de 3º módulo, da Faculdade Senac Pernambuco. O relato segue uma abordagem qualitativa, tendo por objeto um estudo de caso. O Senac (2018) compreende competência como a ação ou fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo. Neste contexto, a Faculdade Senac Pernambuco observa a formação contínua como fundamental para uma trilha de aprendizagem e de crescimento. A ação compreendeu, propôs e orientou o desenvolvimento de vários projetos inovadores com atuação discente. O Programa permitiu investigar e refletir sobre o papel da inovação, da criatividade e do empreendedorismo no campo da saúde e bem-estar do indivíduo. A mola propulsora para a realização dessa experiência foi a promoção de uma formação integralizada, que compreende aspectos da inovação contemplados nas Marcas Formativas Senac, sendo elas: criatividade e atitude empreendedora; visão crítica; atitude sustentável; colaboração e comunicação, domínio técnico científico; e autonomia digital. Estas marcas possuem características que foram evidenciadas e desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo formativo. Tais princípios educacionais e valores institucionais que regem o MPS apresentam o compromisso da Instituição com a formação integral do profissional cidadão. Palavra-chave: Modelo Pedagógico Senac. Ensino Superior. Unidade de Extensão.

Palavras- chave: Modelo Pedagógico Senac. Ensino Superior. Unidade de Extensão.

DESCRIÇÃO

Para o primeiro passo, os discentes realizaram uma pesquisa qualitativa com o público em geral para entender as necessidades do mercado de Estética e Cosmética. No ponto de vista de Bauer e Gaskell (2015), a grande conquista da discussão sobre métodos qualitativos é que ela, no que se refere a pesquisa, trouxe a atenção a análise em direção a questões referentes à qualidade dos dados, apresentando de forma contextualizada. Por meio da pesquisa, foi observado:

Figura: 01 Pesquisa realizada
Fonte:própria

Com o suporte dos dados obtidos, o próximo passo se deu pela aplicabilidade com o intuito de promover soluções inovadoras para o segmento. Desta necessidade, nasceu o Programa e-STÉTICA que apresentou uma trilha acadêmica com o objetivo de promover a inovação por meio de uma estrutura tecnológica e criativa, desenvolvendo competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, no segmento de Estética e Cosmética.

Para tanto, o programa elaborou um infográfico com base no MPS que servisse de eixo norteador para os trabalhos desenvolvidos. Esta estrutura contou com 10 passos para construção dos projetos, conforme imagem abaixo:

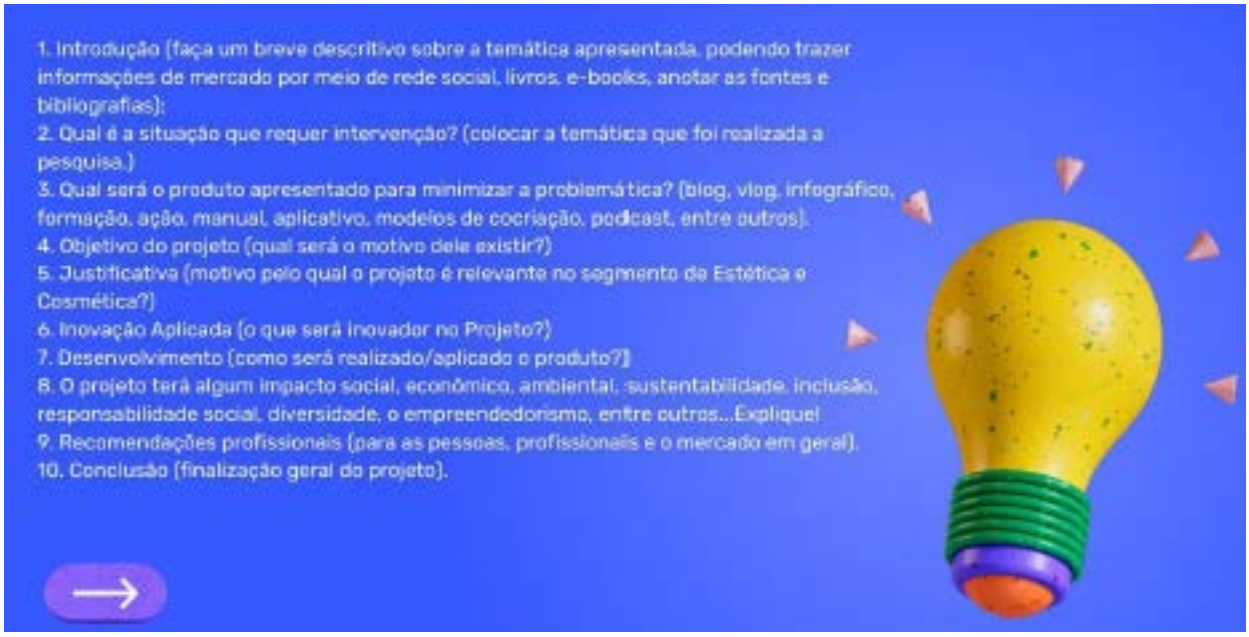


Figura: 02 Trilha Acadêmica Projeto e-STÉTICA
Fonte: Docente

As marcas formativas foram observadas com destaque desde o domínio técnico-científico na maturidade no desenvolvimento, coleta e manipulação dos dados e fontes de pesquisa, oportunizando uma Visão Crítica a partir dos resultados obtidos dos questionários até autonomia digital, criatividade e atitude empreendedora na produção de artefatos tecnológicos, perpassando por pautas como inclusão, a responsabilidade social, diversidade e sustentabilidade, por meio de práticas ambientais e de usabilidade, mantendo a colaboração e comunicação assertivas em diferentes abordagens de cada trabalho desenvolvido. De acordo com Wood Júnior (2009), as instituições não estão no mesmo nível de maturidade, os modelos de administração são poucos desenvolvidos e a cultura do trabalho foi formada por caminhos diferentes. Dentro desta teoria, é importante perceber o papel institucional na formação do indivíduo e as Marcas Formativas Senac permitiram a ampliação do conhecimento teórico-prático no ensino superior.

Figura: 03 Marcas Formativas Senac
Fonte: Modelo Pedagógico Senac

O programa promoveu a transversalidade e interdisciplinaridade de conteúdos, disciplinas e ações, com foco no empreendedorismo e humanismo na saúde, beleza e bem-estar que foram evidenciadas nas escolhas das temáticas referentes aos trabalhos propostos, todas conectadas as disciplinas vivenciadas pelos discentes.

Figura: 04 Temáticas do Projeto
Fonte: própria

Entre os projetos estiveram aplicativos de nutrição e estética, infográficos para o uso correto da limpeza de pele, banners informativos e podcasts sobre prevenção de doenças para pacientes do SUS, projeto de distribuição de protetor solar para pessoas que trabalham nas ruas, blogs de prevenção das doenças dos pés e prototipagem de Negócios a partir do Modelo de Negócios Canvas (Consultoria na área de Estética e Cosmética). Raabe (2016), afirma que criar, construir, conceber, desenvolver, montar, combinar, projetar, testar, avaliar, revisar, vêm gradativamente se tornando verbos utilizados nos objetivos de aprendizagem dos planos de aula dos docentes.

CONCLUSÃO

Entre os ganhos da inserção do Modelo Pedagógico Senac e suas Marcas Formativas nas Unidades Curriculares está a solidez do aprendizado significativo dos discentes em todo seu itinerário formativo institucional. O MPS permite uma fluidez pedagógica nas ações promovidas pelos estudantes, além de requerer uma comunicação assertiva que permita apresentar resultados de pesquisas que norteiam a transmissão do conhecimento para a comunidade, que ajudam a construir confiança e credibilidade social com foco na construção de soluções reais para problemas construídos e pensados em sala de aula, permitindo também a amplificação do seu impacto e alcance. Esta comunicação permite criar oportunidades para discussões e debates sobre os resultados e implicações da pesquisa, isso pode acontecer por meio de artigos, palestras, participação em programas de rádio ou podcasts, entre outros meios, ou seja, o diálogo entre a academia e a sociedade pode levar a novas perspectivas e insights valiosos. Certamente, vivenciar uma disciplinar que enalteça a influência na esfera pública, que desperta a criticidade nas análises de pesquisas acadêmicas e que promovam soluções inovadoras e criativas, estão vocacionadas para a plena consciência da atuação protagonista que o estudante deve ter.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

RAABE, A. L. A. et al. André Luís Alice Raabe; Alex Sandro Gomes; Ig Ibert Bittencourt; Taciana Pontual. **Educação criativa: multiplicando experiências para a aprendizagem.** Pipa Comunicação, 2016.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018.** Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

WOOD JUNIOR, T (org.). **Mudança Organizacional.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2009

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autora:
ANALYCE AMORIM VASCONCELOS ROMEIRO
Coautores:
DANYELLE MARIA BRAZ DA ROCHA
CRISTIANE MARIA VARELA DE ARAÚJO
ELISÂNGELA LÚCIA DE SANTANA BEZERRA
ESTEFANI SANTANA DO NASCIMENTO
GILCIFRAN PRESTES DE ANDRADE

Resumo: O presente relato retrata as experiências de observação e prática pedagógica exitosa vivenciadas durante estágio supervisionado (ESO), que transcorrerem no contexto da pandemia da COVID-19. Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vividas em sala de aula, assim como as dificuldades e motivações para abordagem metodológica escolhida. O estágio tinha como objetivo proporcionar as discentes, momentos de aprendizados e reflexões, que contribuíram para o desenvolvimento de um perfil profissional. Foi possível preparar um plano de aula e desenvolvê-lo em sala de aula, com a temática: drogas lícitas e ilícitas e seus efeitos no ser humano, sendo aplicado por meio de uma roda de diálogo e uso de data-show com imagens para estimular o debate. Os alunos tiveram uma participação efetiva durante toda aula e boa parte deles demostraram interesse no tema abordado e engajamento. Foi surpreendente a empolgação quanto a forma com que a aula foi construída e verbalizando da satisfação do tema abordado. Em conclusão, fica evidente que ser professor acarreta uma série de responsabilidades e desafios diário, mas que a capacidade da autorreflexão no que concerne a sua prática pedagógica, é uma aliada para a construção do processo ensino-aprendizado significativo.

Palavras- chave: Ensino de ciências; Ensino híbrido; COVID-19.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aproximadamente 800 milhões de alunos de todo o mundo foram afetados pela pandemia da COVID-19, que teve início no final do ano de 2019. Cerca de 1 em cada 5 alunos não pode frequentar a escola, 1 em cada 4 não pode frequentar as aulas do ensino superior e mais de 102 países ordenaram fechamentos de escolas em todo o país (GCE, 2020). No ano de 2021, com a chegada das vacinas ao Brasil e consequentemente uma diminuição significativa dos números de casos do vírus em questão, o governo do estado de Pernambuco autorizou o retorno parcial das aulas presenciais através do sistema de rodízio. O qual se caracterizou pela presencialidade de 50% dos alunos alocados em cada turma, enquanto os outros 50% acompanhavam as aulas de forma remota. Com isso, as observações e regências propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório III (ESO III), ofertadas para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertados na UFRPE-sede, foram repensadas para terem suas experiências pedagógicas diante do contexto híbrido no qual as escolas estavam inseridas. A instituição onde foi desenvolvida a aula, fruto do estágio supervisionado aqui relatado, é a Escola Professora Zulmira De Paula Almeida, pertencente a rede estadual de ensino, localizada na cidade de Paulista/PE. Inicialmente as alunas do ESO III observaram uma sequência de aulas de ciências destinadas ao ensino fundamental II. A professora vinculada a escola, desenvolvia suas aulas a luz da metodologia tradicional de ensino, que se restringe à simples transmissão de conteúdo e comunicação unidirecional. A aula consistia em anotações de texto e exercícios no quadro branco, em seguida solicitação para que os alunos transcrevessem o conteúdo em seu caderno. O quadro branco, a fala da professora e os exercícios eram transmitidos para os alunos que estavam no contexto remoto através do Google Meet, fotos do livro enviadas para o grupo do whatsapp exclusivo da turma.

Ficou evidente para as alunas do ESO III que o método tradicional de ensino foi ineficaz, uma vez que, os estudantes demonstravam uma notável falta de envolvimento, dispersão e até recusa mediante ao pedido da professora para o cumprimento das tarefas. No entanto, entre as aulas ministradas pela professora em questão, surgiu a seguinte indagação: qual o efeito das drogas no ser humano? Pergunta pontual, mas que motivou a proposição da presente experiência de aula. As alunas do ESO III prepararam uma aula com o tema: Drogas lícitas e ilícitas e seus efeitos no ser humano. A aula foi construída em um contexto de roda de diálogo, onde os alunos tiveram lugar de fala, trouxeram suas vivências e relatos referentes ao tema abordado. Para estimular o início do debate foi feito o uso do data-show com imagens, alguns conceitos e perguntas de sondagem. Foi observado que essa conformação de aula conseguiu promoveu uma valorização do conhecimento prévio trazido pelos alunos, resgate de informações e interação entre as professoras e alunos, entre aluno-alunos. Os alunos tiveram uma participação efetiva durante toda aula e boa parte deles demostraram interesse no tema abordado e engajamento. Foi surpreendente a empolgação quanto a forma com que a aula foi construída e verbalizando da satisfação do tema abordado. Em conclusão, fica evidente que ser professor acarreta uma série de responsabilidades e desafios diário, mas que a capacidade da autorreflexão no que concerne a sua prática pedagógica, é uma aliada para a construção do processo ensino-aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon de. **O estágio supervisionado e a práxis docente.** In: Estágio Curricular: contribuições para o rendimento de sua prática. RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2005. p.21-26.

DA SILVA SANTOS, A. B., DE MORAES, I. L. **A importância do estágio supervisionado do ensino médio para a formação inicial de docentes.** Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8942>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

Global Campaign for education. #CoronaVirus: don´t let our children down. Disponível em: <https://campaignforeducation.org/en/press-centre/coronavirus-dont-let-our-children-down?gclid=CjwKCAjwloynBhBbEiwAGY25dEIiDb23KXOc6ytSw6rPHVbSTUJGF9tm_Fdx-78ssEsLqCaz4V8kjBoCARcQAvD_BwE>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/920>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 21 de agosto de 2023

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** Disponível: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

SCALABRIN, I. C., & MOLINARI, A. M. C. (2013). **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_est agio.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

PAPO GASTRÔ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA PARA O ENSINO DA GASTRONOMIA

Autor:
ROBSON LUIS TRINDADE LUSTOSA
Coautores:
GIOVANE B. CARNEIRO DA SILVA
MAIRA MENDES FARIA

Resumo: A formação profissional em gastronomia é, por muitas vezes, estigmatizada à figura do cozinheiro e do chef de cozinha, profissões caracterizadas pelo fazer prático e, combinada com a perspectiva do ato de "colocar a mão não massa" (friso dos autores), tornam, portanto, o fazer culinário uma premissa na formação acadêmica e profissional em gastronomia. Diante deste cenário urge encontrar um equilíbrio entre prática e teoria de forma que as técnicas e as práticas de cozinha que englobam as competências pertinentes à produção culinária nesta formação profissional sejam elementos motivadores para uma aprendizagem significativa em gastronomia, mas que possibilitem valorizar a construção de conhecimentos de domínio técnico e reflexivo. Assim, realizou-se oficina prática de gastronomia em um evento institucional, mas que integrou a característica de debate e conversa mediada em torno da temática do comfort food para viabilizar a exploração de ideias e concepções a partir da troca de experiências e de ideias, oportunizando integrar teoria e prática para a construção do conhecimento de maneira motivadora e diferenciada. Os debates gerados e a participação ativa dos estudantes possibilitou verificar que esse tipo de aula pode ir para além do preparo de receitas e oportunizar uma construção mais complexa dos saberes para além das competências técnicas e operacionais.

Palavras- chave: aprendizagem significativa; comfort food; gastronomia.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva em que as principais expectativas de quem irá cursar gastronomia quando do processo de escolha dessa formação profissional e, de maneira marcante, antes e durante o curso estão relacionadas às experiências de ordem prática, ao que se pode destacar como "colocar a mão não massa" (friso dos autores), tornando-se, portanto, o fazer culinário uma premissa. Os cursos Superiores de Tecnologia, no qual gastronomia integra-se, são compreendidos como cursos de graduação e obedecem às características especiais contidas no Parecer CNE/CES nº 436/01 e o Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, do Ministério da Educação (MEC), indica o perfil do egresso do curso Tecnólogo em Gastronomia. A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, portanto, conforme a Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002 preconiza que estes devem contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, muitas das quais estão em sintonia com as demandas do mercado (CASTRO NETO, SILVA; SHINOHARA, 2022; MINUZZI; POMMER, 2022). A organização curricular irá compreender, de maneira geral, as habilidades profissionais tecnológicas gerais e específicas, mas também os fundamentos científicos e humanísticos necessários para a atuação profissional do egresso.

A formação profissional em gastronomia é, por muitas vezes, estigmatizada à figura do cozinheiro e do chef de cozinha, profissão que é caracterizada por atividades repetitivas e de domínio técnico, o que por muitas vezes provoca um detrimento do conhecimento teórico nas formações acadêmicas em gastronomia, tornando-se necessário encontrar um equilíbrio entre prática e teoria. Por muito tempo, as técnicas e práticas de cozinha que englobam as competências pertinentes à produção culinária nesta formação profissional, sempre foi um processo desenvolvido nos próprios ambientes de trabalho, ou seja, nos restaurantes e demais tipologias de estabelecimentos no segmento gastronômico. Os egressos de cursos superiores em gastronomia não devem se restringir apenas à atuação profissional operacional, ou seja, ao trabalho diretamente na cozinha, o que enfatiza de forma cíclica o interesse pelo fazer prático nos cursos

(RODRIGUES; NERI; JHUN, 2009).

Rubim e Rejowski (2013) em estudo realizado anos depois, identificaram, na análise das matrizes curriculares de diferentes instituições de ensino, que as características intrínsecas ao curso de tecnologia em gastronomia são construídas tanto pelo perfil de gestão como o de produção em cozinha, mas integrando a construção de conhecimentos que envolvem temas da história, sociologia, antropologia e nutrição. Em estudos recentes que analisaram a oferta e formação em gastronomia, como os de Minuzzi e Pommer (2022) e de Castro Neto, Silva e Shinohara (2022), observa-se que o percurso formativo do tecnólogo em gastronomia ainda engloba de forma multidisciplinar todos os aspectos e temáticas relacionados à alimentação, desde a gestão empresarial e produção culinária, até os aspectos sociológicos, antropológicos, psicológicos e históricos da comida.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências bem-sucedidas na integração de atividade prática em gastronomia voltada para o fazer culinário, mas que trazia também em sua proposta metodológica uma espécie de conversa mediada com o público participante, tornando esta aula em um momento também de abordagem teórica, de reflexão e de construção crítica diante da temática abordada, o comfort food, de forma a promover práticas diferenciadas de ensino e aprendizagem em gastronomia.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato descritivo das experiências vivenciadas em uma atividade prática educativa realizada na Faculdade Senac Pernambuco em sua unidade do Recife (PE), abordando a temática do comfort food. A participação dos autores deste relato como facilitadores da atividade educativa oportunizam expressar a forma de realização da atividade que abordou diversos temas relacionados ao conforto e bem-estar, incluindo a importância da alimentação saudável e do equilíbrio emocional mas que oportunizou na forma como foi realizada a troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comfort food para o comportamento alimentar, destaca-se pela afetividade proporcionada pelo consumo de alimentos, e o advento que o mesmo teve durante e após a pandemia da Covid-19, foi promovida uma oficina gastronômica sob esta temática em um evento institucional da Faculdade Senac Pernambuco intitulado III Encontro do Conforto e Bem-estar da FacSenac cujo objetivo foi o de proporcionar justamente experiências positivas e apresentar informações sobre bem-estar para os participantes, tendo como público-alvo e majoritário a comunidade acadêmica da referida instituição.

A associação entre o consumo e o alívio gera uma lembrança de bem-estar e felicidade. Os hábitos alimentares constituem o conjunto de decisões que estabelecem o que se come, quando se come, onde se come e como e com quem se come (DE MEDEIROS; BEVILÁQUA; LANDIM, 2022). Os alimentos possuem aspectos simbólicos que despertam memórias afetivas quando o indivíduo entra em contato com determinados sabores, cheiros e texturas e envolvem respostas psicológicas e emocionais. Elas estão ligadas a um momento específico, que faz referência a família, ao ambiente de crescimento e convivência, a uma época do ano e sensações construídas ao longo da vida de um indivíduo (CIRINO, 2021).

Na década de 90, surge o termo comfort food que atribuiu à alimentação um papel para além dos valores nutricionais. Ou seja, a memória afetiva, o aspecto cultural, os hábitos alimentares e o contexto social também constituem a alimentação de um indivíduo (DE MEDEIROS; BEVILÁQUA; LANDIM, 2022). O comfort food minimiza os efeitos do estresse e da ansiedade como uma alternativa de alívio para as emoções. O estresse tem influência sobre o sistema de recompensa do cérebro. Os hormônios insulina, leptina e neurotransmissores como a dopamina atuam a nível do sistema nervoso central e em conjunto fazem com que o indivíduo busque alimentos que causem maior satisfação.

A oficina foi realizada na Cozinha de Demonstração da Faculdade Senac Pernambuco, no dia 09 de maio de 2023, com duração de 60 minutos, e foi organizada pelo Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, tendo como

facilitadores o Nutricionista e Gastrólogo Giovane Carneiro e a Psicóloga Maíra Faria. O objetivo da referida atividade foi realizar de forma prática e demonstrativa o preparo do bolo pé-de-moleque, receita elaborada tradicionalmente pela mãe de Giovane, Dona Zelita, e que se trata de um prato típico das festas juninas no nordeste brasileiro, bem como gerar diálogos e reflexões acerca da compreensão sobre as diferentes representações que a comida tem para cada indivíduo. A oficina foi planejada tomando-se como critérios de observação diversos aspectos, com o intuito de gerar uma imersão no momento e promover para além da premissa de agregação de informações e contrução de conhecimentos de caráter operacional, uma abordagem teórica mais aprofundada promovida pelo debate com os participantes em torno do tema e provocando essa interação a partir de suas próprias vivências e experiências em torno do alimento como ferramenta de afetividade.

Figura 1. Oficina de Comfort Food com bolos típicos e familiares realizada no laboratório de gastronomia da Faculdade Senac

Uma vez que a data era próxima aos festejos juninos e este ciclo cultura possui forte apelo

afetivo junto à população nordestina, prezou-se pela decoração do ambiente e com agregação de música típica de forma a envolver os participantes. Os pratos disponíveis para degustação e a receita principal foram selecionados para remeter a esse momento. No momento inicial, os facilitadores trouxeram uma breve apresentação sobre a temática do comfort food, com ênfase nas comidas nostálgicas, abordando conceitos, exemplos do cotidiano e como esses alimentos influenciam as escolhas e atitudes alimentares. Em seguida, a palavra foi passada ao público, que trouxe relatos, memórias afetivas com a comida, dúvidas e reflexões sobre a temática.

O conceito de comfort food ou “comida conforto” está relacionado ao alívio emocional que determinados alimentos trazem a quem os consome. Essa relação vem sendo estudada há algum tempo, e muitas vezes é denominada de “comida da alma”, uma vez que esse tipo de alimento é aquele que consola na hora da dor emocional, da depressão,

não precisando ter alto padrão gastronômico, mas que oferece segurança, que lembra da infância e que conforta a alma. São alimentos procurados, normalmente, em momentos de estresse, trazendo emoções positivas e que estão associados à infância, lugares, pessoas, um momento específico da vida e às relações sociais.

Figura 2. Um dos momentos de debate e interação com o público participante

No segundo momento, a receita do bolo pé-de-moleque foi executada diante do público, destacando suas técnicas e processos, mas ao mesmo tempo, promovendo mais diálogos em torno do tema; inclusive sobre o modo de preparo do bolo que varia de uma família para outra. Por fim, todos os presentes se reuniram para o momento de degustação dos bolos típicos, que incluíam bolo de tapioca, de milho e Souza Leão. As receitas culinárias são diversificadas e, no contexto das receitas afetivas, de tradição familiar, elas podem variar diante de cada contexto, experiência e relação que os estudantes possuam com aquela receita. Este fato destaca que a formação dos estudantes e, consequentemente, dos egressos do curso de gastronomia ocorre em diferentes espaços e momentos, formais e informais, de forma perene, especialmente quando estes conseguem articular e significar os conhecimentos a partir da prática e na execução dessa prática, seja nos laboratórios de estudos, seja em suas relações pessoais ou no mundo do trabalho.

Por fim, ações dessa natureza e que busquem temáticas de interpretação ampla e atreladas às vivências e experiências dos estudantes, reforçam a importância da preservação da cultura, dos conhecimentos populares e da herança gastronômica familiar. Portanto, a oficina proporcionou aos participantes uma reflexão sobre as memórias afetivas e a alimentação, possibilitando refletir sobre as complexas relações que o ser humano estabelece com seus alimentos na contemporaneidade. Estas concepções ficaram expressas no contexto dos debates gerados, todavia se fez necessário alguma abordagem avaliativa de caráter documental a fim de epressar a amplitude de entendimento e construção do conhecimento por todos os participantes (ou pela maioria), de forma a viabilizar um feedback formativo e mesmo um processo de ensinagem aos facilitadores desta atividade educacional.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que o método adotado para o evento possibilitou um engajamento do público, que contribuiu de forma muito rica para a junção e construção dos saberes não apenas de caráter prático, mas de domínio técnico-científico e reflexivo quanto à temática abordada. Tais contribuições oportunizam a intencionalidade de desenvolvimento de propostas pedagógicas diferenciadas e de novas metodologias de ensino na gastronomia e que sejam tão motivadoras quanto o próprio fazer culinário, o que pode auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, alinhavando o interesse pela execução prática, preparo de receitas, mas também tornando a ação educacional em um momento de debate e reflexão através da exploração das ideias e percepções dos estudantes.

A estrutura curricular e a crescente demanda de profissionalização na área de gastronomia possibilita aos estudantes exercerem a profissão de maneira mais competente, com conhecimentos desenvolvidos para a gestão e o empreendedorismo no setor, mas também para a realização de pesquisas e cooperando para o desenvolvimento de novos produtos e serviços e, promover a formação multidisciplinar, crítica e reflexiva nesses futuros profissionais que o façam perceber o quanto é relevante a construção de saberes para além do operacional o colocam em posição de destaque em um mercado cada vez mais competivivo.

REFERÊNCIAS

CASTRO NETO, A. G., SILVA, A. V., SHINOHARA, N. K. S. Caminhos para a formação profissional em gastronomia: o pioneirismo do curso de bacharelado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas.** ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 22-35, dez. 2022. Disponível em: < https://revistas.ufrj.br/index.php/mangut/article/viewFile/54926/30912>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CIRINO, A. C. D. P. **COMFOORT FOOD NO MANEJO NUTRICIONAL DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE:** UMA REVISÃO DA LITERATURA. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil .Data do documento 14/12/2021. Disponível em: < https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3499/1/Manuscrito-%20Comfort%20food%2C%20estresse%20e%20ansiedade.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MEDEIROS, E. B. de .; BEVILÁQUA, P. N. .; LANDIM, L. A. dos S. R. The influence of comfort food on health: A review. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 15, p. e545111537490, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37490. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37490>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MINUZZI, G. A.; POMMER, R. M.G. História dos cursos de Gastronomia no contexto da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 73–85, 2022. DOI: 10.26512/revcenario.v10i1.39413. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/39413>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RODRIGUES, H.; NERI, M.; JHUN, S. Tecnologia em Gastronomia em São Paulo: docentes práticos em atuação na Universidade Anhembi Morumbi. In: Seminário ANPTUR, 6, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos.** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em:< https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/148.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RUBIM, R.; REJOWSKI, M. (2013). O ensino superior da Gastronomia no Brasil: análise da regulamentação, da distribuição e do perfil geral de formação (2010-2012). **Revista Turismo –Visão & Ação**, v. 15, n. 2, mai./ago 2013. Disponível em:<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3781>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO RURAL: EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO INTERIOR DO ESTADO DO ACRE

Autor:

NATANAEL OLIVEIRA DA SILVA

Resumo: Este trabalho, situado no contexto da educação profissional e no âmbito das práticas pedagógicas, tem por objetivo apresentar relato de experiência de ensino vivenciada no Curso Técnico em Administração, concomitante ao Novo Ensino Médio, ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em uma escola da zona rural localizada na cidade de Brasiléia, interior do Estado do Acre. Tem como questão norteadora: de que forma romper com metodologias tradicionais de ensino no contexto da zona rural e inovar nas práticas pedagógicas?A partir do questionamento, tem com objetivo apresentar e relatar as práticas inovadoras e exitosas realizadas com os alunos do segundo ano do ensino médio. Por fim, conclui-se que o fazer docente atribui ao professor diversas responsabilidades bem como desafios, principalmente quando acontece em contextos específicos, que é o caso da educação profissional no contexto rural.

Palavras- chave: Relato de experiência; práticas pedagógicas; educação profissional; zona rural.

O QUE MOTIVOU A REALIZAR A EXPERIÊNCIA?

O SENAC se faz presente e atuante em diversas cidades acreanas. A experiência aqui relatada se deu na Escola Estadual Rural de Ensino Fundamental e Médio Valéria Bispo Sabala, localizada na BR 317, Estrada do Pacífico, distante 26 quilômetros da zona urbana de Brasiléia1. A oferta do curso na referida escola se deu através da implementação do Novo Ensino Médio, estruturado nos chamados itinerários formativos, sendo um deles a formação técnica e profissional. Romper com o ensino predominantemente tradicional para dar lugar ao ensino inovador e disruptível, apresenta ao professor diversos desafios, que conforme Moran (2018), pressupõem uma mudança cultural que a equipe escolar como um todo, os alunos e a comunidade externa, possuem sobre o que é ensinar. A utilização de metodologias ativas na escola é algo pouco habitual no contexto aqui relatado. Desta forma, constatei que meu fazer docente deveria ser (re)planejado, (re)elaborado e (re)adaptado para este contexto específico: a oferta de educação profissional na zona rural de uma cidade do interior.

QUAIS APLICAÇÕES METODOLÓGICAS FORAM UTILIZADAS?

Para construção deste relato, utilizou-se da abordagem qualitativa, com destaque para a revisão de literatura que trata das metodologias ativas de aprendizagem bem como das práticas pedagógicas inovadoras, sendo considerados Geraldi (2010) e Moran (2018). No tocante as aplicações metodológicas voltadas para a sala de aula que trouxeram resultados significativos, elenco as que têm sido bastante exitosas no processo de ensino-aprendizagem: Disposição das cadeiras de fileiras para o formato circular; utilização de dinâmicas voltadas para comportamento e desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores; realização da chamada “não diga presente, diga uma frase que você sempre escuta da sua mãe e do seu professor”; cada aluno deve socializar uma frase motivacional e seu siginficado na aula; vídeos do tik tok relacionados aos conteúdos; figurinhas do wattsapp; atividades voltadas para produção de vídeos e paródias musicais; ao final, encerro com “o que te chamou mais atenção hoje?” estimulando o diálogo, o posicionamento e a comunicação assertiva. Logo abaixo, seguem alguns registros da experiência:

Imagem 01. Atividade Externa

Imagem 02.
Área Interna da Escola Rural

Imagem 03. Dinâmica sobre Liderança e Trabalho em Equipe

QUAL O IMPACTO DO ESTUDO?

A partir da adesão à rodas de conversa, debates, organização de feira de empreendedorismo, visita técnica à empresas, atividades práticas e utilização do laboratório de informática, etc., os alunos conseguem observar e compreender o ensino muito além de cópias de livros escritas no caderno para receber vistos e carimbos avaliativos. Outro impacto positivo quanto as ações desenvolvidas é a visibilidade e notoriedade que as duas instituições ganham perante a comunidade externa. Já foram desenvolvidas atividades e outras planejadas para um futuro próximo com o SEBRAE2 e recentemente, com a UFAC3.

QUAIS DIFICULDADES APRESENTADAS?

Ao chegar à escola e observar o desembarque dos alunos nos veículos que fazem o deslocamento entre os ramais, refleti sobre o cenário: acordam na madrugada; alguns moram até 60 quilômetros distante da escola; as condições dos veículos que os transportam; e por fim, as condições de trafegabilidade dos ramais, que no inverno amazônico, é quase impossível o deslocamento. Desta forma, me vi desafiado a pensar uma aula que conseguisse atrair e incluir esse aluno que acordou as 03h:30min da manhã para chegar à escola às 07h:00min, no processo de ensino.

QUE LIÇÕES FORAM APRENDIDAS?

É possível observar sob dois olhares: do aluno, que está vivenciando um novo momento no seu percurso formativo que difere do ensino tradicional, em que ele é protagonista e participante do processo; e como do professor, que observa o desenvolvimento e evolução destes a partir das atividades produzidas. Enquanto professor, afirmo que a lição maior é a necessidade de praticar a empatia com a realidade particular de cada aluno e olhar com mais humanização as questões do ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Finalizo este relato com uma citação de Geraldi (2010, p.95-96) afirmando “que o ensino do futuro não estará lastreado nas respostas, mas nas perguntas.” Nos convida a refletir sobre nossa prática na relação estabelecida com os alunos e com o conhecimento. Estamos apenas reproduzindo conhecimentos ou estamos estimulando a reflexão e o pensamento critico? Desta forma, basta que o aluno memorize e tenha o visto no seu caderno? Por fim, perguntas que não existem respostas prontas e acabadas, mas que nos fazem refletir sobre as atribuições e responsabilidades do professor, principalmente em contextos específicos, que vão além do reproduzir fórmulas e teorias para que os alunos memorizem.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 08, p.81-101.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In BACICH & MORAN (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018

[1]Brasiléia é uma cidade distante 240 km da capital do Acre, Rio Branco e fica localizada na fronteira entre Brasil e Bolívia, pertencente a região denominada Alto Acre, juntamente com as cidades de Xapuri, Epitaciolândia e Assis Brasil.

[2] Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, ofertou uma oficina de Empreendedorismo e Inovação e se disponibilizou para desenvolver outras ações com os alunos da durante o ano letivo.

[3] Universidade Federal do Acre. A partir do diálogo com uma engenheira agrônoma, foram pensadas ações futuras voltadas para o agronegócio dentro da escola.

SALVAGUARDAR UM PATRIMÔNIO ALIMENTAR É PRECISO! O BOLO DE NOIVA PERNAMBUCANO E A ARTE DA CONFEITARIA PERNAMBUCANA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.

Autor:
CRISTIANNE BOULITREAU DE MENEZES BARROS

Coautores:
ROBSON LUIS TRINDADE LUSTOSA
IRIS FERREIRA DE FRANÇA

Resumo - O bolo de noiva pernambucano se destaca enquanto original iguaria não apenas em casamentos, como em eventos sociais no Estado de Pernambuco, perpetuada com tradição por uma educação cultural gastronômica que demonstra um potencial na economia local para salvaguardar como patrimônio alimentar. Trata-se de um relato de experiência para fortalecimento do bolo de noiva como patrimônio cultural e imaterial juntamente com estudantes de graduação do curso de gastronomia, historiadores da Fundarpe e boleiros locais. Pode-se observar como trabalhar a cultura gastronômica patrimonial a partir do bolo de noiva pernambucano fortaleceu um processo identitário ao associar a valorização do bolo por uma sociedade ligada a histórias e tradições alimentares.

Palavras-chave: gastronomia; patrimônio cultural e imaterial; bolo de noiva pernambucano

O setor de confeitaria de bolos artísticos apresenta crescimento contínuo, envolvendo outras áreas em sua cadeia produtiva, conforme surgem as novas tendências nos setores. A Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria/ABIP prospecta que, em 2023, o mercado brasileiro de confeitaria terá nos próximos anos um avanço no ramo dos bolos artísticos, com a volta dos eventos sociais e corporativos, aumentando assim a demanda junto a boleiras e boleiros pernambucanos, bem como nos ateliers ou boutiques de bolos e doçarias.

O bolo de noiva pernambucano se destaca enquanto original iguaria não apenas em casamentos, como em eventos sociais no Estado de Pernambuco, perpetuada com tradição por uma educação cultural gastronômica que demonstra um potencial na economia local para salvaguardar como patrimônio alimentar.

A experiência caracteriza-se por uma ação da Unidade Temática de Confeitaria, do 3º Módulo manhã do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco. Na ocasião foram abordados temas relevantes através da participação de profissionais da área de confeitaria de bolos artísticos, trazendo como foco as inovações, tendências e importância cultural e patrimonial do bolo de noiva pernambucano, de punho social, com arrecadação de alimentos não perecíveis, levando aos discentes a terem, também, ações de caráter social.

A experiência objetivou homenagear as boleiras e boleiros pernambucanos, abordar e sugerir mudanças de como empreender em bolos confeitados, dialogar sobre a patrimonialização do bolo de noiva, explanar sobre as tendências da confeitaria artística, apresentar inovações no setor de confeitaria, debater sobre como ter sucesso com esta iguaria, realizar um encontro gastronômico, preservar a cultura e tradição do bolo de noiva pernambucano além de desenvolver aos alunos ações de mobilização social.

Com atividade voltada para conhecimentos sobre as tendências de bolos artísticos, valorização da cadeia produtiva e da tradição e cultura do bolo de noiva pernambucano, foi realizado um evento com profissionais da área para discutir tendências, homenagear profissionais do setor, resgatar culturas, tradições e mobilizar junto aos discentes com ações de caráter social, voltadas para arrecadação de alimentos em prol da Instituição de Caridade do Lar Paulo de Tarso. Na ocasião foi aberta a mesa redonda: “A Patrimonialização do Bolo de Noiva Pernambucano com as falas da

historiadora Luciana Gama, Marcelo Renan, Aline Bonfim, Júlia de Araújo Bernardes da Fundarpe, com participação das boleiras Neusa Monteiro, Suzana Vaz, mediados pela professora da unidade temática. No desenvolvimento da atividade foi apresentado o seminário da trajetória de vida das boleiras: Heloísa Vilela, Risomar Almeida Cavalcanti e o boleiro Ismar Júnior.

A experiência gerou nos docentes, discentes e convidados um momento especial para salvaguardar um bem gastronômico importante para o Estado e impactou toda a comunidade pela oportunidade de contribuir para a preservação da cultura, tradição, valorização das boleiras e boleiros do bolo de noiva pernambucano e do glacê mármore, como também fomentou ações culturais, sociais, educacionais, atitudes de valorização integral do ser humano, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas.

A experiência limitou em não ter conseguido reunir todas as personalidades entre historiadores e boleiros por incompatibilidade do horário no dia da realização do evento, como também a quebra de paradigmas de toda a comunidade sobre a relevância econômica e cultural da arte de confeitar bolo de noiva pernambucano para salvaguardar esta iguaria.

No entanto a experiência fortaleceu as representações sociais sobre tornar o bolo de noiva pernambucano como patrimônio cultural e imaterial como recurso de fortalecimento cultural e de visibilidade dos boleiros e boleiras que perpetuam entre gerações a arte da confeitaria deste bolo símbolo singular dos casamentos e eventos sociais no Estado de Pernambuco.

Pode-se observar como trabalhar a cultura gastronômica patrimonial a partir do bolo de noiva pernambucano com acadêmicos, fortaleceu um processo identitário ao associar a valorização do bolo por uma sociedade ligada a histórias e tradições alimentares. Iguaria presente nas principais festividades do povo pernambucano, a experiência contribuiu para a perpetuação da educação cultural e valorização das tradicionais boleiras de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

BONFANTE, Rosely, Feijó, Ateneia. Bolos: **Preparos e confeito**, 4 reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 152p. II ISBN 85-7458-132-

LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. **A história da Gastronomia**. Rio de Janeiro, Senac, 2004

LODY, Raul, **Brasil bom de boca**: Temas da antropologia da alimentação/ Raul Lody – São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008, 424p.

MACÊDO, Matusaila Aragão, **PERCURSO DE UM PATRIMÓNIO ALIMENTAR HISTÓRICO E CULTURAL A MASSA DO BOLO DE NOIVA NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO BRASIL**, tese de Doutorado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p.315

SANTAELLA, Lúcia, **Cultura e Artes do Pós-humano**: Da cultura das mídias a Cibercultura, 4 edição, 2010.

Visão do setor de panificação e confeitaria para o futuro, https://www.abip.org.br/site/visao-dosetor-de-panificacao-e-confeitaria-para-o-futuro/ disponível em URL, acesso em 31-08-2023

Figura 1. Imagem final do evento com toda comunidade participante

BRENNAND SOB O OLHAR DA EJA: RELATO DE CASO INTERDISCIPLINAR NOS CAMPOS DAS ARTES, BIOLOGIA E MATEMÁTICA

Autor:
CLEITON DA SILVA ARAÚJO

Coautores:
ROBSON LUIS TRINDADE LUSTOSA
IRIS FERREIRA DE FRANÇA

Resumo - A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que possui tantas particularidades que não podemos conceber uma comparação. O que motiva alguém a retornar aos estudos? O que levou a pausar esta etapa tão importante da vida? Quais as dificuldades impostas hoje para a volta? Tal contexto requer uma abordagem que de igual maneira seja diferente, ousada e criativa.
O educar mostra-se então, como um desafio diário sobre como trazer um novo olhar para indivíduos que já carregam suas próprias histórias e vivências. Nesse espaço queremos relatar as experiências vivenciadas na aplicação de um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Matemática, Artes e Biologia em que o olhar dos discentes é posto à prova ao explorar e desvendar o universo do renomado artista Francisco Brennand.

Palavras-chave: Brennand // EJA // Artes // Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem como objetivo possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não conseguiram completar o seu processo educativo escolar, conforme estabelecido na Resolução 01/2021 do Ministério da Educação (BRASIL, 2021); segue como proposta o ensino que deverá garantir a formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional da Alfabetização (PNA) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Para tanto, a EJA é organizada em regime semestral ou modular, possibilitando uma flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária obrigatória.

Durante o planejamento semestral, ao escolher o conteúdo geometria espacial, atividades como aulas tradicionais e avaliações para aferir a assimilação dos algoritmos, que já se mostram pouco exitosas no contexto tradicional, deveriam ser superadas e transformadas em algo mais palpável no ambiente da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Além disso, nas aulas de Biologia, os conteúdos que abrangem a ‘origem da vida e dos seres vivos’, bem como suas controvérsias e deturpações em relação a hipóteses e cenários que a cercam, e o estudo do ‘desenvolvimento embrionário humano’, representando uma série de processos complexos e ricos em detalhes, podem ser considerados fatores de dificuldade no processo de aprendizagem (MELLO, 2009).

Nesse cenário, que aparentemente carece de coesão e de assimilação pelos estudantes, a disciplina de Arte surge para interagir e interligar as propostas anteriores, ao propor uma abordagem sobre a vida e obra de Brennand. A ideia de visitar a oficina do artista, localizada no bairro da Várzea em Recife, traz à tona a sugestão de que os estudantes explorem sua visão artística ao conceber uma exposição contendo fotografias de autoria própria. Ademais, foi proposta a criação de gravuras que abordassem as mais diversas hipóteses sobre a gênese da vida na Terra, com maior enfoque no Criacionismo e na Evolução Química, permitindo interligações com outras áreas de estudo e possibilitando diversas contextualizações pelos estudantes. Essa abordagem, como um todo, se alinha ao estudo das figuras tridimensionais, obtidas ao analisar as obras do mestre Francisco Brennand em sua oficina.

Portanto, visando superar tal problemática, utilizou-se uma proposta interacionista que segundo Neves e Damiani (2006, p. 26),

> "Logo, a concepção interacionista conduz, inevitavelmente, à superação da dicotomia transmissão x produção do saber, porque permite resgatar: a unidade do conhecimento, através de uma visão da relação sujeito/objeto, em que se afirma, ao mesmo tempo, a objetividade do mundo e a subjetividade, considerada como um momento individual de internalização da objetividade e a realidade concreta da vida dos indivíduos, como fundamento para toda e qualquer investigação. Dessa maneira, chega-se à conclusão de que as práticas pedagógicas que se fundamentam na concepção interacionista de aprendizagem devem apoiar-se em duas verdades fundamentais: a de que todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna e a de que o conhecimento é um empreendimento coletivo, não podendo ser produzido na solidão do sujeito, mesmo porque essa solidão é impossível" (GIUSTA, 1985).

Sob este viés, buscou-se traçar alternativas que facilitassem a aprendizagem, tornando-a mais significativa por valorizar e oportunizar espaços de diálogos e reflexões que aflorem as peculiaridades e vivências de cada estudante. O corpo docente estabeleceu, em etapas, momentos para contextualização das obras e possíveis perspectivas do artista Francisco Brennand, assim como as próprias interpretações e concepções dos estudantes envolvidos.

METODOLOGIA

Brennand tem uma vasta gama de obras relacionadas a gênesis, seja ela humana, animal ou vegetal, usando na maioria das vezes a cerâmica como instrumento de sua concepção. Ao visitar a oficina, os alunos da EJA experimentaram uma imersão nesse universo, passeando por um jardim idealizado pelo paisagista Burle Max, adentrando na sua accademia e conhecendo sua vida contada através das próprias obras (em pintura e gravuras também), e livros e recortes de jornais da época. O próprio relata em (BUENO, et al 2011)

> "Tenho insistido nos símbolos do amor e da reprodução; ainda mais categórico pareço, quando ouso afirmar que a reprodução seria o equivalente a eternidade. Nada mais espiritual do que o próprio fato da reprodução da espécie. A reprodução, em todas as suas mais variadas formas sexuadas ou assexuadas, se estende a todos os seres vivos e alcança, inclusive, a nossa interpretação do universo: as estrelas também nascem, vivem e morrem. Continuo a afirmar que o meu trabalho de escultura nada tem de erótico. Não é erótico, na medida em que é acompanhado por uma pesada carga sexual, sempre enigmática, dolorosa e nunca resolvida". (Trecho de O nome do livro – diário) Francisco Brennand 13 de julho, 1984.

Tais aspectos culminam em nossa proposta pedagógica construtivista (Jean Piaget) e sociointeracionista (Vygotsky), em que o discente é o agente construtor do conhecimento e com suas vivências e aprendizagens, somam-se às novas propostas e abordagens nos projetos desenvolvidos, sendo essa a principal linha de nossa aprendizagem a pedagogia de projetos.

O ensino da Matemática beneficiou-se de maneira sem igual, ao solicitarmos que os estudantes tirassem diversas fotos das obras em diversos ângulos, podermos analisar os conceitos de arestas, vértices e faces das figuras tridimensionais que serviram como base de criação do mestre. Os sólidos platônicos entram em momento posterior já em sala de aula como ao investigarmos suas propriedades e principais características, ao aplicar a construção destes sólidos usando palito de churrasco e massa de modelar, encontramos o ponto de escape da aula tradicional, a qual usaria definições por escrito e figuras bidimensionais (impressas em papel) para expressar aspectos tridimensionais.

Dentre as mais diversas obras do artista, destacam-se aquelas em que ele representa o ovo, para Brennand, ele sintetiza as três formas de vida mais encontradas no planeta, através do ovário (ser humano e muitos outros animais), o próprio ovo para as aves répteis e peixes e a semente para os vegetais. Com essa ambientação riquíssima as aulas de Biologia puderam ter um arcabouço para a discussão do surgimento da vida na terra, as principais teorias do presente e também do passado. Assim não muito obstante da visão da arte, os discentes foram estimulados a criarem gravuras/pinturas que concebessem uma representação de gênesis, foi muito positiva esta proposta ao verificarmos belíssimas obras com ideias bastante diferentes das tradicionais (religiosa cristã/científica), podemos destacar aqui dois exemplos, o primeiro trata-se de uma pintura representando o “renascer da lagarta” em forma de borboleta ao finalizar sua metamorfose ao pôr do sol, enquanto a outra obra, uma gravura que faz uma referência aos ancestrais do hominídeos em fila, mas com a origem em minerais (cristais), que advém de estudos de um grupo religioso espírita.

Do ponto de vista artístico, além da vasta obra encontrada puderam ser exploradas as histórias por trás de algumas de suas criações como Lara, na qual devido a um acidente na confecção, teve a sua finalização alterada e uma “lágrima” foi depositada em sua face a eternizando e reforçando o significado de sua origem, tendo o mestre adotado essa nova perspectiva (as alterações feitas pelo destino/natureza) nas demais obras em seu acervo, sendo comum encontrarmos diversas peças cerâmicas quebradas durante o processo de cozimento. Esses processos, trazem aos estudantes da EJA a oportunidade de conhecer aspectos da vida e obra do autor e associar as suas próprias vivências e verificar como surge uma obra de arte e quais significados queremos passar em sua idealização até que o momento de sua concretização.

O projeto culmina com a criação de uma exposição das fotografias e gravuras produzidas pelos alunos, conforme exposto no “Anexo I”, juntamente com alguns sólidos geométricos (platônicos), em uma sala de aula ambientada, trazendo a imersão da excursão feita a oficina, usamos ainda a mudança de cenários com iluminação de diversas cores e aromaterapia, a fim de dissociar do ambiente escolar e trazer uma experiência sensorial ao projeto.

CONCLUSÃO

Tomamos como positiva todas as interações realizadas, uma vez que, os estudantes ao tornarem-se artistas, puderam usar suas capacidades ao interagir com universo de Brennand e somar suas vivências e aprendizagens anteriores no projeto, isso coloca-os como os agentes transformadores dos próprios saberes. As disciplinas Matemática e Biologia tem seu papel otimizado, servindo como apoio e inspiração neste processo. Como pontos a melhorar destacamos que inicialmente seria desenvolvido a concepção de esculturas de barros em formas de releitura das obras mais importantes do mestre e que tivessem ligações com a gênesis, o ensejo inicial era propor uma imersão completa no ambiente do artista. Do ponto de vista interacionista foi magnífico extrapolar as barreiras que definem a sala de aula e consolidar uma construção mais abrangente de assuntos já tão rebuscados usando a Arte como ponte e fonte de informação. Em uma nova oportunidade, temos interesse que o projeto seja revisitado e amplificado, tendo como sugestões, a montagem de uma revista de artes, contando as histórias de cada criador ao lado de sua obra e os contextos matemáticos e biológicos presentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021. Diretrizes Operacionais para a

Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2023.MELLO, J. M. **Análise das condições didático pedagógica do ensino de embriologia humana no ensino fundamental e médio**. Arquivos do MUDI, v. 13, n. 1/2/3, p. 34-45, 2009.

MORAES, V. R.; PEREIRA, R. S. G. **Ensino de química e origem da vida: possibilidades a partir das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC**. Cenas Educacionais, v. 6, p. e17031-e17031, 2023.

NEVES, Rita; DAMIANI, Magda. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**, UNIrevista - Vol. 1, n° 2, 2006.

BUENO, Alexei et al. **O universo de Francisco Brennand**, Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2011.

Anexo 1.

FERRAMENTAS DE DESIGN: FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL COMUNICATIVO, COLABORATIVO, CRIATIVO, E COM SENSO CRÍTICO REQUINTADO

Autor:
DANIELA VASCONSELOS DE OLIVEIRA

Resumo - O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência de aula em design, através do uso de ferramentas metodológicas importantes para o processo criativo do design. São evidenciadas a metodologia aplicada, o processo de aprendizagem dos discentes, as dificuldades apresentadas durante o uso de algumas ferramentas, bem como as lições aprendidas no momento de desenvolvimento das formações de comunicação, criatividade, colaboração e senso crítico.

Palavras- chave: Design, Metodologia, Formação

INTRODUÇÃO

As ferramentas de design são metodologias usadas para a sua formação profissional, independente de qual área será sua atuação, podendo ser Produto, Gráfico, Embalagem, Moda, Interiores, Animação, entre outros desenvolvimentos.

Mapa de empatia, Mapa Mental, Brasntoming Painel Semântico, Caixa Morfológica, entre tantas outras, são responsáveis para o despertar criativo do profissional, bem como o entendimento de uma visão sistêmica do projeto em execução, através do mapeamento do problema e a busca de soluções. Por serem ferramentas com bastante eficácia, muitas estão sendo trabalhadas amplamente na gestão de empresas e na educação disruptiva.

A ampliação do uso das ferramentas é sobretudo por possibilita a organização do pensamento, como é o caso do Painel Semântico, “Os painéis semânticos são uma espécie de quadro de referências visuais cujo objetivo é gerar reflexões acerca dos significados e aspectos que permeiam o projeto” (FONSECA; PEREIRA, 2016, p.17).

A caixa, a análise ou a matriz morfológica também é uma ferramenta que figura nos livros de Bomfim (1995), Baxter (2011) e Pazmino (2015), mas cada um utiliza um termo diferente à frente da palavra morfológica.

METODOLOGIA APLICADA

A metodologia apresentada na primeira unidade temáticas, que teve foco na pesquisa do design e na segunda unidade temáticas de Processo Criativo, teve o objetivo de trabalhar uma coleção de peças construída a partir de técnicas criativas do design e foi apresentada para os discentes com o desafio de atender a diferentes consumidores e, portanto, contemplando os aspectos da diversidade e da inclusão.

Neste contexto, sete ferramentas do design foram utilizadas durante o semestre com a finalidade de despertar nos discentes no processo criativo, levando em consideração a capacidade de trabalhar as ferramentas de forma a criar correlações e analogias para o vestuário de públicos definidos e devidamente pesquisados.

Processo Criativo - coleção de roupas			
	Ferramenta	Método	Objetivo
Pesquisa	Mapa mental	conectar ideias para tornar mais claro o universo da pesquisa	Organizar o pensamento para iniciar as pesquisas, quais caminhos trilhar? também limitar o universo da pesquisa.
Pesquisa	Mapa de Empatia	ferramenta visual de mapeamento e projeção do outro	Pesquisar e colocar-se no lugar do influenciados e experimentar ver a vida através do universo do influenciador.
↕	Painel Semântico	quadro de referências visuais para gerar reflexões	Organização e seleção das imagens mais significativas das pesquisadas - Tema, Consumidor, tendências e materiais
Criação	Analogia da forma	técnicas do design para criar a partir do forma de produtos distintos	Criar estampas, peças através da analogia entre formas, com produtos bem diferentes mas que vão ter a forma em comum.
Criação	Braintorming	tempestade de ideia, técnica usada para uma equipe criar possibilidades	Criar o nome da coleção e os nomes das cores escolhidas da cartela.
Criação	Caixa Morfológica	soluções criativas a partir de novas combinações de objetos ou ideias	Criar a partir da correlação de imagem levantadas na pesquisa
Criação	Método 635	ferramenta no qual seis participantes, criam três ideias e 5 minutos.	Criar a partir visão conjunta do grupo de trabalho a coleção, com inspiração em uma imagem proposta

Quadro 1. Resumo das ferramentas de design usadas pela docente

APRENDIZAGEM

Durante o semestre de 2022.2, as técnicas foram usadas durante os 5 meses e os resultados foram surpreendentes. A capacidade criativa dos discentes em trabalhar a analogia da forma com imagens dos temas propostos como Art Nouveau, Art Decó, Surrealismo, Construtivismo Russo, foram trabalhados com as ferramentas do design para a pesquisa e o processo criativos dos alunos. Obras de Arte, arquitetura, pinturas, papeis de parede, serviram de inspiração para a analogia das peças criadas.

Figura 1. Aplicação da ferramenta Analogia da Forma na disciplina de Processo Criativo, tema Art Nouveau

Durante o aprendizado foi possível perceber a capacidade criativa de alguns discentes, com novas ideias e oportunidade de produtos, mesmo com temas pouco explorados, como por exemplo o Construtivismo Russo, trabalhado pela aluna com a ferramenta de analogia das formas, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Aplicação da ferramenta Analogia da Forma na disciplina de Processo Criativo, tem Construtivismo Russo

DIFICULDADES APRESENTADAS

Na prática do Método 635 foi colocando o desafio para que os discentes praticassem o processo criativo e construíssem uma coleção com um tema dado na aula, desenvolveriam a coleção com o olhar de 6 participantes, que trabalharam juntos em apenas 30 minutos no total, de forma colaborativa, se comunicando com os pares de forma a desenvolver sua também sua capacidade crítica, como apresentado na Figura 3. Assim o método seria trabalhado nos seguintes aspectos: O participante deve evoluir ou modificar a ideia que está inserida na linha desenvolvida pelo colega anterior; O participante deve evoluir a sua ideia que foi desenvolvida na linha passada no tempo anterior; O participante pode também construir uma ideia/conceito totalmente nova.

Figura 3. Ferramenta Método 635, aplicado na sala de aula, semestre 22.2

Contudo, foi percebido que o Método não foi devidamente executado devido a impulsividade dos discentes em trabalharem de forma isolada e não observando a lógica da ferramenta, no qual possibilitaria o aprimoramento de ideias já colocadas por outros participantes.

A ausência de colaboração, devido ao pensamento isolado, gerou para alguns grupos de discentes, peças desconectadas e baixa criatividade.

IMPACTO DOS ESTUDOS

As ferramentas usadas em sala de aula, permite uma dinâmica metodológica mais ativa e estimula a formação de um profissional mais comunicativo, colaborativo, criativo e com um senso crítico mais requintado.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que o uso das ferramentas do design para a pesquisa e o processo criativo, no desenvolvimento de produtos, é um diferencial metodológico da profissão, que precisa ser estimulado cada vez mais nos discentes, como base para a sua formação profissional. O que vai reverberar na formação e fortalecimento das características de um profissional do futuro.

REFERÊNCIAS

BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2011.

BOMFIM, G. A. Metodologia para desenvolvimento de projetos. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1995.

FONSECA, Annelise Nani da; PEREIRA, Clauciane. Processo Criativo. Maringá: Unicesumar, 2016.

PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

MEIO AMBIENTE E COLETA SELETIVA: METODOLOGIAS ATIVIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor:
CHARLITON SOARES DA SILVA

Coautores:
ANA PAULA DE MELO BRITO SILVA
FERNANDO ANTONIO GUIMARÃES DA SILVA
ANDERSON DIEGO DE FREITAS
ELIVYHERE CHARLANY BARROS
COSMO DE OLIVEIRA BRANDÃO

Resumo - O presente relato aconteceu em uma turma de Ensino Médio da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na qual foi vivenciado o dia do Meio Ambiente que acontece todo 05 de junho. A oficina desenvolvida para esta temática envolveu Metodologias Ativias – rotação por estações – para que os alunos pudessem desenvolver novas práticas e sensibilizassem os seus pares em casa, no trabalho ou por onde passar. Essa aula foi pensada de uma forma que pudesse ser possível ter vários níveis de atividades a serem praticadas na oficina, da fácil a mais difícil, mas com o principal objetivo de efetivar uma ecoeducação e uma ecocidadania.

Palavras- chave: Oficina. EJA. Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O (Re) pensar na nossa prática diária e nas nossas ações para com o Meio Ambiente foi o principal motivador desse relato, que visa à sustentabilidade como um processo social e ambiental para uma educação ecológica. A relevância em se trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é orientá-los em sua prática diária, visto que eles já estão moldados a ações que circulam em grande parte das famílias brasileiras. Por isso, é preciso educá-los para práticas de desenvolvimento sustentável, soluções ambientais e princípios ecológicos.

METODOLOGIA

Na formulação dessa oficina, utilizamos uma introdução teórica sobre o assunto, “Meio Ambiente – Coleta Seletiva” a partir daí fizemos relatos pessoais de casos do dia-a-dia, falamos sobre o descarte irregular do lixo e de recusar, reduzir, reutilizar e reciclar materiais que fazem parte da coleta seletiva. Para possibilitar este entendimento, aplicamos a metodologia de rotação de estações, no qual a turma foi dividida em 4 grupos. Cada grupo ficaria 15 minutos na estação, e seguiam rotacionando. Na estação 01, os alunos tinham que responder um questionário com 5 questões sobre o assunto e sobre suas experiências acerca do tema abordado. Na estação 02 os alunos descartaram o lixo através de um jogo de tabuleiro chamado de “Cidade limpa”, no qual os alunos tiveram que andar pela cidade com o carro do lixo e de acordo com os dados percorrer os lugares e carregar o caminhão com lixos de acordo com as regras do jogo. Na estação 03, os alunos tinham que formular 3 perguntas em relação ao assunto abordado, usando a criatividade, os conceitos da coleta seletiva e relacionando ao meio ambiente. Na estação 04, os alunos participaram de um jogo virtual bem dinâmico com perguntas e respostas no wordwall, eles tinham que ler a pergunta, escolher a respostas correta e ao mesmo tempo fugir dos monstros no labirinto.

A oficina fez os alunos pensarem sobre o consumo e a relação com o lixo, muitos passaram a separar o lixo seco do molhado, justamente para que possam dar um fim regular ao lixo produzido em nosso dia a dia. No dia 01 de agosto, levamos os alunos a uma exposição de artes (Reciclos) voltados ao trabalho de catadores de recicláveis e o que esses trabalhadores podem fazer com garrafa pet, com tampa de garrafa e outros materiais. A partir dessa exposição, surgiram ideias para uma exposição de trabalhos que acontece anualmente na escola sempre no mês de agosto. Esses alunos apresentaram junto aos professores trabalhos relacionados ao descarte do lixo, coleta seletiva e reutilização de produtos como bijuteria, puxa-saco, vaso de flores, mostrando o seu trabalho para dezenas de pessoas e que é possível fazer arte com materiais recicláveis, buscando assim minimizar o impacto ao meio ambiente e reforçar no diálogo a ideia de recusar, reutilizar, reciclar e reduzir.

Por se tratar de alunos com várias idades, alguns tiveram dificuldade no manuseio do jogo online, pois não sabiam como se portar na dinâmica do jogo proposto. Uma pequena dificuldade de entendimento por parte dos alunos eram as regras do jogo de tabuleiro “Cidade Limpa”. A maior dificuldade era pensar em uma pergunta para colocar no papel, nessa estação os alunos sempre travavam e demoravam a solucionar o problema. Colocamos atividades com diversos níveis de dificuldade para saber onde o alunos se sente mais confortável.

METODOLOGIA

Os alunos tiveram um maior senso crítico em relação ao lixo, buscando sempre ter o mínimo de impacto no meio ambiente possível, trazendo possibilidades diversas para a reutilização e reciclagem desses materiais. Perceberam que jogando também dá para aprender e as discussões entre os alunos da EJA é bem mais expressiva, pelas suas vivências e seus relatos.

Para finalizar, essa oficina foi dada pela área de ciências humanas, mas facilmente poderia ser mesclada com ciências da natureza, uma vez que as duas áreas do conhecimento têm em seus componentes curriculares esse objeto do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

NETO, A. A. L.; JÚNIOR, A. S. S.; BASSALO, L. M. B. Educação do corpo e do gênero: história, discrusos e práticas. Revista Educação & Formação, Fortaleza, v. 6, n. 2, e5512, 2021.

PROJETO EXPERIMENTAL EM VAREJO DE MODA – CONEXÕES ENTRE A SALA DE AULA E O MERCADO

Autor:
KARINA CARLA DE ARAÚJO FERNANDES

Resumo - O presente relato pretende compartilhar experiência exitosa de uma sala de aula a partir tda idealização de um Projeto Experimental em Varejo de Moda.O projeto experimental surgiu como proposta para desenvolvimento de situação de aprendizagem que possibilitasse a prática das competências pretendidas pela unidade curricular de Gestão do Varejo do curso tecnólogo em Design de Moda.A situação de aprendizagem pretende aproximar a sala de aula às novas dinâmicas do mercado,oportunizando aos discentes,dessa forma,a integração entre a teoria e a prática na concepção de soluções criativas para a gestão do varejo de moda. O projeto experimental possibilitou práticas de pesquisa e análise de mercado,a partir do uso de ferramentas idealizadas para a experiencia e geração de ideias criativas em uma trilha que conecta conhecimentos teóricos e atividades extensionistas.

Palavras- chave: Varejo,Inovação,Mercado e Experiências.

INTRODUÇÃO

O projeto experimental em varejo de moda estimula a identificação de necessidades e inovações a partir de análise do espírito do tempo,do comportamento do mercado de consumo e do ambiente competitivo para a proposição de soluções criativas,viáveis e exequíveis às práticas de gestão do varejo.Com metodologia que envolveu exposições e debates de conteúdos teóricos e aplicação de ferramentas para pesquisa,análise e planejamento de soluções criativas,a unidade curricular de Gestão do Varejo propôs imersões através de atividades que estimularam novos olhares e novas formas de praticar o varejo.

A unidade curricular de varejo de moda,na matriz curricular do curso tecnólogo em Design de Moda,surgiu para atender a demanda de empregabilidade profissional,segundo as pesquisas realizadas pelo Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) do curso tecnólogo em Design de Moda junto a empresários e representantes da cadeia têxtil pernambucana e os dados apresentados pelo IEMI – Inteligência de mercado (2017). Os dados apresentados pelo IEMI (2017) apontam para uma significativa demanda que pode ser atendida com viés de formação profissionalizante voltada às práticas do varejo de moda.Sendo assim,o curso tecnólogo em Design de Moda,através das suas unidades curriculares,pretende estimular a vivência profissional e a experimentação de ambientes de aprendizagem inovadores e fomentar uma visão ampla, integrada e crítica sobre as práticas do mercado de consumo.

UM NOVO VAREJO PEDE NOVAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O mercado varejista éevolutivo e formado por ciclos de reinvenções alinhadas ao espírito do tempo. Novos modelos de negócios se alinham às novas demandas de consumo com implementação de novas tecnologias,novas práticas mercadológicas e novos ambientes comerciais cada vez mais experienciais.O desprendimento a modelos de negócios ultrapassados pelo espírito do tempo,com o desenvolvimento de estratégias fundamentados em demandas e motivações de consumo reais, exige a implementação de competências profissionais inovadoras.Práticas de consumo são experiências comerciais e sociais que refletem o espírito do tempo.Dessa forma,adaptabilidade e inovação no varejo são determinantes para que seja possível enxergar novos caminhos de forma sustentável e longeva,bem como responder assertivamente com soluções criativas e relevantes para o mercado de consumo.

O varejo é um complexo ecossistema que envolve diferentes setores do mercado de consumo e seus processos de gestão mercadológica são constantemente desafiados pela desconstrução de paradigmas impulsionada por

mudanças nos contextos sociais,culturais e econômicos.Para acompanhar esses desafios faz-se necessário redesenhar processos e práticas profissionais e conduzir o pensamento disruptivo para repensar a experiência do consumidor além da entrega de produtos e serviços.Segundo Cobra (2015),precisamos alinhar estratégias ao “novo varejo”que apresenta:

- utilização de novas formas para ofertar produtos e serviços aos clientes;
- planejamento de estratégias comerciais fundamentadas no envolvimento emocional dos consumidores e de potenciais consumidores;
- um “meetingpoint”,ou “ponto de encontro”,encantador para o cliente;
- a oferta de espaços comerciais físicos ou virtuais envolventes e inesquecíveis.

Em tempos de reinvenção,onde não cabe mais a repetição de padrões desalinhados ao espírito do tempo, o profissional do varejo precisa multiplicar seu repertório criativo e reconstruir suas competências técnicas além da teoria. Sendo assim, promover situações de aprendizagem integradas a cenários reais éestimular habilidades renovadas e alinhadas ao mercado atual onde os consumidores,contemporâneos fluidos e evolutivos,são protagonistas de demandas e soluções criativas para processos,produtos e serviços.

O PROJETO EXPERIMENTAL EM VAREJO DE MODA

O projeto experimental foi o alicerce para a concepção de uma situação de aprendizagem alinhada ao Modelo Pedagógico Senace suas Marcas Formativas,o que possibilitou o desenvolvimento de ações e reflexões críticas acerca de temas pertinentes à gestão do varejo em contextos sociais, culturais e econômicos.Segundo os princípios filosóficos apresentados pelo Modelo Pedagógico Senac,o homem “deve ser desafiado a assumir posição reflexiva,crítica,responsável,autônoma e atuante em relação ao mundo e à sociedade”em um mundo “Globalizado,dinâmico e complexo, exigindo sempre novas competências,afetando constantemente todas as ações humanas”.Ainda no contexto do Modelo Pedagógico Senace seus princípios educacionais,o Projeto Experimental em Varejo de Moda protagonizou um discente reflexivo,dinâmico e “flexível para acompanhar as mudanças e enfrentar os desafios da sociedade”.

O projeto experimental propôs,ao final do semestre letivo,a idealização de um conjunto de estratégias para um modelo de varejo com foco nas novas dinâmicas da cadeia de moda,nas novas demandas e nos novos comportamentos e hábitos de consumo. As ideias para estratégias varejistas trabalhadas pelo projeto experimental partiram de um processo empático de identificação de necessidades reais do mercado para remodelagens nos processos de comercialização e na oferta de serviços com foco na experiência do consumidor.Segundo Merlin (2014),o varejo deve acompanhar mudanças sociais e culturais,construir e atribuir novos conceitos para as relações comerciais.

Foram estimuladas ideias alinhadas aos novos hábitos e comportamentos de consumo esperados pelo mercado de moda,tais como:modelos de negócios circulares e que combatem o consumo excessivo,responsáveis socialmente,liderados pela demanda,que fomentam arranjos produtivos e culturas locais e que criam redes e ecossistemas.

Através do projeto experimental,os discentes aplicaram pesquisas para reconhecimento e análise de mercado e investigaram diferentes perfis de clientes. As pesquisas e análises críticas objetivaram o planejamento de estratégias com foco em experiências de consumo que ultrapassem a satisfação funcional de produtos e serviços e que provoquem conexões emocionais mais duradouras com consumidores através de experiências excepcionais e memoráveis.

AS TRILHAS DO PROJETO EXPERIMENTAL

A metodologia do projeto experimental foi fundamentada nos princípios do Modelo Pedagógico Senac(MPS),-que estimula o protagonismo e a autonomia dos discentes através de experiências significativas e transformadoras em situações de aprendizagem reflexivas,críticas,dinâmicas e desafiadoras.As práticas pedagógicas,contextualizadas

na unidade curricular Gestão do Varejo, foram apoiadas por ferramentas que direcionaram o processo de pesquisa e a análise dos conteúdos. As aulas expositivas e as atividades planejadas para o desenvolvimento das competências sugeridas pela unidade curricular foram apoiadas por atividades de extensão,como visitas técnicas a espaços de comercialização.

Através de ferramentas idealizadas pela docente da unidade curricular Gestão do Varejo,os discentes refletiram e geraram soluções criativas para a simulação de negócios varejistas e estratégias fundamentadas em demandas e cenários reais do mercado de moda.As ferramentas foram pensadas para agirem de forma dinâmica,ilustrativa e criativa.

Figura 1. Ferramentas Matrizda da Ideia e os 4's Pontos de Partida
Fonte: autora

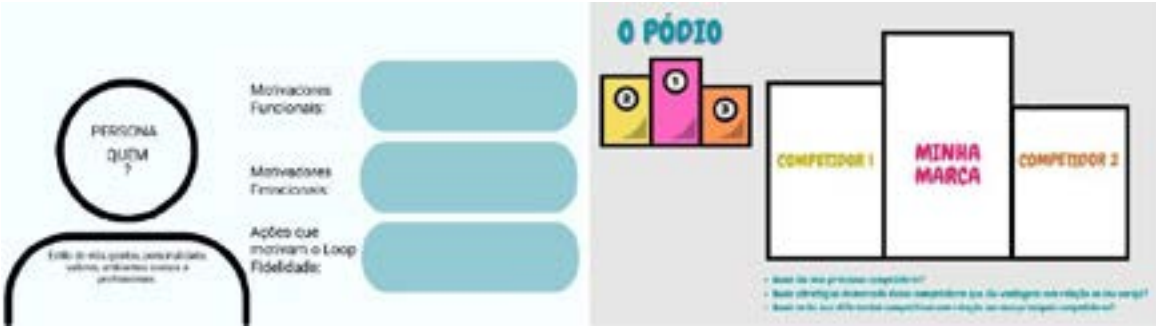


Figura 2. Ferramentas Persona e o Pódio
Fonte: autora

Figura 3. Ferramentas Parceiros e Gatilhos da Memória
Fonte: autora

Através das ferramentas trabalhadas em atividades de sala de aula,a metodologia do projeto experimental possibilitou debates que fortaleceram as competências requeridas pelos itinerários formativos e potencializaram os conhecimentos e as habilidades requeridas pelo mercado profissional do varejo em cenários e dinâmicas reais.Praticar o varejo é empreender.Segundo Chiavenato (2012),o indivíduo empreendedor é aquele que agrega sensibilidade para negócios reais,possui inteligência financeira e competência para descobrir oportunidades,convertendo as ideias em realidade para benefícios de si mesmo e de outrem.Ainda segundo Chiavenato (2012),"o empreendedor é a essência da inovação no mundo", o que sugere o desprendimento de competências ultrapassadas das formas antigas de se fazer negócio e a criação de novas competências alinhadas ao espírito do tempo. A partir dos resultados obtidos através de aplicação,análise e orientação das ferramentas de apoio àmetodologia,os discentes construíram um projeto experimental em formato de dossiêdigital que contemplou todo o processo de idealização e experimentação das suas ideias:

- A ideia –definição da ideia de um modelo de varejo a partir de um "problema"de mercado;
- "Subniche-se"!- definição do segmento atendido com apresentação de pesquisa de mercado (É significativo quantitativamente?Existe frequência de consumo?Existe intenção de consumo e poder aquisitivo?);
- Público de interesse: Personas e Potenciais clientes - é fundamental apresentar argumentos de mercado;
- Análise dos competidores –diferenciais competitivos da ideia de varejo (Quais lacunas não atendidas pelos competidores?);
- Produtos e Serviços – portfólio de produtos e serviços do varejo;
- Estratégias experienciais – identidade imagética do varejo,vozdo atendimento,perfil dos colaboradores,ferramentas sensoriais e estratégias de comunicação;
- Espaços de comercialização e socialização do varejo – pontos de contato físico,digital e itinerante.

O projeto experimental foi finalizado e compartilhado ao final do semestre letivo em formato de dossiêdigital.O dossiêcontemplou os resultados das pesquisas e dos diagnósticos de mercado e o conjunto de estratégias e soluções criativas para uma ideia de varejo com foco em dinâmicas reais do mercado de moda. Foi possível perceber, através dos resultados compartilhados pelos discentes,a integração entre os conteúdos teóricos e técnicos e as práticas de pesquisa em uma sala de aula mais dinâmica e engajadora.

NOVAS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS,NOVOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Novas dinâmicas em sala de aula promoveram novas experiências e novos resultados alcançados. Foi possível perceber através do projeto experimental um importante engajamento dos discentes às atividades propostas em formatos individuais e coletivos, possibilitando, dessa forma, a multiplicação de conhecimentos e a potencialização dos conteúdos programáticos e da criatividade. Os discentes foram provocados a perceberem mercado,além dos padrões tradicionais da maioria dos segmentos de consumo,bem como foram instigados a superar estratégias comerciais e comunicacionais comuns e desalinhadas com o espírito do tempo. Estimulou-se o olhar disruptivo para encontrar "dores"em segmentos mal interpretados pelo mercado e com entrega de soluções incompletas.As práticas do projeto incentivaram nos discentes o olhar para suas vocações empreendedoras e para todo o potencial social e cultural do seu entorno.

Ao final da construção de todo o conteúdo programático surgiram projetos que romperam barreiras tradicionais de entrega de produtos e serviços e que,se implementados mercadologicamente, promoveriam experiências de consumo memoráveis em ambientes hiperfísicos, digitais, multicanais,sensoriais e disruptivos.Koumbis (2015) reforça a ideia de um varejo que precisa ser multicanal,ou seja,uma mistura de experiências físicas e sensoriais com a comodidade das experiências digitais.Com olhares disruptivos,os discentes perceberam além da segmentação generalista de

clientes padronizados e planejaram estratégias consistentes e coerentes com um mercado diverso,multigeracional,tecnológico e multicultural.

Figura 4. Projeto Experimental em Gestão do Varejo, discentes:Ana Kinge Edi Uriel.
Fonte: Faculdade SenacPernambucano

Figura 5. Projeto Experimental em Gestão do Varejo, discentes:Ana Kinge Edi Uriel.
Fonte: Faculdade SenacPernambucano

Figura 6. Projeto Experimental em Gestão do Varejo, discentes:Ana Kinge Edi Uriel.
Fonte: Faculdade SenacPernambucano

Os projetos experimentais desenvolvidos pelos discentes desenharam espaços de varejo com diferentes narrativas que criariam experiências imersivas e memoráveis. Foram idealizados ambientes de consumo que trabalhariam com aspectos sensoriais e emocionais para estabelecer conexões afetivas com os consumidores.Os projetos,apesar do caráter experimental,procuraram traduzir práticas viáveis e coerentes com a realidade do mercado local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos letivos foi possível perceber uma trajetória de aperfeiçoamento da metodologia proposta pela unidade curricular Gestão do Varejo e o incremento das ferramentas aplicadas para pesquisa e análise crítica e,da mesma forma,éperceptível a evolução dos projetos experimentais desenvolvidos.Os projetos experimentais têm incentivado uma carreira empreendedora junto aos discentes que,através dos resultados alcançados,são motivados a aperfeiçoarem suas ideias e transformarem seus projetos em modelos de negócios reais em mercados ativos e autorais.

Foi possível identificar algumas limitações do projeto em virtude do seu caráter experimental e da não implementação para validação mercadológica.As soluções criativas não foram praticadas em ciclos reais de mercado,não sendo possível,dessa forma,apurar dados em resultados reais. Porém,a ausência da validação mercadológica não anula a visão empreendedora e os resultados disruptivos alcançado pelos discentes.Os dados apresentados pelas pesquisas e o cruzamento das informações obtidas na investigação de mercado com as estratégias e soluções criativas idealizadas pelos discentes reforçam a relevância do projeto e demonstram todo o potencial empreendedor trabalhado como marca formativa.As competências técnicas da unidade curricular permearam a trilha do projeto experimental e foram claramente identificadas em cada etapa percorrida pelos discentes. Foi possível demonstrar aos discentes, através da situação de aprendizagem fundamentada no projeto experimental,que as práticas profissionais no varejo precisam se adaptar aos ciclos de reinvenções do mercado e devem ser percebidas em constante processo de formação.O mercado varejista espera um profissional com repertório criativo e espírito empreendedor pronto para desconstruir paradigmas em processos de gestão ainda mais eficientes e otimizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ARMSTRONG,G.,KOTLER,P.**Princípios de marketing**.15ªedição.São Paulo:Editora Pearson,2014.

CHIAVENATO,Idalberto.**Empreendedorismo:dando asas ao espírito empreendedor**.4ª edição.São Paulo:Editora Saraiva,2012.

COBRA,M.**Administração de marketing no Brasil**.Rio de Janeiro:Editora Elsevier,2015. DORNELAS,J.C.A.Empreendedorismo:Transformando Idéias em Negócios.Rio de Janeiro:Editora Campus,2008.

IEMI.IEMI:Inteligência de Mercado.Página inicial.Disponível em:<https:/www.iemi.com.br/>. Acessado em EM:19/08/2023

KOUMBIS,D.**Varejo de moda:da gestão ao merchandising**.São Paulo:Editora Gustavo Gili, 2015.

MERLIN,F.**Meu cliente não voltou e agora?:Como melhorar a experiência de compra e garantir resultados positivos com estratégias de Shopper marketing entre varejo-fornecedor**.São

RESINARTE: CRIAR E FAZER COM RESINA

Autor:
JOANA FRANCISCA GUEDES PEREIRA

Resumo - A disciplina Resinarte: criar e fazer com resina, é uma eletiva criada pela Professora da base técnica, Joana Guedes, junto a Escola Técnica Estadual Dom Bosco, que fica situada no Bairro de Casa Amarela, em Recife. A Escola dá formação no ensino médio e técnico em marketing e publicidade.
O objetivo principal do projeto é promover a educação empreendedora contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem através do uso de metodologias ativas que buscam desenvolver competências pessoais, profissionais e de responsabilidade social no jovem estudante. Sendo assim, o aluno irá vivenciar de uma forma inovadora, divertida e estimuladora todas as etapas de um processo empreendedor, desde a criação do produto até a sua fabricação, adequação de negócio e venda numa perspectiva de desenvolvimento do marketing social.

Palavras- chave: Educação Empreendedora. Metodologias Ativas. Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

O Projeto Resinarte é uma iniciativa que funciona como uma empresaescola, propiciando aos jovens estudantes a oportunidade e a experiência na prática dos conceitos de empreendedorismo, marketing e publicidade que fazem parte da grade curricular do curso técnico.

A participação interdisciplinar poderá acontecer com professores de todas as disciplinas e com os alunos de todas as turmas que tenham interesse em fazer uso do Projeto Resinarte como exemplo prático e experimental na construção de conteúdos, apresentações, e desenvolvimento do mesmo. Toda forma participativa é bem-vinda e valorizada.

A responsabilidade social é uma das diretrizes do projeto, as peças em resina criadas pelos estudantes viram produtos sociais, baseado no conceito de microdoação, os valores arrecadados com as vendas efetivadas são revertidos em renda para projetos sociais da escola, bem como para a formatura dos alunos. A ideia de ajudá-los através da formatura, se enquadra bem nesse contexto, uma vez que a grande maioria se encontra em situação de carência financeira e social. Com isso, pretende-se desenvolver no jovem a consciência coletiva e individual para os problemas sociais, estimulando a criatividade e empreendedorismo deles nesse sentido.

Fazer arte com resina exige que o aluno pratique a atenção plena – o conhecido mindfulness. Já existem diversos estudos que relacionam o mindfulness a benefícios importantes para a saúde mental e emocional. Também é comprovado que o artesanato auxilia pessoas com problemas de ansiedade, tensão e depressão. Segundo estudo da Unicef, 60% dos adolescentes têm ansiedade e depressão. Desta forma, pretende-se melhorar esses fatores comportamentais tão evidente e preocupante entre os jovens. Além disso fazer uso de metodologias ativas como forma de atrair naturalmente o público jovem, aproveitando as inúmeras possibilidades de arte com a resina, uma vez que a mesma traz o encanto das cores, do brilho e da criatividade, tornando estimulador e divertido o processo de aprender.

Trilhando esse caminho, é possível dizer que o projeto procura atender as exigências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC quanto ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDB.

OBJETIVO GERAL

Incentivar o empreendedorismo na escola, a criatividade e a responsabilidade cidadã de forma inovadora, divertida e estimuladora, fazendo uso de metodologias ativas, através do desenvolvimento na prática pelos alunos de todo o processo empreendedor de um negócio que irá beneficiar de diversas formas a todos e a comunidade do entorno. Ao mesmo tempo que propicia um ambiente favorável a parcerias e a interdisciplinaridade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover o empreendedorismo na escola, pareada às habilidades demandadas tanto pela BNCC, ONU (ODS) como pelo próprio mercado.
2. Desenvolver as competências gerais da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDB.
3. Fazer uso de metodologias ativas aproveitando as inúmeras possibilidades de arte a partir da resina, como forma de atrair o público jovem naturalmente, tornando estimulador e divertido o processo de aprender.
4. Desenvolver atividades educativas empreendedoras que ofereçam algumas noções práticas no universo profissional e financeiro, de maneira a estimular habilidades e competências úteis em diversos contextos do mercado de trabalho e da vida adulta;
5. Promover um ambiente favorável a interdisciplinaridade com os professores e com os alunos de todas as turmas que tenham interesse em fazer uso do Projeto Resinarte como exemplo prático e experimental na construção de conteúdos, apresentações, bem como no estudo para contribuir com o desenvolvimento do mesmo;
6. Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de parcerias com os setores dos negócios, da administração pública e privada e da educação;
7. Promover ao jovem estudante experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Promover um ambiente para o aluno praticar a atenção plena – o mindfulness, de forma a melhorar problemas principalmente ligados a ansiedade, tensão e depressão entre os jovens.

METODOLOGIAS

Conteúdo direcionado a diferentes áreas com dinâmicas e ferramentas que visam colocar em prática tais aprendizados, de forma a contextualizar a teoria e fazer com que o aluno se interesse e aprenda de uma forma divertida e motivadora.

1. **Eixos temáticos**: Educação Empreendedora; Aprender a fazer artesanato com resina; Desenvolvimento na prática dos conceitos de Marketing e Publicidade; Construção de um cidadão transformador na área da responsabilidade social e inovação.
2. **Método**: Sessões expositivas, abertas à participação individual e coletiva; Apresentações lúdicas; Teoria e prática; Dinâmicas; Estudo de Caso; Encontros com profissionais ligados aos temas abordados; Certificação para compor o currículo profissional do aluno.

IMPACTO DO PROJETO

O projeto utiliza o conceito de empreendedorismo como habilidade individual de colocar ideias em ação, o que envolve criatividade, inovação, propensão ao risco e capacidade de planejar e gerir projetos para se alcançar objetivos. O impacto acontece de forma gradativa e de longo prazo tanto para os jovens estudantes, a instituição, quanto para a sociedade como um todo, esse retorno é percebido quando o jovem e a própria instituição despertam e demonstram maior atitude e intenções empreendedoras. A iniciativa teve início no ano corrente, 2023, o seu desenvolvimento está acontecendo conforme relatado no ANEXO A – Quadro 1 Plano de Ação.

DIFICULDADES APRESENTADAS

As principais dificuldades enfrentadas em relação à aprendizagem dos alunos, foi a falta de integração entre as disciplinas, entre eles mesmos, o desinteresse do estudante pelos estudos, a falta de concentração e o vício em se manter conectado a tela do celular. A estrutura física da sala de aula e do laboratório são fatores que atrapalharam também o processo de aprendizagem. Outra dificuldade é a falta de condições dos colégios da rede pública em apoiar financeiramente os professores em seus projetos, tendo os mesmos que arcarem com todos os custos para a implementação e desenvolvimento de suas ideias.

LIÇÕES APRENDIDAS

Diante das dificuldades citadas acima no item 6, em relação a aprendizagem dos alunos é necessário seguir um novo modelo de educação, tal como a proposta do Projeto Resinarte, para conseguir se conectar com o estudante atual. Com isso, a prioridade é incentivar o aluno a pensar, a desenvolver um senso crítico e a estar sempre em busca de algo transformador, de tornar sonhos em realidade. Para isto, a atuação do educador deixa de ser passiva e tem que passar a ser totalmente ativo, pois é por meio da figura do professor que os alunos serão despertados a inovar, fazendo com que a educação traga para as suas vidas algo inovador.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As dificuldades apresentadas em relação a aprendizagem dos alunos devem motivar uma reflexão sobre o que fazer para reverter essa situação. Em Martins (2003), encontramos um caminho que vai ao encontro do interesse dessa proposta metodológica: A pedagogia investigativa deve substituir a pedagogia tradicional, que visa dar as coisas prontas ao aluno para que ele as imite e dizer-lhe qual o caminho que deve seguir na procura do que não sabe, em vez de incentivá-lo a descobrir esse caminho com sua própria inteligência (MARTINS, 2003, p. 23). Partindo do princípio de Martins, podemos afirmar que o projeto vem obtendo sucesso no alcance de seus objetivos específicos elencados no item 3 deste documento, levando o aluno a participar do processo de aprendizagem de forma inovadora, onde a teoria é vivenciada junto com a prática num formato dinâmico e divertido fazendo com que o estudante aprenda naturalmente e se coloque numa posição de desejar a sala de aula.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A presente experiência trouxe, em princípio, os desafios acerca da educação para formar cidadãos mais completos, cheios de autonomia, interação e capacidades distintas de resolução de problemas. Outro fator desafiador é a disseminação da cultura empreendedora e da cooperação nas instituições de ensino, visando desenvolver novas competências nos educadores e educandos envolvidos, ou seja, o público não se atém apenas a um ou ao outro, mas, sim, a ambos os lados da educação integral do Ensino Básico e Técnico.

Sendo assim, nasceu a proposta deste projeto num formato divertido, inovador e estimulante que visa através da educação empreendedora aliada a responsabilidade social envolver o estudante para que ele desenvolva habilidades

e competências úteis em diversos contextos do mercado de trabalho e da vida adulta.

RESULTADOS ALCANÇADOS

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANEXOS

Quadro 1. Plano de Ação

PROCESSO CRIATIVO / EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA / METODOLOGIA ATIVA
Briefing: desenho da ideia do negócio Período: Fevereiro e Março/2023
Desenho relacionado ao produto, ao público alvo, ao conceito da campanha, à empresa e ao segmento de mercado.
Pesquisa: estudo para iniciar o processo de criação das peças Período: Fevereiro e Março/2023
Estudo e pesquisa sobre o produto; Definição dos materiais necessários para início da criação das peças; Pesquisa de preços no mercado e levantamento dos custos; Escolha da ferramenta para controle financeiro
Preparação na prática: mentes e mãos em ação Período: Abril a junho/2023
Estudo individual e em equipe do Curso que ensina a fazer artesanatos com resina; Momento de aprender na prática a criar as peças que serão o foco do negócio; Momento de exercitar a atenção plena – o mindfulness.
Incubação e Iluminação: ideias mais concretas começam a surgir Período: Abril a junho/2023
Fase inconsciente para iluminar, deixar o cérebro fluir; Aproveitar o ócio até o dia da próxima aula para conjecturar naturalmente o que está sendo estudado, coletado e aprendido.
Brainstorming: União de ideias / Conexão entre as pessoas / Interdisciplinaridade Período: Agosto a Outubro/2023
Momento favorável a interdisciplinaridade, a conexão entre os alunos da disciplina em questão e de diferentes turmas, bem como a formação de parcerias.
Estruturação do negócio: empreendedorismo, marketing e publicidade na prática Período: Agosto a Outubro/2023
Elaboração do plano de negócio.
Entrada no mercado: apresentação do produto ao público-alvo Período: Setembro/2023
Durante uma semana, o colégio será alvo da mobilização dos alunos da Disciplina Resinarte para divulgação e venda dos produtos na comunidade escolar, fazendo uso na prática de técnicas e ferramentas de marketing e publicidade;
Um stand desenvolvido pelos alunos ficará no pátio do colégio no horário dos intervalos para exposição e venda dos produtos e atendimento presencial aos clientes.

Produção: fabricação dos produtos para atendimento dos pedidos Período: Outubro e Novembro/2023
Os alunos terão um prazo de 30 dias para entrega de cada venda efetivada;
Marketing social: vivência da solidariedade numa perspectiva de inovação social Período: Outubro/2023
As peças em resina criadas pelos estudantes são lançadas como um produto social. Baseado no conceito de microdoação, os valores das peças serão revertidos em renda para projetos sociais da escola. Os projetos sociais serão protagonizados pelos próprios estudantes.
Multiplicar o conhecimento: feira de educação empreendedora do colégio Período: Outubro/2023
A participação na feira de educação empreendedora será protagonizada pelos alunos com o tema: A Educação Empreendedora aliada a Consciência Cidadã, uma experiência vivida com a criação de um produto social.

ANEXO B - OS ESTUDANTES CRIARAM O LAYOUT GRÁFICO DO CARTÃO/MENSAGEM, UTILIZANDO ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ATRAIR O CLIENTE E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ESTUDADOS NO CURSO DE PUBLICIDADE.

Frente do cartão

Verso do cartão

Fonte: autoria dos estudantes (2023)

Fonte: imagem do autor (2023)

ANEXO C: CRIAÇÕES DOS ESTUDANTES: MENTE E MÃOS EM AÇÃO

Fonte: imagem do autor (2023)

Fonte: imagem do autor (2023)

ANEXO D: AULA INTERDISCIPLINAR COM A PROFESSORA DE QUÍMICA

Nesta aula, ministrada pela professora de química Fernanda Katharina, os estudantes aprenderam sobre a química da resina e a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI.

Fonte: imagem do autor (2023)

Fonte: imagem do autor (2023)

ANEXO E: ESTUDANTES NO LABORATÓRIO FABRICANDO AS PEÇAS EM RESINA, MOMENTO EM QUE DESENVOLVEM A ATENÇÃO PLENA –O MINDFULNESS.

Fonte: imagem do autor (2023)

ANEXO F: ESTUDANTES APRESENTAM O PROCESSO CRIATIVO E EMPREENDEDOR DA DISCIPLINA PARA OUTRAS TURMAS

Fonte: imagens registradas por estudantes (2023)

CONCLUSÃO

O Espaço do Conhecimento integrou o XIX Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, destacando a importância da inovação e da tecnologia como pilares fundamentais para a transformação do cenário educacional. Professores, educadores, pesquisadores e estudantes compartilharam artigos com insights valiosos, experiências inspiradoras e tendências promissoras que moldam o presente e farão parte do futuro da educação.

Ficou evidente que a tecnologia desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem, no aumento do acesso à educação e na potencialização das habilidades dos estudantes. Além disso, o uso de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, está revolucionando a forma como ensinamos e aprendemos.

No entanto, à medida que avançamos nesse cenário de rápida evolução, é fundamental que sejamos conscientes dos desafios éticos, sociais e pedagógicos que a tecnologia pode trazer. Devemos garantir que a educação continue a ser inclusiva, equitativa e centrada no (a) discente, aproveitando as vantagens da tecnologia sem comprometer os princípios fundamentais da aprendizagem.

O Espaço do Conhecimento em 2023 contou com a elaboração de um valioso e-Book, que apresenta em sua composição 10 artigos científicos e 10 relatos de experiência, assim como o artigo vencedor do Prêmio Lucilo Ávila. Vale salientar que entre a troca de tantas ideias, a construção de parcerias e o impulsionamento de uma visão de educação inovadora e centrada no fazer estudantil, a promoção do conhecimento, o compartilhamento significativo do ensino e da aprendizagem em direção a uma educação mais dinâmica, acessível e adaptada, permitiram um melhor entendimento quanto aos desafios da educação.

Certamente, o e-Book como grande fonte de conhecimento, é considerado também o eixo norteador de estudos relevantes, proporcionando aos leitores maior disponibilidade para o pensar e o fazer educacional, explorando novas possibilidades, abraçando as oportunidades tecnológicas, mas ao mesmo tempo preservando os valores essenciais da educação, o humanismo, os aspectos sociais e emocionais, disseminando expertises com o objetivo de construir grandes saberes para as próximas gerações a assim, prosperar em um mundo em constante transformação.

Por Michelle Pinheiro Pedroza Monteiro Barreto.

XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

20 a 22 de
setembro de 2023.
tecnologianaeducacao.com.br

Congresso Internacional de Tecnologia na Educação (9.:2023: Recife,PE)

Espaço do Conhecimento: programa de apresentações / Coordenação do Espaço do Conhecimento: Michelle Pinheiro Pedroza Monteiro Barreto. - Recife : Sistema Fecomércio/Senac/SESC Pernambuco, 2023.

110 p. : 211 x 29,7 cm

ISSN 2764-684X

I. Barreto, Michelle Pinheiro Pedroza Monteiro. II Sistema Fecomércio/Senac/SESC (PE)

Presente do Sistema Fecomércio Senac/Sesc PE: Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho
Diretor Regional Senac-PE: Regivan Dantas
Diretor Regional Sesc - PE: Oswaldo Ramos

Realização:

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

Sesc Senac

Apoio:

SEBRAE

JC

UFRPE